

ANAIS DO 2º ENCONTRO DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFU *“Compartilhando experiências: 25 anos de trajetórias”*

2ª Edição

Organização dos Anais

Andréa Mara Bernardes da Silva

Luana Araújo Macedo Scalia

Daniela Cristina de Oliveira Silva

Kelly Veridiany do Nascimento

Pedro Samuel da Silva

Rita de Cássia Oliveira Dias

Clesnan Mendes Rodrigues

Uberlândia – MG – Brasil

Agosto – 2026



2º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFU

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

E56n 2026	Encontro de egressos do curso de graduação em enfermagem da UFU/FAMED (2 : 2026 : Uberlândia, MG) Anais do II encontro de egressos do curso de graduação em enfermagem da UFU [recurso eletrônico] : “compartilhando experiências: 25 anos de trajetórias” / organização de Andréa Mara Bernardes da Silva, Luana Araújo Macedo Scalia, Daniela Cristina de Oliveira Silva, Kelly Veridiany do Nascimento, Pedro Samuel da Silva, Rita de Cássia Oliveira Dias, Clesnan Mendes Rodrigues. -- Uberlândia : Famed/UFU, 2026. 168 p. : il. color. Disponível em: https://doi.org/10.14393/ufu.ev.2026.10 Inclui bibliografia. Inclui ilustrações. ISBN: 978-65-6172-038-0 1. Egresso. 2. Enfermagem. 3. Formação. I. Silva, Andréa Mara Bernardes da, (Org.). II. Scalia, Luana Araújo Macedo, (Org.). III. Silva, Daniela Cristina de Oliveira, (Org.). IV. Nascimento, Kelly Veridiany do, (Org.). V. Silva, Pedro Samuel da, (Org.). VI. Dias, Rita de Cássia Oliveira, (Org.). VII. Rodrigues, Clesnan Mendes, (Org.). VIII. Título.
--------------	--

Bruna dos Santos Pinheiro
Bibliotecário(a)-Documentalista - CRB-6/3805

CDU: 378:616-083

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Reitor - Carlos Henrique de Carvalho

Vice-Reitora - Catarina Machado Azeredo

Pró-Reitor de Extensão e Cultura - Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior

Diretoria de Extensão - Maria Andréa Angelotti Carmo

FACULDADE DE MEDICINA

Diretoria da Unidade - Tânia Maria da Silva Mendonça

Coordenação da Enfermagem - Elias Jose Oliveira

Núcleo Docente Estruturante da Enfermagem - Frank José Silveira Miranda

Comissão de Avaliação do Perfil do Egresso e do Diagnóstico Situacional - Andréa Mara Bernardes da Silva

Comissões Organizadoras

Organização dos Anais

Andréa Mara Bernardes da Silva
Luana Araújo Macedo Scalia
Daniela Cristina de Oliveira Silva
Kelly Veridiany do Nascimento
Pedro Samuel da Silva
Rita de Cássia Oliveira Dias
Clesnan Mendes Rodrigues

Coordenação Geral

Andréa Mara Bernardes da Silva (coordenadora geral)

Comissão de Divulgação e Secretaria

Luana Araújo Macedo Scalia (coordenadora)
Lauane Lourenço da Silva
Juliana Reis Queiroz
Iasmim Ribeiro de Oliveira Freitas
Letícia Mendes Faria
Maria Eduarda de Oliveira
Hemilly Francisco Amaral
Ana Paula Teixeira Bomfim

Comissão Financeira

Andréa Mara Bernardes da Silva (coordenadora)
Daniela Cristina de Oliveira Silva (coordenadora)
Thays Rosendo da Costa Rosa
Mateus Caetano Silva
Isabele Martins
Hemilly Francisco Amaral
Nyedja Nara Maria Leite Arruda
Thais Carneiro Regis Furtado
Patrick Henrique de Freitas Nicomedes

Laura Guedes Ramos
Milene Naves Sena Soares
Silvone Aparecida Gomes
Keith Evelyn Tavares Borges
Joana Alice Arruda de Oliveira

Comissão de Cerimonial

Kelly Veridiany do Nascimento (coordenadora)
Richtely Cristina Fernandes Souza

Comissão Científica

Clesnan Mendes Rodrigues (coordenador)
Pedro Samuel da Silva
Rita de Cássia Oliveira Dias

Comissão de Avaliação de Trabalhos (Resumos e Pôsteres)

Clesnan Mendes Rodrigues (coordenador)

Adriana Lemos de Sousa Neto
Adriane Martins Marques
Aiane Mara da Silva
Aline Guarato da Cunha Bragato
Amanda Viana Hortêncio
Ana Carolina Gonçalves Correia
Ana Carolina Prado Sousa
Ana Clara Antunes Pereira Resende
Analicy Rodrigues Xavier
Andreia Aparecida dos Reis
Antonina Henrique de Souza
Antônio José de Lima Júnior
Barbara Dias Rezende Gontijo
Beatriz Costa da Silva Chagas
Beatriz Mourão Pereira
Bruna Emilia da Costa Terra
Camilla Aparecida Santos Basílio
Cecília Soares Ferreira Carilli

Danilo Erivelton Medeiros dias
 Denis Faria Moura Junior
 Denise Ferreira Portes de Lima
 Elias Rodrigues de Almeida Junior
 Emerson Piantino Dias
 Flávia Duarte dos Santos Buso
 Glênio Alves de Freitas
 Guilherme Gomes Silva
 Guilherme Silva Mendonça
 Gustavo Selenko de Aquino
 Iolanda Alves Braga
 Jael Bernardes da Silva
 Jessika de Oliveira Cavalaro
 João Paulo Bezerra Silva
 Leonardo Daniel Reis Santos
 Ludmylla da Silva Soares Carrijo
 Mayani Thais Lopes
 Michelle Aparecida dos Santos Toneto
 Núbia Inocencio de Paula
 Osiane de Souza
 Patrícia Costa dos Santos da Silva
 Patricia Guerino Vilela Alves
 Paula Carolina Bejo Wolkers
 Priscila Antunes de Oliveira
 Raphael Silva Rodrigues
 Renata Rodrigues Batista Carneiro
 Sebastião Elias da Silveira
 Suely Amorim de Araújo
 Talita Mendes dos Santos
 Tathiane Ribeiro da Silva
 Vanessa Cristina Bertussi
 Vanessa Pinho Palmezoni
 Vivian de Moraes Coelho Ruzzi

Realização:



Instituições Parceiras e Colaboradores:



Apresentação

O 2º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFU/FAMED - Compartilhando experiências: 25 anos de trajetórias foi realizado no dia 05 e 06 de dezembro de 2025 pelo curso de Graduação em Enfermagem da UFU. O evento recebeu o apoio da Direção da Faculdade de Medicina e foi apoiado pela Diretoria de Extensão (DIREC) da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal de Uberlândia. Teve como parceiros outras Unidades Acadêmicas (UA) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e do Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais (COREN-MG), além de contar com outros colaboradores e patrocinadores como FAEPU/UFU.

Nesse ano, o evento objetivou trazer experiências e relatos das trajetórias de formação na enfermagem que percorressem toda a história do Curso. A escolha do tema foi uma homenagem aos recentes 25 anos de formação do curso e fez parte das atividades comemorativas desta data. Nesse sentido, a escolha também objetivou reforçar ainda mais os vínculos dos egressos da instituição.

Trata-se de um evento de curta duração, realizado das (08:00h às 18:00h na sexta-feira e das 08:00 às 12:00 do sábado), de forma presencial, nos diferentes espaços (Anfiteatro do Bloco 8C, Hall externo do Centro de Convivência) do Campus Umuarama da UFU. De abrangência local/regional, contou com uma carga horária total de doze (12) horas para a sua realização. E, no que se refere a organização das atividades, foram destinados entre 20 e 100 horas para o planejamento das ações e propostas de trabalhos, dependendo da atividade.

O evento teve como principal objetivo promover e fortalecer a integração entre docentes, pesquisadores, discentes de graduação e pós-graduação, e egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por meio da criação de um espaço de interação propício à troca de experiências, vivências e conhecimentos. Além de conhecer os percursos profissionais e fomentar novas ações extensionistas em parceria com a comunidade externa e explorar perspectivas futuras da profissão.

A programação no período da manhã teve início às 08:00h no Anfiteatro do Bloco 8C, com abertura e credenciamento dos participantes, os quais registraram a sua presença por meio da leitura de código QR disponibilizados na entrada do anfiteatro. Aquelas pessoas que tinham a intenção de participar do encontro e não haviam realizado a inscrição anteriormente, foi dada a oportunidade de se inscreverem momentos antes do início do evento, aliados a participação de discentes advindos de disciplinas do curso que integraram seus planos as atividades do evento.

Durante a manhã, foram realizadas palestras e mesas de discussão abordando temáticas como as raízes e horizontes vivenciados nos 25 de curso e como representações, a exemplo a política, afetam e constroem as trajetórias de formação e de atuação da Enfermagem. No período da tarde temas como inteligência artificial, representação de classe foram debatidos como forças motrizes que estão modificando e alteando o perfil de formação na enfermagem. No fim da tarde, abriu-se um espaço para discentes e egressos que compartilharam suas experiências exitosas em diferentes campos como a internacionalização, a formação em pesquisa, e a interface entre assistência e pesquisa; reforçando como esses aspectos se entrelaçam.

No período da manhã do sábado, ocorreu a apresentação dos pôsteres trabalhos científicos aprovados (todos relatos de experiência relativos a vivências na Enfermagem) em uma única sessão coordenada de pôsteres no *hall* externo da Centro de Convivência do

ANAIS DO 2º ENCONTRO DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFU/FAMED - *“Compartilhando experiências: 25 anos de trajetórias”*

Campus Umuarama. Após as 11:30h, no Anfiteatro do Bloco 8C, aconteceu a cerimônia de premiação dos trabalhos em três categorias: 1º lugar, Prêmio “Arthur Velloso Antunes”; 2º lugar, Menção Honrosa “Eneida de Mattos Faleiros” e 3º lugar, Trabalho Destaque “Luiz Heleno Ribeiro Delgado”. Adicionalmente foram concedidas as três menções honrosas Profa. Me. Maria Izabel Taliberti Pereira de Souza; Profa. Me. Maria Elizabeth Roza Pereira e Profa. Dra. Eliana Faria de Angelice Biffi. Em seguida, às 12:00h, ocorreu o encerramento do evento.

Resumo

O 2º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFU/FAMED - "Compartilhando experiências: 25 anos de trajetórias" teve como objetivo principal promover e fortalecer a integração entre docentes, pesquisadores, discentes de graduação e pós-graduação, e egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por meio da criação de um espaço de interação propício à troca de experiências, vivências e conhecimentos. A programação do evento contou com palestras e diversas mesas de discussões sobre a história do curso, em especial a comemoração dos 25 anos do curso. A temática permitiu passar pela história do curso, as trajetórias de seus egressos, técnicos administrativos e docentes, permitindo reconhecer seus caminhos e traçar novas perspectivas frente as demandas atuais.

Palavras-chave: Egresso, Enfermagem, Formação, Discente, Experiências.

Programação

Datas: 05 e 06 de dezembro de 2025

Eixos temáticos propostos: Trajetória Discente, Trajetória de Egresso e Trajetória Institucional.

Horário	Atividades
05/12/2025, Manhã	
08h00	- Credenciamento e Sessão de abertura: Apresentação Cultural
08h30	- Mesa de abertura
09h00 Anfiteatro 8C	- Roda de Conversa: Raízes e Horizontes: 25 anos do Curso de Graduação em Enfermagem na UFU Convidados: Profs. Dr. Arthur Velloso Antunes e Dr. Elias José Oliveira Moderadora: Profa. Dra. Marcelle Aparecida Barros Junqueira Homenageados coordenador atual, ex-coordenadores e professores do curso: Eneida de Mattos Faleiros; Arthur Velloso Antunes; Maria Elizabeth Roza Pereira; Maria Cristina de Moura Ferreira; Maria Angélica Melo e Oliveira; Marcelle Aparecida Barros Junqueira; Carla Denari Giuliani; Elias José Oliveira
10h30	- <i>Coffee Break</i>
11h00 Anfiteatro 8C	Palestra: A Representação Política da Enfermagem e sua influência na formação do egresso e na construção de políticas públicas para a profissão Convidado: Enf. Ms. Conrado Augusto Ferreira de Oliveira Moderador: Enf. Dr. Sebastião Elias da Silveira
12h00	Intervalo para o almoço

05/12/2025, Tarde	
14h00 Anfiteatro 8C	Palestra: IA na Saúde: A Enfermagem na era da Inteligência Artificial - o que muda no papel do enfermeiro? Convidado: Enfermeiro Denis Faria Moura Junior Moderadora: Prof. Dra. Suely Amorim de Araújo
15h00 Anfiteatro 8C	Palestra: O papel da representação de classe da Enfermagem na construção e valorização do perfil do egresso e na legislação profissional Convidada: Enf. Laís Oliveira Rodrigues Bertoldi (COREN-MG) Moderadora: Enf. Ms. Mayani Thais Lopes
16h00	- Intervalo
17h00 Anfiteatro 8C	Roda de Conversa com os discentes e egressos: Histórias que inspiram: trajetórias de sucesso na enfermagem Convidados: Thalia Martins Pereira; e Andrea Semler Lopez (Experiências do ARCO-SUL). Elias Rodrigues de Almeida Júnior (Formação em Pesquisa) Leonardo Daniel Reis Santos (Interface Pesquisa e Assistência) Moderadora: Rafaela Leal Santos Oliveira (Representante do Diretório Acadêmico Anna Nery)
18h00	- Encerramento

06/12/2025, Manhã	
08h00 Anfiteatro 8C	Palestra: O autocuidado de quem cuida: Estratégias de Coping e Florescimento Humano para profissionais de enfermagem Convidadas: Prof. Dra. Fabiola Alves Gomes e Prof. Dra. Luana Araújo Macedo Scalia
09h00 às 11h00 Hall da Centro de Convivência do Umuarama	Sessão Coordenada: Apresentação dos Pôsteres – Campus Umuarama
11h30 Anfiteatro 8C	- Premiação dos trabalhos acadêmicos - Encerramento do Evento

Trabalhos Premiados

Premiações

Premiações de 1º a 3º Lugares

1º Lugar - Prof. Dr. Arthur Velloso Antunes:

Trajetórias: Egressos

Trabalho: ATUANDO 25 ANOS DEPOIS DA ESCOLHA: TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DA 1ª TURMA DE ENFERMAGEM DA UFU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COLETIVO

Autores: Clesnan Mendes-Rodrigues, Fabiola Alves Gomes; Noriel Viana Pereira; Ana Cláudia de Lima e Freitas; André Luis de Moraes; Angela Maria de Menezes Barroso; Beatriz Ferreira Arão; Carla de Oliveira Melo; Carla Prado Silva; Cassimar Dias Ferreira; Celia Fabricio de Souza Rezende; Cristiane Martins Cunha; Daniel Marques; Daniela Almeida Ramos; Daniela Silva Rodrigues da Costa; Denise Borges da Silva; Fernanda Ferreira de Resende; Franciele Leme da Fonseca; Gilberto dos Reis Machado; Janaína Anchieta Costa; Jane Eire Urzedo; Josiene Mara Fernandes; Juliana da Silva Carvalho Fiori; Juliana de Sousa Alencar; Juliana dos Santos Souza; Juliano Gonçalves de Araújo; Julyene Cristina Romualdo; Laydson Adrian Araújo; Lelia Lelis Ferreira de Abreu; Lidiane Sousa Costa; Luciano Alvarenga dos Santos; Maíra Lacerda de Bar; Maria Andrea Martins; Marlus Alves dos Santos; Poliana Castro de Resende Bonati; Soraya Ribeiro de Moura.

Apresentador: Clesnan Mendes-Rodrigues

2º Lugar - Profa. Me. Eneida de Mattos Faleiros:

Trajetórias: Institucional

Trabalho: ESCOLHENDO ENTRE MONOGRAFIA E ARTIGO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: EXPERIÊNCIAS DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Autores: Clesnan Mendes-Rodrigues, Fabiola Alves Gomes, Maria Beatriz Guimarães Raponi

Apresentador: Fabiola Alves Gomes

3º Lugar - Prof. Me. Luiz Heleno Ribeiro Delgado:

Trajetórias: Discentes

Trabalho: MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: VIVÊNCIA EXTENSIONISTA NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFU.

Autores: Amanda Martins Malaquias; Clara Elis Petri; Efigênia Aparecida Maciel de Freitas.

Apresentador: Amanda Martins Malaquias

MENÇÕES HONROSAS

Menção Honrosa: Profa. Me. Maria Izabel Taliberti Pereira de Souza

Trajetórias: Institucional

Trabalho: SEJA UM AUTOR CONOSCO, MAS RELATE”: RELATO DE EXPERIÊNCIA COLETIVO COMO UMA ALTERNATIVA PARA ACESSAR O PERFIL DE EGRESSOS

Autores: Clesnan Mendes-Rodrigues, Noriel Viana Pereira, Andréa Mara Bernardes da Silva, Luana Araújo Macedo Scalia, Elias José Oliveira, Fabiola Alves Gomes

Apresentador: Clesnan Mendes-Rodrigues

Menção Honrosa: Profa. Me. Maria Elizabeth Roza Pereira

Trajetórias: Egresso

Trabalho: A EMPREGABILIDADE EXPLICA A AMPLA REDE DE COLABORAÇÃO E BAIXA INTENÇÃO DE ABANDONO DO TRABALHO NA 1ª TURMA DE ENFERMAGEM DA UFU

Autores: Clesnan Mendes-Rodrigues, Fabiola Alves Gomes; Noriel Viana Pereira; Ana Cláudia de Lima e Freitas; André Luis de Moraes; Angela Maria de Menezes Barroso; Beatriz Ferreira Arão; Carla de Oliveira Melo; Carla Prado Silva; Cassimar Dias Ferreira; Celia Fabricio de Souza Rezende; Cristiane Martins Cunha; Daniel Marques; Daniela Almeida Ramos; Daniela Silva Rodrigues da Costa; Denise Borges da Silva; Fernanda Ferreira de Resende; Franciele Leme da Fonseca; Gilberto dos Reis Machado; Janaína Anchieta Costa; Jane Eire Urzedo; Josiene Mara Fernandes; Juliana da Silva Carvalho Fiori; Juliana de Sousa Alencar; Juliana dos Santos Souza; Juliano Gonçalves de Araújo; Julyene Cristina Romualdo; Laydson Adrian Araújo; Lelia Lelis Ferreira de Abreu; Lidiane Sousa Costa; Luciano Alvarenga dos Santos; Maíra Lacerda de Bar; Maria Andrea Martins; Marlus Alves dos Santos; Poliana Castro de Resende Bonati; Soraya Ribeiro de Moura.

Apresentador: Fabiola Alves Gomes

Menção Honrosa: Profa. Dra. Eliana Faria de Angelice Biffi

Trajetórias: Egresso

Trabalho: TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE UM EGRESSO DA UFU: DA FORMAÇÃO GENERALISTA À ATUAÇÃO AVANÇADA EM TERAPIA INTENSIVA, DOCÊNCIA E PESQUISA

Autores: Newton Ferreira de Paula Júnior

Apresentador: Newton Ferreira de Paula Júnior

Mini currículos dos Homenageados com o título das premiações

Premiações de 1º a 3º Lugares

1º Lugar - Prof. Dr. Arthur Velloso Antunes:

Graduado em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Juiz de Fora em 1979. Doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo em 1997. Mestrado em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo em 1993. Especialização em Administração Hospitalar pelo Centro São Camilo de Desenvolvimento Em Administração da Saúde em 1983. Foi enfermeiro do Hospital de Clínicas de Uberlândia. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem de 1999 a 2019. Primeiro docente do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, e também foi coordenador do curso. Foi um incentivador da pesquisa em Enfermagem com forte atuação na linha de pesquisa de Gestão de Serviços de Saúde e Dimensionamento de Pessoal, atuou na implantação da Sistematização da Enfermagem, e teve um papel essencial na condução da gestão dos serviços de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Uberlândia. Seu papel também foi fundamental na criação, no estabelecimento e no crescimento do curso de graduação de enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia.

2º Lugar - Profa. Me. Eneida de Mattos Faleiros:

Graduado em Enfermagem em 1973 pela Universidade de São Paulo. Especialização em Didática do Magistério do 3º Grau pela Universidade de Franca em 1986. Especialização em Enfermagem do Trabalho Universidade de Ribeirão Preto em 1979. Mestre Educação em 1997 pela Universidade Federal de Uberlândia. . Foi enfermeiro do Hospital de Clínicas de Uberlândia e posteriormente professora da Escola Técnica em Saúde da Universidade Federal de Uberlândia. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem de 1999 a 2004. Primeira docente e coordenadora do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia. Seu papel foi fundamental na criação, no estabelecimento e no crescimento do curso de graduação de enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia.

3º Lugar - Prof. Me. Luiz Heleno Ribeiro Delgado:

Graduado em Enfermagem em 1978 na Faculdade Hermantina Beraldo. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais em 2000. Especialização em Didática do Magistério do 3º Grau. pela Universidade de Franca em 1986. Aperfeiçoamento em Licenciatura Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás em 1987. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem de 2002 a 2019. Atuou fortemente no campo da atenção primária a saúde e saúde coletiva. Juntamente com os professores Arthur e Eneida, contribuiu para a instalação e fortalecimento do curso de graduação em Enfermagem.

MENÇÕES HONROSAS

Menção Honrosa: Profa. Me. Maria Izabel Taliberti Pereira de Souza

Graduada em Enfermagem em 1977 pela Faculdade de Enfermagem São José e Mestrado em Enfermagem em 1988 pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Também graduada em Decoração e com especialização Aperfeiçoamento em Enfermagem Médico Cirúrgica. Atuou de 2002 a 2016 como docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, atuando principalmente em Enfermagem Cirúrgica.

Menção Honrosa: Profa. Me. Maria Elizabeth Roza Pereira

Graduada em Enfermagem em 1983 pela Centro Universitário Barão de Mauá, Mestrado em Enfermagem em 1997 pela Universidade de São Paulo. Tem Especialização em Enfermagem Fundamental. Atuou de 2002 a 2017 como docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, atuando principalmente em Enfermagem Médica.

Menção Honrosa: Profa. Dra. Eliana Faria de Angelice Biffi

Graduada em Enfermagem em 1982 pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Mestrado em Enfermagem em 1991 pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e Doutorado em Enfermagem em 2003 pela Universidade de São Paulo. Tem Especialização em Saúde da Mulher Uma Abordagem Transcultural e em Administração Hospitalar. Atuou de 2000 a 2016 como docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, atuando principalmente com foco em Saúde da Mulher.

Sumário dos Resumos

*Apresentados por tipo de Trajetórias e ordem de submissão

Trajetória	Título	Página
Discentes	EDUCAR PARA PREVENIR: EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM SAÚDE SOBRE O CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	25
Discentes	MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: VIVÊNCIA EXTENSIONISTA NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFU	37
Discentes	A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO TEÓRICO PRÁTICO NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	45
Discentes	VIVÊNCIAS NO PARTO HUMANIZADO: RELATO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NO CENTRO OBSTÉTRICO	49
Discentes	A PESQUISA CIENTÍFICA COMO CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PESQUISADOR	52
Discentes	A INTERAÇÃO E A COMUNICAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS E OS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	59
Discentes	A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA O APRENDIZADO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	63
Discentes	INTERFACE ENTRE A ACADEMIA E A GESTÃO HOSPITALAR	69
Discentes	PRÁTICAS EDUCATIVAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	73
Discentes	LIGA ACADÊMICA EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATAL: UM ESPAÇO FORMATIVO NA TRAJETÓRIA DO ESTUDANTE E FUTURO ENFERMEIRO	76
Discentes	INTERVENÇÃO LÚDICA SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM ESCOLA PÚBLICA	80
Discentes	VIVÊNCIA COMO MONITORA EM UMA DISCIPLINA DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	88
Discentes	ESTUDOS SOBRE ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE E SEUS IMPACTOS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	92
Discentes	PROTAGONISMO: A JORNADA DE UM TÉCNICO EM ENFERMAGEM RUMO AO PENSAMENTO CRÍTICO	97
Discentes	PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO COMO FERRAMENTA DE QUALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM	101
Discentes	VIVÊNCIAS E DESAFIOS NA COORDENAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM NEONATOLOGIA E PEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	105
Discentes	ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO AOS PROFISSIONAIS RECÉM-ADMITIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: PARTICIPAÇÃO ATIVA E NECESSÁRIA	113

Discentes	ENFERMAGEM OCUPACIONAL NA INDÚSTRIA: POTENCIALIDADES FORMATIVAS DE UM ESTÁGIO EXTRACURRICULAR REMUNERADO	122
Discentes	RELATO DE EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE UM ATLAS FOTOGRÁFICO DIGITAL EM ANATOMIA HUMANA	125
Discentes	EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO USO DE VÍDEO EDUCATIVO E SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO METODOLOGIAS ATIVAS	134
Discentes	A PRÁTICA DE DISSECAÇÃO NO ENSINO DE ANATOMIA: CONTRIBUIÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE	143
Discentes	MANEJO DO GRANDE QUEIMADO COM INSTABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COLETIVO EM BANHO E CURATIVOS	146
Discentes	RELATO DE EXPERIÊNCIA: A RELEVÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “OS MORTOS ENSINAM AOS VIVOS” NA FORMAÇÃO ACADÊMICA.	149
Discentes	RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAPACITAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA UBSF MORUMBI EM UBERLÂNDIA EM NOÇÕES BÁSICAS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	153
Discentes	APLICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	165
Egressos	ROTINA DE EGRESSO UFU: ENTRE A DOCÊNCIA E A GESTÃO ACADÊMICA E EM SAÚDE	22
Egressos	ATUANDO 25 ANOS DEPOIS DA ESCOLHA: TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DA 1ª TURMA DE ENFERMAGEM DA UFU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COLETIVO	33
Egressos	DESAFIOS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONCILIAÇÃO ENTRE TRABALHO, ESTUDO E FORMAÇÃO ACADÊMICA	56
Egressos	DA GRADUAÇÃO NA UFU AO DOUTORADO DIRETO NA USP: TRAJETÓRIA FORMATIVA NA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE CIENTÍFICA	66
Egressos	A EMPREGABILIDADE EXPLICA A AMPLA REDE DE COLABORAÇÃO E BAIXA INTENÇÃO DE ABANDONO DO TRABALHO NA 1ª TURMA DE ENFERMAGEM DA UFU	118
Egressos	TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE UM EGRESSO DA UFU: DA FORMAÇÃO GENERALISTA À ATUAÇÃO AVANÇADA EM TERAPIA INTENSIVA, DOCÊNCIA E PESQUISA	157
Egressos	TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE EGRESSO: DA ACADEMIA A VIDA PROFISSIONAL	161
Institucionais	ENCONTRO DE EGRESSOS COMO ESTRATÉGIA PARA COMPREENDER TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO NA ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DA COMISSÃO CIENTÍFICA	29
Institucionais	O PROJETO EPINEO COMO ESPAÇO DE TRANSIÇÃO E FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	41
Institucionais	O CUIDAR EM ENFERMAGEM BASEADO NAS FORÇAS: APLICAÇÃO PARA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA	84
Institucionais	“SEJA UM AUTOR CONOSCO, MAS RELATE”: RELATO DE EXPERIÊNCIA COLETIVO COMO UMA ALTERNATIVA PARA ACESSAR O PERFIL DE EGRESSOS	109

ANAIS DO 2º ENCONTRO DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFU/FAMED - *“Compartilhando experiências: 25 anos de trajetórias”*

Institucionais	ESCOLHENDO ENTRE MONOGRAFIA E ARTIGO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: EXPERIÊNCIAS DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	129
Institucionais	AFASTAMENTOS RELACIONADOS A TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO FEDERAL	139

ROTINA DE EGRESSO UFU: ENTRE A DOCÊNCIA E A GESTÃO ACADÊMICA E EM SAÚDE

Lauro Ricardo de Lima Santos¹

¹ Enfermeiro; Supervisor APS (Missão Sal da Terra) e Docente e Coordenador do Curso de Enfermagem (UNIESSA), Uberlândia, MG, Brasil; lauro.ricardo78@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Trajetória profissional. Atenção Primária. Docência.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Egressos.

INTRODUÇÃO

Formei-me enfermeiro bacharel e licenciado pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), integrando a 25ª turma, primeira a vivenciar o novo currículo com inserção da licenciatura. Esse marco reposicionou nosso modo de atuar e ampliou a formação para além da assistência, incorporando pesquisa, docência e outras dimensões do cuidado no cotidiano acadêmico (FREIRE, 1996).

Essa matriz juntamente com os pilares institucionais da UFU, moldaram diretamente minha trajetória enquanto egresso, de docente e gestor em saúde, me dando base consolidada de como planejar por competências, adotar metodologias ativas e articular ensino-serviço-comunidade; na gestão, liderança com responsabilidade social, decisões baseadas em evidências e organização por processos, com tecnologias acessíveis e cultura de segurança (BERWICK; NOLAN; WHITTINGTON, 2008).

OBJETIVO

Descrever e analisar criticamente a rotina profissional de um egresso da UFU, evidenciando como os pilares de ensino, pesquisa e extensão moldaram a atuação integrada na Atenção Primária, na docência e na gestão em saúde, com ênfase em estratégias organizacionais, desafios enfrentados e resultados observados (BRASIL, 2019).

METODOLOGIA

Relato de experiência, qualitativo e descritivo, abrangendo 2020–2025 em Uberlândia-MG. O texto reconstrói, de forma cronológica e reflexiva, um recorte de cinco anos após a formação na UFU até a atuação como enfermeiro assistencial e gestor na UBSF Granada I, supervisor na UBS Dom Almir (Missão Sal da Terra) e docente/coordenador na UNIESSA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pilares institucionais da UFU me moldaram enquanto enfermeiro, no qual o ensino estruturou prática e docência: a licenciatura orientou planejamento por competências, convertendo o cotidiano em experiências de aprendizagem (FREIRE, 1996). A pesquisa como atitude crítica: registro e comparação de rotinas sustentaram argumentação técnica e autonomia na gestão e no cuidado (OMS, 2018). A extensão atuou na minha formação com uma parte transformadora da minha essência por elevar a minha crítica social, entendendo nosso papel nela e integrando o ensino–serviço–comunidade (BRASIL, 2017).

No atual momento da minha carreira profissional, executo gestão por processos, nos quais ciclos e metas factíveis ampliaram a previsibilidade, rastreabilidade e uso do meu tempo (BERWICK; NOLAN; WHITTINGTON, 2008). Ações com soluções acessíveis baseada em planos, roteiros e ferramentas digitais (BRASIL, 2019). Garantindo que através de checklists e revisão de práticas reforçaram a ética, padronização e melhoria contínua do meu cuidado indireto e direto (BERWICK; NOLAN; WHITTINGTON, 2008).

Mesmo com diversos desafios, como conciliação de papéis, restrições de recursos e fluxos irregulares exigiram uma adaptabilidade gigantesca, aprendida na minha formação que rotineiramente aplico no trabalho (BRASIL, 2017). Assim, com isso, a minha resiliência e senso de responsabilidade, com objetivos claros, estratégias de trabalho facilitadoras e compromisso ético fundamentam minha identidade docente-gestor socialmente referenciada.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios são grandes no cotidiano da APS, da docência e da gestão, mas o trabalho é profundamente gratificante porque transforma vidas e realidades, e também me transforma.

Com estudo contínuo para me equalizar aos novos modos de trabalho da enfermagem, com ética, tecnologia e cuidado centrado nas pessoas. Concluo que a UFU me formou enfermeiro, cidadão e educador capaz de ensinar, gerir e cuidar de modo integrado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório mundial de Atenção Primária à Saúde. Genebra: OMS, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, 1996.

ANAIS DO 2º ENCONTRO DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFU/FAMED - *“Compartilhando experiências: 25 anos de trajetórias”*

BERWICK, Donald M.; NOLAN, Thomas W.; WHITTINGTON, John. The Triple Aim: care, health, and cost. Health Affairs, v. 27, n. 3, p. 759–769, 2008.

EDUCAR PARA PREVENIR: EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM SAÚDE SOBRE O CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Joana Alice Arruda de Oliveira¹; Carla Denari Giuliani²; Frank José Silveira Miranda³; Laura Guedes Ramos⁴; Milene Naves Sena Soares⁵

¹Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, joana.alice@ufu.br

²Enfermeira, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, carla.giuliani@ufu.br

³Enfermeiro, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, frank@ufu.br

⁴Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, laura.guedes@ufu.br

⁵Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, milene.soares@ufu.br

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Neoplasias da Mama. Educação em Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Discentes.

INTRODUÇÃO

A história das políticas públicas de saúde no Brasil têm destacado a necessidade de formar enfermeiros aptos a propulsionar ações de educação em saúde, conforme previsto na Lei nº 7.498/86, que atribui ao enfermeiro a "atividade de educação visando à melhoria da saúde da população" (BRASIL, 1986). Diante deste cenário, torna-se urgente a introdução de práticas educacionais que estimulem uma Pedagogia Problematicadora, conforme o pesquisador Paulo Freire, distanciando-se do ensino tradicional e valorizando metodologias ativas (BERBEL, 2011, p. 30).

Desta forma, as instituições de ensino superior devem criar alternativas que incentivem esse modelo educacional, especialmente na formação de profissionais que atuarão como educadores em saúde. Em retrospecto, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída pela Portaria nº 198/GM/MS de 2004, visa o desenvolvimento profissional descentralizado e transdisciplinar, em conjunto com políticas de Educação Continuada, que buscam o aprimoramento profissional (BRASIL, 2004). O presente trabalho justifica-se pela importância de refletir sobre o impacto da articulação entre prática e teoria na formação de futuros enfermeiros e no empoderamento da comunidade na prevenção do câncer de mama, por meio de uma ação de educação em saúde na Atenção Primária.

OBJETIVO

Relatar e explorar o impacto das estratégias de promoção da saúde e prevenção do câncer de mama na formação dos discentes de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, e no empoderamento da comunidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, de natureza aplicada, e de análise descritiva reflexiva. É um estudo do tipo relato de experiência, com o propósito de refletir sobre o impacto das ações de educação em saúde em um determinado território.

O estudo foi realizado por um grupo de cinco alunos do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), matriculados na disciplina de Projeto Integrado de Práticas Educativas III (PROINTER III), um componente curricular obrigatório que busca articular teoria e prática e aprofundar temáticas que visem a formação de professores, estimulando o espírito investigativo e a construção de propostas para solucionar problemas detectados.

A ação principal relatada ocorreu na Unidade Básica de Saúde da Família Morumbi 4 (UBSF), localizada em Uberlândia, Minas Gerais. O período de realização da ação de educação em saúde com a comunidade foi em outubro de 2023. A atividade foi conduzida e coordenada pela Enfermeira chefe da unidade e pela Professora Doutora Carla Denari Giuliani.

Durante o encontro foi utilizada a metodologia ativa instrumentalizada, baseada na participação da comunidade, conforme as necessidades específicas do território. O material utilizado foi orientado e revisado pela docente supervisora. A ação foi direcionada principalmente ao grupo de mulheres gestantes adstritas ao território, que tinham o hábito de frequentar o grupo da unidade.

As técnicas envolveram a organização de um espaço com cadeiras e mesa, decorações, e a preparação e entrega de um folder elaborado pelos alunos, contendo informações sobre o câncer de mama e o autoexame. Foi realizada uma breve apresentação sobre os riscos, diagnóstico, impacto da alimentação e a importância do diagnóstico precoce. Em seguida, foi aplicada uma dinâmica de mitos e verdades, composta por dez questões sobre a temática, orientada pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica

(SBCO), com objetivo de desmistificar concepções do senso comum (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA ONCOLÓGICA, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação de educação em saúde realizada pelo grupo de discentes alcançou um público composto por dez (10) gestantes, além de outros usuários que aguardavam atendimento na unidade. O público da ação somou cerca de 23 pessoas (oito mulheres, dois homens e três crianças, além das dez gestantes).

A experiência foi marcada pelo engajamento da comunidade, que demonstrou interesse, realizou questionamentos sobre o assunto, e levantou questões problematizadoras acerca da assistência atualmente prestada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Em primeira análise, essa vivência teve a função de compartilhamento de conhecimentos, acolhendo os saberes da comunidade e utilizando a orientação científica de forma complementar. Dessa forma, a prática contribuiu para a apropriação de novos saberes, preservando a autonomia das pessoas na defesa da sua integridade física e moral, o que é garantido pelos princípios do SUS (BRASIL, 1990).

A experiência descrita reforça o papel fundamental da enfermagem na promoção da saúde e educação comunitária, destacando a atuação proativa do enfermeiro como agente transformador em territórios. A integração de metodologias ativas e participativas, como a dinâmica de Mitos e Verdades, alinhada à prática baseada em evidências, demonstrou que estratégias educativas contextualizadas podem fortalecer o vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade, além de empoderar os usuários na gestão do próprio cuidado. Para a formação profissional dos discentes, o estudo evidencia a relevância de estágios que articulam teoria e prática, preparando futuros enfermeiros para atuarem de forma crítica e colaborativa na atenção primária. A experiência trouxe uma nova perspectiva para os alunos sobre a aplicação de conceitos teóricos, comprovando que a organização atual das ações e serviços de saúde pode ser efetivada no campo prático.

Em contrapartida, é importante reconhecer a limitação do estudo, dada pela natureza pontual e localizada da intervenção, que se restringiu a um único encontro em uma Unidade Básica de Saúde específica. Isso limita a generalização dos resultados e a captura de impactos de médio e longo prazo, como a adesão contínua ou mudanças comportamentais sustentáveis.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se que o período de atuação dos discentes na unidade promoveu uma mudança na compreensão da comunidade sobre os aspectos, causas e importância da prevenção e tratamento precoce do câncer de mama. A experiência foi notória pela participação ativa tanto da comunidade quanto dos colaboradores da unidade, confirmando que o uso de metodologias ativas e instrumentalizadas é fundamental para fortalecer o vínculo entre comunidade e serviços de saúde. No geral, a experiência trouxe uma nova perspectiva para os discentes, efetivando conceitos teóricos no campo prático e demonstrando a eficácia da organização das ações de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERBEL, N. A. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina**, [S.l.], v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. DOI:10.5433/1679-0383.2011v32n1p25
- BRASIL. Lei n.º 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 1986. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm.
- BRASIL. Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 set. 1990. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8080-19-setembro-1990-365093-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 03 nov. 2025.
- BRASIL. Lei n.º 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 dez. 1990. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/550018/publicacao/15715902>>. Acesso em 03 nov. 2025
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 fev. 2004.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA ONCOLÓGICA (SBCO). **Mitos e verdades sobre o câncer de mama**. [S.l.]. Disponível em: <https://sbco.org.br/mitos-e-verdades-sobre-o-cancer-de-mama/>. Acesso em: 01 nov. 2025.

O ENCONTRO DE EGRESSOS COMO ESTRATÉGIA PARA ANALISAR TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: PERSPECTIVA DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Clesnan Mendes-Rodrigues¹, Pedro Samuel da Silva², Pedro Augusto Makssuel Oliveira Barbosa³, Luana Araújo Macedo Scalia⁴, Daniela Cristina de Oliveira Silva⁵, Mônica Camargo Sopelete⁶, Natalia Rosa e Souza Caldeira⁷, Diana de Abreu Costa Braga⁸, Fábila Faria da Silva⁹, Ana Paula Teixeira Bomfim¹⁰, Richtely Cristina Fernandes Souza¹¹, Andréa Mara Bernardes da Silva¹²

¹Docente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, clesnan@ufu.br.

²Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, pedrosamuel7031@gmail.com.

³Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, pedroaugusto999@gmail.com.

⁴Docente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, luanascalina@ufu.br.

⁵Docente, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, dcosilva@ufu.br.

⁶Docente, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, monica.sopelete@ufu.br.

⁷Enfermeira, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, natalia.r.souza@ufu.br.

⁸Enfermeira, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, diana.abreu@ufu.br.

⁹Técnica de Enfermagem, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil,

fabia.silva@ufu.br.

¹⁰Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, anapeteixeira2013@gmail.com.

¹¹Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, richtelycristina@gmail.com.

¹²Docente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, andrea-bernardes@ufu.br.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão. Egresso. Evento.

FINANCIAMENTO: Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais; Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Institucionais.

INTRODUÇÃO

Conhecer o perfil dos egressos tem se tornado um fator essencial na construção dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Contudo, o acesso a esses profissionais tem se mostrado desafiador. Instrumentos como formulários on-line, pesquisas qualitativas e quantitativas apresentam limitações, sobretudo no que se refere à adesão dos participantes. Na literatura, identificam-se diversas ações e estratégias voltadas à compreensão do perfil dos egressos. Dentre essas iniciativas, sobressaem-se os encontros de egressos, que possibilitam a troca de experiências, a apresentação de produções acadêmicas e o fortalecimento dos vínculos com a instituição formadora. Apesar disso, ainda são limitados os estudos que analisam o impacto dessas ações tanto no aprimoramento dos processos formativos quanto na consolidação da identidade institucional.

OBJETIVO

Relatar a experiência da comissão científica na organização de um evento de egressos, destacando o uso de resumos expandidos e pôsteres como fontes referenciais para a compreensão das trajetórias de formação de discentes e egressos da Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quali-quantitativo, associado a um relato de experiência da Comissão Científica de um evento de egressos. O trabalho descreve o planejamento do evento, a formação da comissão, os resultados alcançados e uma análise crítica das atividades desenvolvidas. O relato buscou identificar as potencialidades, fragilidades e perspectivas da iniciativa, considerando sua contribuição para o conhecimento do perfil dos egressos. O estudo baseou-se em dados secundários produzidos pela “Comissão Permanente de Avaliação do Curso e do Perfil do Egresso (CPACPE)” do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, obtidos durante a realização do 1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFU/FAMED, intitulado “Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos” (SILVA et al., 2024). Por esse motivo, o estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que não envolveu dados sensíveis nem informações individuais de participantes ou membros da equipe organizadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento foi construído com o intuito de contribuir para a compreensão do perfil dos egressos, a partir da submissão de resumos expandidos do tipo Relato de Experiência. Buscou-se que esses trabalhos refletissem a trajetória dos egressos e que alguns deles também participassem como membros das comissões avaliadoras. Observou-se, entretanto, baixa adesão de resumos voltados às trajetórias dos egressos, que seriam os mais informativos para a análise proposta. As nuvens de palavras geradas a partir das palavras-chave e dos títulos dos resumos mostraram-se pouco informativas em alguns aspectos. Os termos mais frequentes estavam relacionados à metodologia e à Enfermagem; contudo, a presença de expressões como *liga*, *ensino*, *formação* e *monitoria* permitiu identificar elementos importantes das trajetórias de formação (Figura 1). A análise das potencialidades, fragilidades e perspectivas revelou aspectos relevantes sobre o impacto da atividade (Tabela 1). Apesar da baixa adesão de resumos, o evento demonstrou potencial formativo e institucional, atendendo às expectativas iniciais e possibilitando a coleta de informações que podem subsidiar a construção e revisão dos PPCs.

O uso de Relato de Experiência tem se consolidado como produto científico e fonte de consulta para compreender o impacto dos processos formativos e das práticas pedagógicas na trajetória discente e de cursos (ex. ABRÃO et al., 2024; TERRA et al., 2024). Além disso, o *networking* e as trocas estabelecidas durante o evento mostraram-se eficazes no fortalecimento do vínculo entre os egressos e a instituição. Evidenciou-se, por fim, que o

evento contribuiu para a identificação de aspectos do curso que, de outro modo, poderiam permanecer não revelados. Explorar como a formação acadêmica influencia as trajetórias profissionais constitui uma abordagem essencial, reconhecida na literatura (CAVALCANTE & FARIAS, 2016).

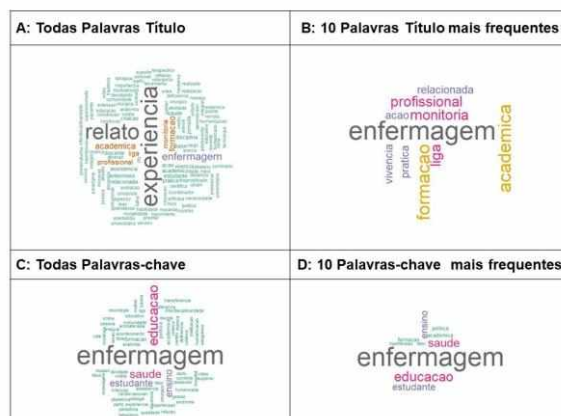


Figura 1: Nuvem de palavras obtidas a partir dos títulos e palavras-chave dos resumos expandidos submetidos ao evento: 1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFU/FAMED - “Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”. A. Utilizando-se o corpus completo do título. B. Utilizando as 10 palavras mais frequentes do título, excluindo-se relato e experiência do corpus. C. Utilizando-se o corpus completo das palavras-chave. D. Utilizando as 10 palavras mais frequentes das palavras-chave.

Fonte: MENDES-RODRIGUES et al. (2025).

Tabela 1. Potencialidades, fragilidades e perspectivas observadas na utilização de apresentação de resumos expandidos e pôsteres para compreensão da trajetória de discentes e egressos da Enfermagem durante o evento: 1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFU/FAMED - “Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

Potencialidades	Fragilidades	Ações e perspectivas futuras
Presença de relatos de discentes, docentes e egressos do curso	Baixa adesão de docentes, egressos e discentes na submissão de resumos	Aumentar o número de submissões de resumos de egressos.
Incorporação de egressos do curso na comissão como avaliadores de resumos e pôsteres	Baixa submissão de resumos por egressos comparados a discentes	Aumentar a participação de outras instituições de ensino da cidade e região.
Participação de discentes do curso na comissão fortalecendo vínculo futuro	Ausência de relatos de experiência de outras instituições	Melhorar a logística de dia, horário e tempo e de realização das atividades incluindo dias não úteis
Anais como fonte de consulta para construção de Projetos Pedagógicos de Cursos	Perda do registro de discussões e do networking ocorridos in loco durante o evento	Implementar as apresentações orais dos resumos
Discussão in loco entre discentes, docentes, técnicos administrativos e egressos do curso	Realização durante dia útil e diurno, relatado como impedimento participação dos egressos	Avaliar a possibilidade inclusão e submissão de estudos de outros formatos que não relatos de experiência, mas que tenham relação com a trajetória de formação do Enfermeiro
Networking entre os participantes	Ausência de relatos de experiência de técnicos administrativos vinculados ao ensino	Apresentar as vivências e relatos do primeiro evento para construir e permitir a manutenção da história do evento
		Avaliar a submissão de trabalhos completos e em outros formatos

Fonte: MENDES-RODRIGUES et al. (2025).

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do evento de egressos, associada à submissão de resumos expandidos e à apresentação de pôsteres, mostrou-se uma estratégia efetiva para compreender as trajetórias de discentes, docentes e egressos do curso de Enfermagem. A iniciativa revelou potencial para servir como fonte consultiva na elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso, além de favorecer o networking e a troca de experiências entre os participantes. Constatou-se, ainda, que a proposta é viável e relevante, mesmo diante de alguns limitantes observados, demonstrando que ações dessa natureza podem fortalecer o vínculo entre a instituição formadora e seus egressos, bem como contribuir para a reflexão sobre os processos formativos e o aprimoramento contínuo do curso. Como perspectiva futura, sugere-se a realização periódica de novos encontros de egressos, ampliando a participação e diversificando os formatos de submissão de trabalhos, de modo a aprofundar o conhecimento sobre as trajetórias profissionais e favorecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão no campo da Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRÃO, P.R. da C.; et al. Aprendendo a salvar vidas: relato das experiências de organização do curso “Noções Básicas de Primeiros Socorros”. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, [s.l.], v. 22, n. 7, p. e5902, jul. 2024. <https://doi.org/10.55905/oelv22n7-212>.

CAVALCANTE, M.M.S. da; DE FARIAS, I.M.S. A formação e a identificação com a profissão de egressos de programa de inserção na docência. **Educação em Perspectiva**, [s.l.], v. 6, n. 1, p. 97-122, jan./jun. 2016.

MENDES-RODRIGUES, C.; et al. Encontro de egressos como estratégia para compreender trajetórias de formação na Enfermagem: relato de experiência na perspectiva da comissão científica. **Caderno Pedagógico**, [s.l.], v. 22, n. 6, e15569, Apr. 2025. <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n6-150>

TERRA, B.E. da C. et al. Metodologia da problematização no desenvolvimento de uma ação educativa sobre infecções vulvovaginais. **Revista ELO – Diálogos Em Extensão**, Viçosa, v. 13, 2024. <https://doi.org/10.21284/elo.v13i.17149>.

SILVA, A. M. B. da (Org.). **Anais do 1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFU “Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”**, v. 1, 2023, Uberlândia. Anais eletrônicos [...]. Uberlândia: Enfermagem – Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Uberlândia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/42105>

ATUANDO 25 ANOS DEPOIS DA ESCOLHA: TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DA 1ª TURMA DE ENFERMAGEM DA UFU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COLETIVO

Clesnan Mendes-Rodrigues¹, Fabiola Alves Gomes², Noriel Viana Pereira³, Ana Cláudia de Lima e Freitas⁴, André Luis de Moraes⁵, Angela Maria de Menezes Barroso⁶, Beatriz Ferreira Arão⁷, Carla de Oliveira Melo⁸, Carla Prado Silva⁹, Cassimar Dias Ferreira¹⁰, Celia Fabricio de Souza Rezende¹¹, Cristiane Martins Cunha¹², Daniel Marques¹³, Daniela Almeida Ramos¹⁴, Daniela Silva Rodrigues da Costa¹⁵, Denise Borges da Silva¹⁶, Fernanda Ferreira de Resende¹⁷, Franciele Leme da Fonseca¹⁸, Gilberto dos Reis Machado¹⁹, Janaína Anchieta Costa²⁰, Jane Eire Urzedo²¹, Josiene Mara Fernandes²², Juliana da Silva Carvalho Fiori²³, Juliana de Sousa Alencar²⁴, Juliana dos Santos Souza²⁵, Juliano Gonçalves de Araújo²⁶, Jolyene Cristina Romualdo²⁷, Laydson Adrian Araújo²⁸, Lelia Elis Ferreira de Abreu²⁹, Lidiane Sousa Costa³⁰, Luciano Alvarenga dos Santos³¹, Maira Lacerda de Bar³², Maria Andrea Martins³³, Marlus Alves dos Santos³⁴, Poliana Castro de Resende Bonati³⁵, Soraya Ribeiro de Moura³⁶

¹Docente, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, clesnan@ufu.br.

²Docente e Enfermeira, Faculdade de Medicina UFU, Hospital de Clínicas (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, fabiola@ufu.br.

³Docente, Escola Técnica em Saúde, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, noriel@ufu.br.

⁴Docente e Enfermeira, Faculdade Anhanguera, Uberlândia, MG, Brasil, anaclaudiafreitas@yahoo.com.br.

⁵Enfermeiro, Hospital de Clínicas de Uberlândia (UFU), Prefeitura de Uberlândia; Uberlândia, MG, Brasil, enf.moraes@yahoo.com.

⁶Enfermeira, Prefeitura de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil, angelammb@uberlandia.mg.gov.br.

⁷Enfermeira, Universidade Federal de Goiás, Goiás, GO, Brasil, beatrizarao@yahoo.com.br.

⁸Enfermeira, Prefeitura de Patos de Minas, Patos de Minas, MG, Brasil, carlinhamelo151@gmail.com.

⁹Enfermeira, Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil, carla.prado2607@gmail.com.

¹⁰Enfermeiro, Hospital de Clínicas de Uberlândia (UFU), Prefeitura de Uberlândia; Uberlândia, MG, Brasil, cassimarferreira@hotmail.com.

¹¹Enfermeira, Hospital de Clínicas de Uberlândia (UFU), Prefeitura de Uberlândia; Uberlândia, MG, Brasil, celiafrezende@gmail.com.

¹²Docente e Enfermeira, Faculdade de Medicina, Hospital de Clínicas, UFU, Uberlândia, MG, Brasil, cristiane.cunha.ufu@gmail.com.

¹³Enfermeiro, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo; São Paulo, SP, Brasil, dmarques@saude.sp.gov.br.

¹⁴Enfermeira, Hospital Municipal e Maternidade Dr Odolmo Leão Carneiro, Uberlândia, MG, Brasil, danielaalmeida.ramos@gmail.com.

¹⁵Enfermeira, Hospital de Clínicas de Uberlândia (UFU); Uberlândia, MG, Brasil, danielasrcosta@hotmail.com.

¹⁶Enfermeira, Uberlândia, MG, Brasil, denisebosilva@yahoo.com.br.

¹⁷Enfermeira, Hospital de Clínicas de Uberlândia (UFU), Prefeitura de Uberlândia; Uberlândia, MG, Brasil, ferresende@gmail.com.

¹⁸Enfermeira, Uberlândia, MG, Brasil, francifonseca2003@yahoo.com.br.

¹⁹Enfermeira, Hospital de Clínicas de Uberlândia (UFU); Uberlândia, MG, Brasil, britto.machado@bol.com.br.

²⁰Enfermeira, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp); São Paulo, SP, Brasil, janaenfe@gmail.com.

²¹Enfermeira, Hospital de Clínicas de Uberlândia (UFU); Uberlândia, MG, Brasil, janeurzedo@hotmail.com.

²²Enfermeira, Hospital de Clínicas de Uberlândia (UFU); Uberlândia, MG, Brasil, josiene.fernandes@ebserh.gov.br.

²³Enfermeira, Hospital de Clínicas de Uberlândia (UFU); Uberlândia, MG, Brasil, julianafiori1@hotmail.com.

²⁴Enfermeira, Hospital de Clínicas; Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); Uberaba, MG, Brasil, julianadesousaalencar31@gmail.com.

²⁵Enfermeira, Hospital de Clínicas de Uberlândia (UFU); Uberlândia, MG, Brasil, juliana.souza@ebserh.gov.br.

²⁶Enfermeiro, Hospital de Clínicas de Uberlândia (UFU); Uberlândia, MG, Brasil, julianoenf1975@gmail.com.

²⁷Enfermeira, Centro de Especialidades Médicas do Hospital Evangélico; Belo Horizonte, MG, Brasil, jolyene.romualdo@gmail.com.

²⁸Enfermeiro, Santé Residencial Sênior; Belo Horizonte, MG, Brasil, laydson.araujo@yahoo.com.

²⁹Enfermeira, Deakin University, Victoria, Austrália, lelisabreu@gmail.com.

³⁰Enfermeira; Uberlândia, MG, Brasil, sclidi38@gmail.com.

³¹Enfermeiro, Hospital das Clínicas, Universidade de São Paulo; São Paulo, SP, Brasil, luciano.alvarenga@hc.fm.usp.br.

³²Enfermeira, Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Uberlândia, MG, Brasil, mlacerdabar77@gmail.com.

³³Enfermeira, São Paulo, SP, Brasil, andreamartins121@hotmail.com.

³⁴Enfermeiro, Hospital das Clínicas de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil, marlusbiocel@hotmail.com.

³⁵Enfermeira, Prefeitura de Uberlândia; Uberlândia, MG, Brasil, polianaresende@gmail.com.

³⁶Enfermeira, Prefeitura de Araguari, Araguari, MG, Brasil, sorayyaenf@gmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Egresso. Trajetórias.

FINANCIAMENTO: Não se Aplica.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Egressos.

INTRODUÇÃO

Compreender como se da formação de trajetórias de egressos é uma tarefa árdua; com relatos de experiência despontando como uma alternativa viável. Egressos das primeiras turmas de formandos podem apresentar experiências distintas dos demais egressos, dados os desafios e caminhos não usuais impostos pela condição. Como exemplo

tem-se observado trajetórias não lineares de egressos da primeira turma rumo à docência (MENDES-RODRIGUES et al. 2024).

OBJETIVO

Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi relatar a trajetória profissional dos egressos da 1ª Turma do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia após 25 anos de sua admissão no curso.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, autobiográfico e coletivo. Foram incluídos aspectos das trajetórias percorridas por 36 dos 45 egressos da 1ª Turma do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia. O curso era noturno, durava oito semestres, e permitia a formação optativa em Licenciatura. Todos os ingressantes da turma concluíram o curso, e em 2025 duas discentes já haviam falecido. Foram avaliados aspectos do perfil social, locais de atuação, da qualificação em pós-graduação, formação e atuação em licenciatura, jornada de trabalho, áreas de atuação pregressas e atuais; além das modalidades de atenção à saúde que já atuou.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos que a maior parte dos egressos é do sexo feminino, autodeclarada de cor/raça branca, com atuação profissional concentrada em Uberlândia e no Sudeste, sendo identificado apenas um egresso em exercício profissional no exterior. A maioria dos egressos ainda atua na Enfermagem, mas muitos com outra graduação e atuam em áreas distintas da Enfermagem. A minoria concluiu a Licenciatura, mas estes relataram a exigência do diploma e a utilidade da habilitação. A maioria somente possui especialização e as porcentagens de formação diminuem do mestrado para o doutorado e para o pós-doutorado. (Tabela 1). Predomínio de força feminina, duplo vínculo exacerbado por filhos, longas cargas horárias e concentração de bacharéis reflete a força de trabalho brasileira da Enfermagem (Machado, 2017).

Na atualidade a maioria de nós atua em assistência direta ao paciente seguida de gestão e de ensino (Tabela 2) Já nas áreas de atuação pregressas também houve o mesmo comportamento; mas com maior prevalência de assistência indireta e pesquisa. Nas modalidades de atenção à saúde, observa-se maior prevalência em hospitais gerais ou Especializado, Gerência de Serviços da Saúde ou Enfermagem; Rede Básica de Saúde ou Estratégia de Saúde da Família e Docência no Ensino Superior.

Tabela 1. Perfil social, demográfico e aspectos das trajetórias dos egressos da 1ª Turma do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil, 2025.

Pergunta	Média (IC95%) [n]
Idade em anos	47,43 (46,61; 48,25) [36]
Qual é a carga de trabalho de todos os seus vínculos em horas semanais?	43,72 (37,66; 49,79) [36]
Pergunta	% Sim (IC95%, n)
Se é do sexo biológico feminino?	72,22 (57,59 - 86,85; 26)
Raça autorreferida como Branca? (Não: Demais)	83,33 (71,16 - 95,51; 30)
Atua em Uberlândia?	58,33 (42,23 - 74,44; 21)
Atua na Região Sudeste?	88,89 (78,62 - 99,16; 32)
Tem filhos?	75,00 (60,85 - 89,15; 27)
Tem companheiro(a) estável?	66,67 (51,27 - 82,07; 24)
Tem trabalho remunerado atual de qualquer natureza?	94,44 (86,96 - 100,00; 34)
Atua na Enfermagem atualmente?	88,89 (78,62 - 99,16; 32)
Atua em outras áreas profissionais que não a Enfermagem atualmente?	25,00 (10,85 - 39,15; 9)
A Enfermagem foi seu primeiro curso de escolha?	55,56 (39,32 - 71,79; 20)
Tem mais de um vínculo de trabalho?	30,56 (15,51 - 45,60; 11)
Você é habilitado em Licenciatura em Enfermagem?	41,67 (25,56 - 57,77; 15)
Se você é habilitado em Licenciatura, seu diploma já foi exigido formalmente?	33,33 (9,48 - 57,19; 5)
Se você é habilitado em Licenciatura, essa habilitação já foi útil para você?	62,50 (38,78 - 86,22; 10)
Você tem outra graduação?	11,11 (0,84 - 21,38; 4)
Você tem Especialização Lato-sensu?	86,11 (74,81 - 97,41; 31)
Você tem Mestrado?	44,44 (28,21 - 60,68; 16)
Você tem Doutorado?	27,78 (13,15 - 42,41; 10)
Você tem Pós-doutorado?	5,56 (0 - 13,04; 2)

Legenda: IC95%: Intervalo de Confiança a 95%. **Fonte:** Próprios autores

Esses achados refletem como uma formação em instituição terciária, voltada à assistência, num momento de escassez e de oportunidades moldou a atuação da 1ª Turma; corroborando outros estudos de perfil de egressos (ver VIEIRA, et al., 2014). A época de formação da 1ª turma influenciou diretamente o perfil profissional dos seus egressos, uma vez que o curso foi criado em um contexto de consolidação do SUS e de escassez de enfermeiros, o que favoreceu uma formação fortemente voltada à assistência hospitalar e à prática clínica. Assim, as condições históricas e institucionais da formação moldaram trajetórias marcadas pela inserção no cuidado, pela estabilidade profissional e pela construção da identidade da Enfermagem na UFU.

Tabela 2. Áreas de atuação e modalidades de atenção à saúde atuais e pregressas dos egressos da 1ª Turma do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil, 2025.

Áreas de atuação	% Sim (IC95%, n)	% Sim (IC95%, n)
	Atua no Presente	Já atuou
Ensino ou Docência de qualquer natureza	30,56 (15,51 - 45,6; 11)	66,67 (51,27 - 82,07; 24)
Pesquisa	11,11 (0,84 - 21,38; 4)	47,22 (30,91 - 63,53; 17)
Assistência direta ao paciente e ou comunidade	55,56 (39,32 - 71,79; 20)	97,22 (91,85 - 102,59; 35)
Assistência indireta ao paciente e ou comunidade	16,67 (4,49 - 28,84; 6)	58,33 (42,23 - 74,44; 21)
Gestão de serviços e instituições de saúde	36,11 (20,42 - 51,8; 13)	69,44 (54,4 - 84,49; 25)
Não estou vinculado a nenhuma dessas áreas	36,11 (20,42 - 51,8; 13)	-
Nunca trabalhei em uma dessas áreas	-	0 (0 - 0; 0)
Modalidades de atenção à saúde que atuou	% Não (IC95%, n)	% Sim (IC95%, n)

ANAIS DO 2º ENCONTRO DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFU/FAMED - “Compartilhando experiências: 25 anos de trajetórias”

Ambulatório de Especialidades	66,67 (51,27 - 82,07; 24)	33,33 (17,93 - 48,73; 12)
Urgência ou Emergência pré-hospitalar	69,44 (54,4 - 84,49; 25)	30,56 (15,51 - 45,6; 11)
Auditoria em Saúde ou Enfermagem	94,44 (86,96 - 100; 34)	5,56 (-1,93 - 13,04; 2)
Hospital Geral ou Especializado	13,89 (2,59 - 25,19; 5)	86,11 (74,81 - 97,41; 31)
Clínica ou Consultório de Enfermagem	91,67 (82,64 - 100; 33)	8,33 (0 - 17,36; 3)
Docência - Ensino Superior	52,78 (36,47 - 69,09; 19)	47,22 (30,91 - 63,53; 17)
Docência - Ensino Técnico	61,11 (45,19 - 77,04; 22)	38,89 (22,96 - 54,81; 14)
Empresa de Assistência de Enfermagem	100 (100 - 100; 36)	0 (0 - 0; 0)
Enfermagem Domiciliar	86,11 (74,81 - 97,41; 31)	13,89 (2,59 - 25,19; 5)
Enfermagem do Trabalho	94,44 (86,96 - 100; 34)	5,56 (-1,93 - 13,04; 2)
Gerência de Serviços da Saúde ou Enfermagem	50 (33,67 - 66,33; 18)	50 (33,67 - 66,33; 18)
Indústria ou Comércio	100 (100 - 100; 36)	0 (0 - 0; 0)
Pesquisa	72,22 (57,59 - 86,85; 26)	27,78 (13,15 - 42,41; 10)
Policlínicas	94,44 (86,96 - 100; 34)	5,56 (0 - 13,04; 2)
Rede Básica de Saúde ou Estratégia de Saúde da Família	50 (33,67 - 66,33; 18)	50 (33,67 - 66,33; 18)
Unidade de Pronto Atendimento	69,44 (54,40 - 84,49; 25)	30,56 (15,51 - 45,60; 11)
Unidade de Saúde Tradicional	83,33 (71,16 - 95,51; 30)	16,67 (4,49 - 28,84; 6)

Legenda: IC95%: Intervalo de Confiança a 95%. **Fonte:** Próprios autores

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos uma forte vinculação dos egressos a atividades assistenciais ao paciente e atuação em docência e gestão de serviços; com pouca adesão a pesquisa e abandono da Enfermagem; apesar de vários egressos relatarem outras atividades profissionais. Esse perfil pode ter sido obtido pela formação voltada a assistência e vinculada a um hospital terciário juntamente com a formação em momento de escassez de profissionais o que pode ter aumentado as oportunidades de trabalho e de capacitação destes egressos levando a cargos gerenciais. Compreender as trajetórias dessa turma pioneira permite identificar padrões formativos e desafios contemporâneos, contribuindo para aprimorar os currículos e políticas de acompanhamento de egressos de Enfermagem em instituições públicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACHADO, M. H. **Perfil da enfermagem no Brasil**. Rio de Janeiro: COFEN, Fiocruz, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/relatoriofinal.pdf>. Acessado em: 30 de novembro de 2023.

MENDES-RODRIGUES, C. et al. Trajetórias não lineares rumo à docência: de discente egresso da 1ª turma a docente em Enfermagem. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [s.l.], v. 16, n. 4, e4052, Apr. 2024. <https://doi.org/10.55905/cuadv16n4-141>

VIEIRA, M.A. et al. Avaliação com egressos da graduação em enfermagem: publicações nacionais entre 2001-2011. **História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE)**, v. 5, n. 1, p. 35-53, 2014.

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: VIVÊNCIA EXTENSIONISTA NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFU

Amanda Martins Malaquias¹; Clara Elis Petri²; Efigênia Aparecida Maciel de Freitas³.

¹Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, amandamartinsmalaquias@ufu.br

²Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, clara.petri@ufu.br

³Enfermeira, Docente Graduação, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil; efigenia@ufu.br

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho de Parto. Humanização. Enfermagem Obstétrica.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Discentes

INTRODUÇÃO

O parto é um fenômeno natural, mas a dor que o acompanha é uma experiência subjetiva e complexa, variando entre as mulheres (MAFFEI et al., 2021). Nesse contexto, os métodos não farmacológicos (MNFs) constituem estratégias seguras e eficazes para o alívio da dor e a promoção do conforto durante o trabalho de parto, sendo amplamente recomendados em diretrizes internacionais (MARETONI & SHIMO, 2014).

No Brasil, o Ministério da Saúde reforça a importância dessas práticas nas Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal, enfatizando a humanização e o protagonismo da mulher (BRASIL, 2017). As boas práticas obstétricas valorizam intervenções baseadas em evidências, respeitando critérios de utilidade, eficácia e risco, e desencorajando condutas desnecessárias (BRASIL, 2022).

Entre os MNFs mais utilizados destacam-se a hidroterapia, os exercícios respiratórios, a deambulação, a massagem e o apoio emocional contínuo (KLEIN & GOUVEIA, 2022). A atuação da enfermagem obstétrica é essencial para garantir um ambiente acolhedor, reduzindo o medo e fortalecendo o vínculo entre profissional e parturiente (MAFFEI et al., 2021).

Estudos demonstram que a utilização dos MNFs reduz a dor, o estresse e a ansiedade materna (MAFFEI et al., 2021) e contribui para a progressão fisiológica do parto, além de aumentar a satisfação das mulheres com o cuidado recebido (MARETONI & SHIMO, 2014). Contudo, a aplicação desses métodos ainda ocorre de forma desigual nos serviços de saúde, o que evidencia a necessidade de consolidar uma cultura assistencial centrada na mulher (KLEIN & GOUVEIA, 2022).

Assim, este relato apresenta a experiência de discentes de Enfermagem na aplicação de métodos não farmacológicos para promoção de conforto durante o trabalho de parto no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU), destacando os aprendizados e desafios vivenciados por meio das atividades extensionistas do Grupo de Estudos/Extensão Transdisciplinar de Atenção Reprodutiva (GESTAR).

OBJETIVO

Descrever a experiência da utilização de métodos não farmacológicos para promoção de conforto durante o trabalho de parto, desenvolvida por discentes de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), durante os plantões extensionistas do GESTAR no Centro de Parto Normal do Hospital de Clínicas da UFU.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa e natureza aplicada, configurando-se como um relato de experiência (MINAYO, 2014). O estudo busca compreender fenômenos vivenciados no contexto assistencial, fundamentando-se na perspectiva da humanização da assistência ao parto, conforme as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal (BRASIL, 2017) e o Manual de Boas Práticas de Atenção ao Parto e Nascimento (BRASIL, 2022).

O relato foi desenvolvido a partir das experiências de discentes de Enfermagem da UFU, integrantes do GESTAR, durante atividades extensionistas no Centro Obstétrico do Hospital de Clínicas da UFU (HC-UFU), no ano de 2025, sob supervisão de enfermeiras obstétricas e docentes.

As informações foram obtidas por meio de observação participante, diário de campo e relatos reflexivos, analisados de forma descritiva e interpretativa para identificar os principais métodos não farmacológicos aplicados, as percepções das parturientes e os aprendizados das discentes.

Por se tratar de uma trajetória institucional vinculada ao projeto de extensão GESTAR, já aprovado pela UFU e amparado pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, não houve necessidade de nova submissão ao Comitê de Ética. As atividades respeitaram todos os princípios éticos, garantindo anonimato, confidencialidade e autonomia das mulheres assistidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as atividades extensionistas no Centro de Parto Normal do HC-UFU, observou-se boa aceitação das gestantes quanto aos métodos não farmacológicos, especialmente o banho morno direcionado à região lombar, frequentemente associado à redução da dor e ao relaxamento muscular. O uso da bola de parto, muitas vezes posicionada no chuveiro com a água quente, favoreceu a mobilidade pélvica, o conforto e a evolução do trabalho de parto. Associada a esses métodos, a massagem lombar, realizada pela equipe de enfermagem ou pelo acompanhante, intensificou o alívio e contribuiu para a progressão fisiológica do parto.

A respiração consciente destacou-se por ajudar a controlar a dor e promover a consciência corporal, permitindo que a mulher mantivesse o foco e o relaxamento durante as contrações. O uso de óleos essenciais nas massagens contribuiu para o efeito calmante e sensação de bem-estar.

As posições verticais (em pé, sentada ou em quatro apoios), mostraram-se eficazes para o conforto e o encaixe fetal, enquanto a posição supina esteve associada a maior dor e lentificação do parto, reforçando as recomendações de liberdade de movimento (KLEIN & GOUVEIA, 2022; BRASIL, 2022).

A enfermagem obstétrica teve papel central na orientação e condução dessas práticas, oferecendo apoio contínuo e incentivo à autonomia da parturiente. Essa atuação contribuiu para reduzir o uso de intervenções farmacológicas e diminuir as taxas de cesariana desnecessária, conforme as boas práticas preconizadas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2017).

Entre os desafios observados, destacaram-se o cansaço, o medo e o desespero diante da dor, que por vezes dificultaram a adesão às técnicas propostas. Nesses momentos, o acolhimento, a escuta e a paciência da equipe mostraram-se essenciais para restabelecer a confiança e favorecer a continuidade das práticas.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no Centro de Parto Normal do HC-UFU, vivenciada por meio do projeto de extensão GESTAR, evidenciou que os métodos não farmacológicos são estratégias eficazes para promover conforto, reduzir a dor e favorecer a evolução fisiológica do parto.

Além dos benefícios físicos e emocionais para as parturientes, a prática reafirmou o papel essencial da enfermagem obstétrica na promoção de um cuidado centrado na mulher, pautado em evidências e no respeito à sua autonomia.

Do ponto de vista formativo, a vivência proporcionou às discentes o desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e éticas, fortalecendo o compromisso com a humanização do parto e a consolidação de práticas seguras e empáticas no âmbito da saúde da mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 2013.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Consultas/2016/Relatorio_Diretriz-PartoNormal_CP.pdf. Acesso em: 9 out. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Manual de boas práticas de atenção ao parto e nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

KLEIN, Bruna E.; GOUVEIA, Hellen G. Utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 27, p. e80300, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.80300>.

MAFFEI, Maria C. V. et al. Uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 15, p. e245001, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245001>.

MARETONI, Rosana R.; SHIMO, Akemi K. K. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: revisão integrativa. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 505–512, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20140038>.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

O PROJETO EPINEO COMO ESPAÇO DE TRANSIÇÃO E FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ester Cristiny Silverio de Oliveira¹; Renata Alves Santos ²; Luana Cristiny Silva Bernardo³ ; Mallu Santos Mendonça Lopes⁴; Geraldo Sadoyama Leal⁵; Isadora Caixeta da Silveira Ferreira⁶ ; Denise Von Dolinger de Brito Röder⁷; Daniela Marques de Lima Mota Ferreira⁸; Ralciane de Paula Menezes⁹.

¹Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, estercristiny@ufu.br

²Discente, Graduação em Biomedicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, renata.santos2@ufu.br

³Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, luana.bernardo@ufu.br

⁴Discente, Mestrado em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, mallu.lopes@ufu.br

⁵Discente, Doutorado em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil,

geraldosadoyama@ufu.br

⁶Biomédica, Técnica de Laboratório, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, isadoracaxeta@ufu.br

⁷Biomédica, Docente de Graduação, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, denise.roder@ufu.br

⁸Médica, Docente de Graduação, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, daniela.marques@ufu.br

⁹Biomédica, Docente de Graduação, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, ralciane@ufu.br

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Formação profissional. Neonatologia.

FINANCIAMENTO: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Institucionais.

INTRODUÇÃO

A universidade é o espaço que integra ensino, pesquisa e extensão, pilares indissociáveis que promovem a formação integral do estudante (BRASIL, MEC, 2001). A inserção dos discentes em projetos institucionais que contemplam essa tríade estimula o desenvolvimento de senso crítico, da curiosidade científica e de competências fundamentais à atuação do enfermeiro. De acordo com (Franco, et al. 2020), a extensão universitária constitui um campo privilegiado de aprendizagem, no qual o estudante articula teoria e prática, exercitando o protagonismo e o compromisso social. Apesar de sua relevância assistencial, a neonatologia ainda é pouco explorada na grade curricular dos cursos de Enfermagem, o que torna as experiências extensionistas essenciais para ampliar o conhecimento e a vivência prática, especialmente em projetos interdisciplinares que integram ensino e assistência no controle de infecções hospitalares (RODRIGUES, 2006).

O Projeto de Extensão Epidemiologia das Infecções Neonatais e Educação em Saúde (EpiNeo), desenvolvido na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), está vinculado ao Grupo de Pesquisa em Epidemiologia das Infecções em Neonatos Críticos, criado em 1997, que produz conhecimento científico acerca das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) a partir de estudos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) do

Hospital de Clínicas da UFU (HCU-UFU). Essa parceria fortalece a base científica do projeto, amplia as possibilidades de aprendizado dos discentes e consolida-se como elo entre conhecimento acadêmico e o cuidado em saúde. Nesse contexto, reforça-se a importância do fortalecimento de projetos institucionais que tenham como fundamento essa tríplice missão universitária. Dessa forma, questiona-se: como a participação em projetos institucionais pode favorecer o processo de transição e formação integral do futuro enfermeiro?

OBJETIVO

Relatar as experiências vivenciadas no projeto EpiNeo, analisando como as ações ensino, pesquisa e extensão contribuem para o processo de transição e formação do enfermeiro.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, desenvolvido a partir das atividades realizadas entre junho e novembro de 2025, envolvendo os membros do projeto. As percepções dos participantes foram coletadas por questionário eletrônico, voluntário e anônimo, voltado à avaliação das experiências vivenciadas no projeto, elaborado no Google Forms. Os dados foram analisados pela matriz SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), que permitiu identificar potencialidades e desafios no processo formativo. Por se tratar de um relato de experiência, dispensou apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados do Projeto EpiNeo evidenciando ensino, pesquisa e extensão são apresentados na Figura 1. Durante as seis reuniões realizadas, tivemos maior participação dos discentes do curso de graduação em Enfermagem (78,1%), refletindo o interesse e engajamento dos mesmos. A presença de estudantes de diferentes áreas reforçou o caráter interprofissional do projeto estimulando, o desenvolvimento do trabalho em equipe e da prática colaborativa entre os outros profissionais.

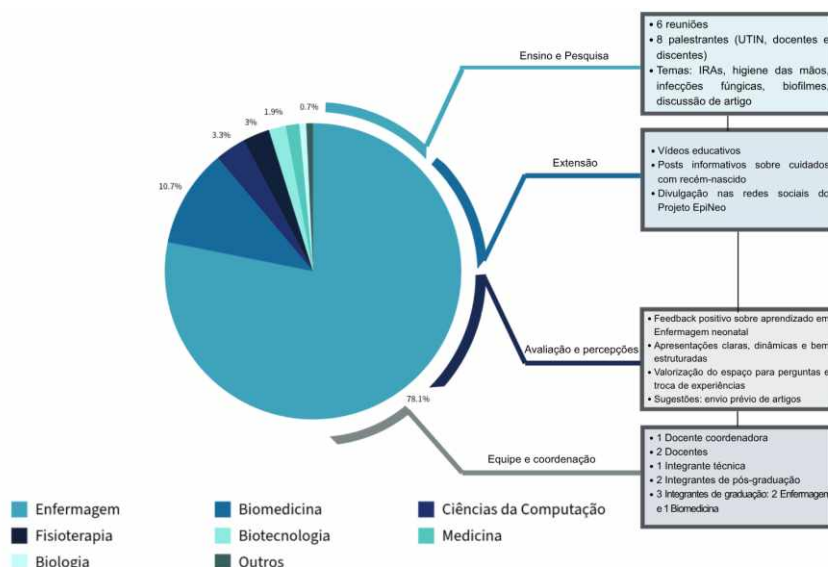


Figura 1: Diagrama das Ações e Avaliações do Projeto EpiNeo

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

As quatro dimensões do diagrama evidenciam a integração entre ensino, pesquisa e extensão no Projeto EpiNeo. As reuniões promoveram aprendizado teórico-prático (ensino e pesquisa); as ações educativas ampliaram o diálogo com a comunidade (extensão); e a avaliação das atividades possibilitou análise reflexiva e investigativa, apoiada por uma equipe multiprofissional articulada. Cada participante contribui com suas habilidades na organização de palestras, elaboração de materiais educativos, e divulgação na rede social do projeto.

A partir dos resultados, elaborou-se uma análise estratégica do tipo SWOT. Entre as forças, destacam-se a integração entre ensino, pesquisa e extensão, o protagonismo discente e as ações voltadas à prevenção de infecções relacionadas à assistência em saúde na UTIN, que contribuem para redução das taxas de morbimortalidade. Como fraquezas, observou-se baixa participação de outros cursos e pouca periodicidade dos encontros, realizados uma vez ao mês. As oportunidades envolvem a ampliação do caráter interprofissional e a expansão institucional do projeto. Já como ameaças, destaca-se a restrição de tempo dos discentes para participação em atividades extracurriculares, decorrente da alta carga horária curricular, condição que pode impactar o engajamento contínuo e a consolidação das ações extensionais e de pesquisa.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o Projeto EpiNeo contribui significativamente para o processo de transição e formação do enfermeiro, fortalecendo a integração entre teoria, prática e compromisso ético-social. O projeto evidencia a relação entre ciência e cuidado, destacando

que o conhecimento científico sustenta práticas seguras e humanizadas. É notório o desenvolvimento dos discentes, expresso pelo engajamento, busca pelos novos saberes e pela identificação com a área de neonatologia, que demanda profissionais qualificados.

Diante das limitações observadas, como o tempo reduzido e baixa participação de outros cursos, propõem-se ampliar parcerias interdisciplinares, e incentivar novas áreas. Como perspectiva, temos a possibilidade de expansão das ações educativas, incluindo ações com as mães de neonatos internados na UTIN, voltadas à higienização das mãos e prevenção de infecções, além da extensão dessas ações para Unidades Básicas de Saúde. Essa ampliação aproxima o projeto da comunidade, e fortalece a educação em saúde e reafirma o papel da universidade na formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a qualidade do cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, 2001. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>.

Acessado em: 09 de novembro de 2025.

FRANCO, T. B. et al. A extensão universitária como prática formativa no ensino em saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 24, e190712, jun. 2020. <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>

RODRIGUES, M. C. S. Um projeto interdisciplinar de controle de infecções hospitalares: passos para a implantação e possíveis desdobramentos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, n. 5, p. 607–611, dez. 2006. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452006000300030>

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO TEÓRICO PRÁTICO NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Maria Clara Oliveira Melo¹; Thainá Mendes Faria²; Ana Laura Teodoro Azevedo ²; Maria Júlia Mendes Melo ²; Carla Denari Giuliani ³.

¹Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, mari.melo@ufu.br

²Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, thaina.faria@ufu.br

²Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, ana.azevedo2@ufu.br

²Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, maria.melo5@ufu.br

³Enfermeira, docente graduação, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, carla.giuliani@ufu.br

PALAVRAS-CHAVES: Integração Curricular. Desenvolvimento de Competências. Atenção Primária à Saúde (APS)

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Discentes.

INTRODUÇÃO

A formação em Enfermagem no Brasil é orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que objetivam a preparação de profissionais generalistas, críticos, reflexivos e comprometidos com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2024). As DCNs preconizam a integração entre teoria e prática desde os períodos iniciais do curso, de forma a garantir uma aprendizagem significativa e contextualizada. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) destaca-se como cenário privilegiado para o desenvolvimento de competências clínicas e gerenciais, uma vez que representa a porta de entrada preferencial do SUS e o espaço em que se concretiza o cuidado integral e contínuo à população (SALTMAN, 2006). A partir disso, discute-se o momento e o modo de inserção do estudante nesse cenário, considerando que a prática precoce e supervisionada pode favorecer tanto a consolidação de saberes quanto o florescimento da autonomia profissional (YAZDI, 2025). Este relato de experiência compartilha as vivências de um grupo de estudantes de Enfermagem da UFU durante o estágio supervisionado na APS, ressaltando o papel transformador da prática na consolidação do saber e na construção da identidade profissional.

OBJETIVO

O objetivo central do trabalho é contribuir para a reflexão sobre a necessidade de reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, de modo que a prática na Atenção Primária à Saúde seja valorizada e inserida desde os períodos iniciais da graduação, reconhecendo-a como eixo essencial para a formação crítica, reflexiva e humanista do futuro enfermeiro. Defende-se, ainda, que a prática seja inserida de forma progressiva, conforme o nível de aprendizado do estudante, permitindo o desenvolvimento gradual das habilidades assistenciais. Essa construção deve ser acompanhada de um

planejamento pedagógico contínuo, garantindo que a vivência não se torne uma experiência pontual ou desvinculada do processo formativo.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva e qualitativa, desenvolvido por quatro acadêmicos do quarto período do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) durante o estágio supervisionado da disciplina de Saúde Coletiva IV. As atividades foram realizadas nos dias 5 e 6 de agosto de 2025, no período vespertino, em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), localizada em Uberlândia-MG, sob supervisão docente. Os seis estudantes participantes foram distribuídos entre diferentes atividades, incluindo o acompanhamento de consultas de enfermagem, realização de triagem, vacinação, puericultura e visitas domiciliares com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). O relato baseia-se nas observações e reflexões dos discentes, complementadas por revisão bibliográfica em bases como SciELO, PubMed, Google Acadêmico, e documentos do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência na UBSF materializou os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e do SUS ao permitir a integração efetiva entre teoria e prática e evidenciar o cuidado como processo coletivo e contínuo (OMS, 1978; SALTMAN, 2006). A experiência possibilitou uma compreensão crítica do processo de trabalho na APS visto que foi observado o papel essencial do enfermeiro na gestão das informações e no planejamento das ações em saúde. Notou-se também uma equipe multiprofissional articulada, com comunicação efetiva e ações colaborativas, em consonância com a perspectiva interdisciplinar e os benefícios que dela decorrem, conforme defendido por Esteves et al. (2018).

As visitas domiciliares realizadas junto aos Agentes Comunitários de Saúde proporcionaram uma imersão significativa na realidade do território, marcado por vulnerabilidade social e invisibilidade estatal. Essa aproximação favoreceu o reconhecimento dos determinantes sociais do processo saúde-doença e reforçou a necessidade de uma atuação comprometida socialmente e politicamente. No entanto, desafios como o deslocamento longo até a unidade de saúde, a insegurança do local e a ausência de suporte institucional revelaram fragilidades na formação, frequentemente naturalizadas sob o discurso da vocação e da resiliência, uma postura que contribui para a perpetuação da precarização da Enfermagem.

Apesar das limitações, a vivência favoreceu o desenvolvimento de capacidades comunicativas e gerenciais dos estudantes, confirmando os resultados de Yazdi (2025) sobre os benefícios da Exposição Clínica Precoce (ECE). Entretanto, a curta duração da experiência e a falta de práticas em períodos anteriores evidenciaram a necessidade de uma formação mais contínua e progressiva. Consoante com Eren e Turkmen (2021), a ausência

de oportunidades práticas regulares pode gerar ansiedade e insegurança nos estudantes, comprometendo a autonomia profissional. Sendo assim, o relato reforça a importância de revisar o Projeto Pedagógico do Curso, assegurando práticas supervisionadas desde os períodos iniciais que sejam condizentes com o nível atual do acadêmico e fortalecendo a integração entre teoria, prática e realidade social na APS.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado na APS constituiu uma oportunidade essencial para o desenvolvimento de competências técnicas, gerenciais e relacionais entre os estudantes de Enfermagem. A imersão prática favoreceu a compreensão das necessidades de saúde da comunidade, além de consolidar os conhecimentos teóricos trabalhados em sala de aula. A experiência evidenciou a necessidade de maior valorização e ampliação das práticas supervisionadas ao longo da graduação, aliadas a um apoio institucional mais efetivo, com o propósito de garantir uma formação em Enfermagem alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais - generalista, crítica e comprometida com as demandas sociais. Conclui-se, portanto, que o processo de “aprender fazendo” na Atenção Primária à Saúde é essencial para a construção do enfermeiro enquanto agente protagonista, capaz de transformar o cuidado e promover a saúde pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Cofen - Conselho Federal de Enfermagem. Texto-Referência para Atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2024/05/Texto-Referencia-Enfermagem.pdf>. Acessado em: 06 de outubro de 2025.

EREN, H.; TURKMEN, A. S. Nursing Students' Difficulties in Determining the Care Needs of Patients on Clinical Practice: A Qualitative Descriptive Study. **International Journal of Caring**, v. 14, n. 2, p. 1291-1299, may-aug. 2021.

ESTEVES, L. S. F. et al. O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1842-1853, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0340>

SALTMAN, R. B. et al. Atenção primária conduzindo as redes de atenção à saúde: reforma organizacional na atenção primária europeia. **Open University Press**, Maidenhead (England), p. 23-47. 2006. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_primaria_conduzindo_redes.pdf

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Primary health care. **Report of the International Conference on Primary Health Care, Alma-Ata**, USSR, 6-12 September 1978. Geneva: WHO, 1978. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_alma_ata.pdf. Acessado em: 06 de outubro de 2025.

YAZDI, F. et al. Efeito da exposição clínica precoce sobre as habilidades de comunicação, anamnese e diagnóstico de enfermagem: relato breve. Journal of Education and Health Promotion, v. 14, p. 77, fev. 2025. 10.4103/jehp.jehp_208_24

VIVÊNCIAS NO PARTO HUMANIZADO: RELATO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NO CENTRO OBSTÉTRICO

Luana Cristiny Silva Bernardo¹; Andressa Karinne dos Santos Aguiar²; Efigenia Aparecida Maciel de Freitas³.

¹Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, luana.bernardo@ufu.br.

²Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, andressa.aguiar@ufu.br.

³Enfermeira Obstetra, Docente Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil; efigenia@ufu.br.

PALAVRAS-CHAVE: Centro Obstétrico. Parto Humanizado. Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Discentes

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) idealiza um mundo em que todas as mulheres e recém-nascidos recebam cuidados de qualidade durante toda a gravidez, parto e período pós-natal (OMS, 2018). O momento da gravidez e do parto, em particular, é único na vida e carregado de fortes emoções. A experiência vivida por elas neste momento pode deixar marcas indelévels, positivas ou negativas, para o resto das suas vidas (BRASIL, 2017). Uma revisão da Cochrane evidenciou que mulheres que receberam modelos de cuidados contínuos tiveram menor probabilidade de sofrer intervenções e maior probabilidade de estarem satisfeitas com os cuidados recebidos, com resultados adversos pelo menos comparáveis para as mulheres ou seus bebês, em comparação com as mulheres que receberam outros modelos de cuidados (Sandall et al., 2025).

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo descrever as experiências de acadêmicas de enfermagem diante de um parto humanizado a partir de plantões realizados no Centro Obstétrico em um hospital universitário.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre as vivências de acadêmicas de enfermagem do GESTAR durante plantões no Centro Obstétrico do HC-UFU, realizados nos dias 27/05/2025 e 11/06/2025, sob supervisão docente e de enfermeiras obstétricas. As atividades envolveram atendimentos a gestantes com uso de técnicas e métodos não farmacológicos para alívio da dor, promovendo o parto humanizado e o protagonismo da mulher.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência no Centro Obstétrico permitiu aplicar na prática os princípios da humanização do parto, destacando a importância da escuta qualificada, do acolhimento e do reconhecimento da mulher como protagonista, além da participação ativa do acompanhante. Evidenciou-se que o cuidado humanizado envolve estabelecer vínculo, reconhecer demandas emocionais e oferecer informações com clareza, favorecendo a tomada de decisões com autonomia em consonância com literatura (OMS, 2018; Sandall et al., 2015).

As ações desenvolvidas incluíram incentivo à deambulação e métodos não farmacológicos para alívio da dor, como banho morno, massagem, pressão lombar, técnicas respiratórias e uso de posições que favorecessem a progressão do trabalho de parto. Após o nascimento, independentemente da via, realizou-se a pintura da placenta como forma simbólica de reconhecimento da força e da trajetória vivida pela mulher, reforçando que cada parto é único e significativo. Tais práticas contribuíram para redução da ansiedade e fortalecimento emocional da gestante, reforçando o papel do enfermeiro na promoção de autonomia e cuidado integral.

No âmbito formativo, a experiência possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e relacionais, além de evidenciar desafios como a necessidade de alinhamento multiprofissional e preparo emocional para lidar com situações de vulnerabilidade. Assim, reforça-se a centralidade do cuidado humanizado como eixo estruturante na formação em enfermagem obstétrica (Sandall, 2015).

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência no Centro Obstétrico com a participação ativa em práticas de alívio da dor, orientação contínua, suporte emocional e valorização das escolhas da parturiente reafirmou o papel da enfermagem obstétrica como promotora de cuidado integral, sensível e baseado em evidências. Além disso, a experiência evidenciou que a humanização do parto não se

restringe ao desfecho, mas reside no respeito, na escuta e na construção compartilhada do cuidado.

Conclui-se que a experiência dos plantões obstétricos sendo cenário reais de assistência contribui de maneira significativa para formação profissional, fortalecendo a autonomia, a segurança e o compromisso ético com um modelo de cuidado centrado na mulher, na família e no processo fisiológico do nascimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal. Brasília DF : Ministério da Saúde, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Recomendações da OMS sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez. OMS, 2018

Sandall J, Soltani H, Gates S, Shennan A, Devane D. Midwife-led continuity models versus other models of care for childbearing women. Cochrane Database of Systematic Reviews 2015, Issue 9. Art. No.: CD004667. DOI: 10.1002/14651858.CD004667.pub4.

WALBER, H.; FURLAN, C. B. Parto humanizado de uma residente em enfermagem obstétrica: um relato de experiência. **REVISIA**, v. 8, n. 4, p. 518–524, 2019.

A PESQUISA CIENTÍFICA COMO CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PESQUISADOR

Maria Eduarda de Oliveira¹; Francisco Martins da Silva Júnior²; Giovanna Andrade Fernandes³; Luiz Fernando Mendonça Aguiar⁴; Lorena Leite de Oliveira⁵; Maria Thereza Assis Matos⁶; Patrícia Magnabosco⁷.

¹Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, mariaeduarda0308@ufu.br

²Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, francisco.junior@ufu.br

³Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, giovanna.andrade@ufu.br

⁴Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, luiz.aguiar@ufu.br

⁵Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, lorena.leite@ufu.br

⁶Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, maria.assis@ufu.br

⁷Enfermeira, Docente Graduação, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil; magnabosco@ufu.br

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa em Enfermagem. Educação em Enfermagem. Enfermeiros.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Discentes

INTRODUÇÃO

Participar de uma pesquisa científica durante a graduação constitui uma experiência capaz de transformar a formação discente, pois amplia a compreensão sobre o conhecimento e o papel do estudante na construção da ciência. Essa vivência ultrapassa o aprendizado teórico, proporcionando contato direto com a prática, a curiosidade e o compromisso ético de produzir saberes com potencial de impacto real. Ao participar do processo investigativo, o discente aprende que pesquisar é também exercitar a observação, o questionamento, a organização das informações e, principalmente, a reflexão sobre a realidade em que está inserido (PÜSCHEL & GOMES, 2023). A Prática Baseada em Evidências (PBE) é essencial na formação do enfermeiro pesquisador, pois orienta a tomada de decisões clínicas a partir de dados científicos confiáveis, promovendo uma assistência mais segura e eficaz. Composta por sete etapas, sendo elas: perguntar, buscar, avaliar, integrar, avaliar resultados e compartilhar, a PBE reflete o percurso metodológico da pesquisa científica (BRUNT & MORRIS, 2023).

Essa correspondência entre os princípios da PBE e o processo investigativo da pesquisa evidencia que ambos compartilham o mesmo propósito: transformar questões práticas em conhecimento aplicável. Ao desenvolver uma pesquisa, o discente vivencia etapas análogas às da PBE, formula perguntas, busca e analisa evidências, interpreta resultados e os dissemina, exercitando o raciocínio crítico e a capacidade de produzir conhecimento científico. Dessa forma, a prática de pesquisa consolida-se como o alicerce da aplicação da PBE, preparando o futuro enfermeiro para fundamentar suas decisões clínicas em evidências sólidas, atualizadas e socialmente relevantes.

O envolvimento em pesquisa desde a graduação favorece o desenvolvimento de competências essenciais, como leitura crítica, avaliação metodológica, síntese e

disseminação de evidências, qualificando o estudante para atuar de forma crítica e cientificamente embasada. Assim, a pesquisa em enfermagem consolida-se como um instrumento de transformação profissional, promovendo o pensamento crítico, o raciocínio clínico e contribuindo para cuidados mais seguros e baseados em evidências (GAREY, 2022).

Dessa forma, este relato tem como objetivo descrever a experiência vivenciada por discentes na participação da coleta e organização de dados da pesquisa sobre saúde cardiovascular em acadêmicos de enfermagem, destacando os aprendizados, desafios e contribuições desse processo para a formação científica e pessoal. A justificativa deste trabalho fundamenta-se na importância de valorizar a participação em pesquisas científicas como um espaço de descoberta e amadurecimento, que permite ao estudante reconhecer-se como protagonista de sua formação, desenvolvendo senso crítico, ética e compromisso com a realidade acadêmica e social.

OBJETIVO

Relatar a experiência de discentes que participam, na condição de pesquisadores, de um projeto acadêmico voltado à avaliação da saúde cardiovascular de estudantes do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, resultante da vivência dos discentes-pesquisadores no desenvolvimento da pesquisa intitulada “Saúde Cardiovascular dos Estudantes de Enfermagem: um estudo de coorte”, projeto voltado à avaliação da saúde cardiovascular de acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O estudo é conduzido por seis discentes do curso de Graduação em Enfermagem, sob a orientação de uma docente da mesma unidade acadêmica.

O período da participação dos discentes nas atividades de pesquisa iniciaram em março de 2023 até os dias atuais. A compilação dos dados para a elaboração deste relato foi realizada no mês de novembro de 2025, contemplando a descrição das etapas de planejamento, coleta de dados e reflexão sobre as práticas adotadas. A construção do texto fundamentou-se na observação direta, nos registros das atividades e nas discussões promovidas pelo grupo de pesquisa. Atualmente, o estudo encontra-se em fase de coleta de dados e de análise parcial dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação na pesquisa “Saúde cardiovascular em acadêmicos de enfermagem: um estudo de coorte dos fatores associados”, desenvolvida na Universidade Federal de Uberlândia, proporcionou uma vivência intensa e enriquecedora. Os discentes estiveram envolvidos nas etapas de coleta de dados, organização das entrevistas e inserção das informações em planilhas eletrônicas, o que exigiu concentração, responsabilidade e trabalho colaborativo. Essa imersão possibilita compreender o valor da disciplina, da cooperação e do respeito aos princípios éticos que sustentam a pesquisa científica (PÜSCHEL & GOMES, 2023).

As atividades desenvolvidas pelos discentes até o momento incluíram a leitura e o estudo de materiais da literatura científica relacionados ao tema da pesquisa; a realização de reuniões de alinhamento e treinamento voltadas à etapa de coleta de dados, com o objetivo de garantir uniformidade na aplicação dos instrumentos e fidedignidade das informações obtidas. Foram coletados dados referentes à saúde cardiovascular, por meio de instrumentos que contemplaram informações sociodemográficas e econômicas, hábitos de vida, atividades acadêmicas e clínicas, além de medidas antropométricas e de bioimpedância. Também foram aplicadas escalas validadas para a avaliação da qualidade do sono, ansiedade, sonolência e percepção de estresse. A digitação dupla dos dados foi realizada em planilhas do Excel®, assegurando a padronização dos registros e possibilitando a futura validação das informações. As etapas de análise dos dados, redação dos resultados e elaboração da discussão ocorrerão posteriormente, considerando que se trata de uma pesquisa de abordagem longitudinal

Mais do que uma tarefa técnica, participar de uma pesquisa possibilitou aos estudantes perceberem o quanto esse processo contribui para o crescimento pessoal e acadêmico. A vivência permitiu o contato com dados reais, a compreensão de metodologias e o desenvolvimento de um olhar analítico sobre os resultados obtidos. Esse envolvimento despertou o interesse pela investigação científica e evidenciou que pesquisar é, antes de tudo, um exercício constante de aprendizado, curiosidade e reflexão compartilhada (HIGINO et al., 2023).

A coleta e o registro dos dados também contribuíram para que os discentes refletissem sobre o impacto dos próprios hábitos de vida e sobre o papel do enfermeiro como agente de mudança e promoção do bem-estar. Entre os aprendizados dessa experiência, destacaram-se o fortalecimento do trabalho em equipe, o desenvolvimento da comunicação interpessoal e a ampliação do olhar crítico diante das questões que envolvem o processo saúde-doença. A vivência em pesquisa estimulou a autonomia, a curiosidade científica e o

desejo de aprofundar conhecimentos sobre as doenças crônicas não transmissíveis, reconhecendo a relevância da produção científica como base para a prática assistencial.

Como desafios enfrentados, destacaram-se a necessidade de conciliar as atividades acadêmicas com as demandas do projeto, a gestão do tempo, o domínio das ferramentas e a responsabilidade de seguir protocolos, preservando a ética. Tais obstáculos contribuíram para o amadurecimento pessoal e profissional dos discentes, evidenciando que o processo investigativo da pesquisa é também um espaço de crescimento e fortalecimento do compromisso da Enfermagem com a promoção da saúde.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a participação em projetos de pesquisa durante a graduação constitui um elemento fundamental na formação do enfermeiro, por promover a integração entre teoria e prática, estimular o pensamento crítico e despertar o interesse pela produção científica.

A vivência relatada reafirma que a pesquisa em Enfermagem vai além da coleta de dados, configurando-se como um processo educativo e transformador que amplia a autonomia intelectual, o senso crítico e a competência técnica dos discentes. Ao participar de um estudo científico, o estudante reconhece o papel do enfermeiro como agente de transformação da realidade, atuando não apenas no cuidado direto, mas também na geração de saberes que fundamentam práticas baseadas em evidências.

Assim, o envolvimento com a investigação científica fortalece o compromisso ético e social com a promoção da saúde e a qualidade de vida, consolidando o enfermeiro como protagonista na construção e disseminação do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PÜSCHEL, V. A. A.; GOMES, M. C. C. **A ética e o compromisso social na formação científica de estudantes de enfermagem**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2023.
- BRUNT, B. A.; MORRIS, M. M. **Nursing professional development evidence-based practice**. Brunt Consulting Services. Estados Unidos, 4 mar. 2023.
- GAREY, Amanda. **Importance of nursing research and nursing continuing professional development**. Research In Nursing & Health, [S.L.], v. 45, n. 6, p. 635-635, 3 out. 2022.
- HIGINO, Monnik *et al.* Experiência de estudantes de enfermagem com pesquisa científica. São Paulo: **Rev Recien**. 2021.

DESAFIOS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONCILIAÇÃO ENTRE TRABALHO, ESTUDO E FORMAÇÃO ACADÊMICA

Richtely Cristina Fernandes Souza¹

¹Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, richtelycristina@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Formação acadêmica. Estudantes de Enfermagem. Ensino.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Egressos

INTRODUÇÃO

A formação em Enfermagem exige dedicação, comprometimento e tempo para o desenvolvimento das competências técnicas, científicas e humanas necessárias ao exercício profissional. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), o processo formativo deve promover uma educação integral, que articule ensino, pesquisa e extensão, preparando o estudante para atuar de forma crítica e reflexiva. No entanto, nem todos os estudantes possuem o privilégio de se dedicar exclusivamente aos estudos, o que pode representar um grande desafio para a permanência e o desempenho acadêmico. Diante disso, este relato de experiência descreve a trajetória de uma estudante de Enfermagem que conciliou trabalho e estudo ao longo da graduação, destacando os desafios, aprendizados e conquistas obtidas durante o percurso formativo.

OBJETIVO

Relatar as experiências, desafios e potencialidades vivenciados durante a graduação em Enfermagem ao conciliar trabalho e estudos, evidenciando o papel das atividades de formação, ensino e pesquisa na construção da identidade profissional da enfermeira em formação.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de abordagem descritiva e reflexiva, baseado na trajetória acadêmica da autora durante o curso de graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). As vivências relatadas referem-se ao período entre o ingresso no curso e a finalização da graduação, contemplando experiências de

ensino, monitoria e iniciação científica. As reflexões foram elaboradas a partir de registros pessoais, memórias e observações críticas sobre o processo formativo, destacando o papel das atividades acadêmicas e das experiências de trabalho na consolidação da formação profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A trajetória acadêmica foi marcada por desafios socioeconômicos e emocionais. Desde o início da graduação foi necessário trabalhar para garantir a permanência no curso, o que exigiu constante reorganização do tempo e das prioridades. O enfrentamento de períodos de desemprego representou uma das maiores dificuldades, exigindo resiliência e adaptação. Conforme Freire (1996), a educação exige coragem, persistência e esperança, pois é no enfrentamento das dificuldades que o sujeito se constrói como ser autônomo e crítico.

A aprovação em concurso público da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) representou um marco significativo, garantindo estabilidade financeira e emocional para a continuidade dos estudos. Apesar da rotina exaustiva entre o trabalho e as atividades acadêmicas, foi possível participar de projetos de ensino e pesquisa, como a monitoria e a iniciação científica. Essas experiências foram fundamentais para o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, corroborando a visão de Waldow (1998) de que o cuidado humano se constrói na interação, na empatia e no compromisso ético.

Além disso, as atividades acadêmicas possibilitaram a compreensão do papel social da Enfermagem e o reconhecimento da universidade como espaço de transformação e emancipação, conforme defende Santos (2011). A inserção em atividades de pesquisa e monitoria reforçou o entendimento de que a formação do enfermeiro vai além da técnica, envolvendo o desenvolvimento da sensibilidade, da responsabilidade e da criticidade diante das realidades de saúde e das necessidades humanas.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluir a graduação conciliando trabalho e estudo foi um processo desafiador, mas profundamente enriquecedor. As dificuldades enfrentadas proporcionaram amadurecimento, senso de responsabilidade e autonomia — elementos essenciais à prática profissional em Enfermagem. A participação em atividades de monitoria e iniciação científica contribuiu

significativamente para o fortalecimento da identidade profissional e para o compromisso com um cuidado ético e humanizado. Assim, a trajetória vivenciada reafirma o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), ao destacar que o processo de formação deve valorizar a integração entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento integral do futuro enfermeiro. A determinação e a persistência mostraram-se pilares indispensáveis para a permanência e o sucesso acadêmico, mesmo diante das adversidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.** Brasília: MEC, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WALDOW, V. R. **Cuidado humano: o resgate necessário.** 5. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

A INTERAÇÃO E A COMUNICAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS E OS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Laura Garcia Queiroz Ferreira¹; Geovanna Alves Pacheco²; Loane Oliveira Carvalho³; Nayara Borges Arruda⁴; Newton Ferreira de Paula Júnior⁵.

¹Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, lauragarciaqf@ufu.br

²Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, geovanna.pacheco@ufu.br

³Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, loane.oliveira@ufu.br

⁴Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, nayara.arruda@ufu.br

⁵Enfermeiro, Assessor da Divisão de Enfermagem, Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil; newton.paula@ebserh.gov.br

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Hospital de Ensino. Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Discentes.

INTRODUÇÃO

A comunicação constitui um componente estruturante do trabalho em Enfermagem e desempenha papel determinante no processo formativo dos discentes, especialmente em ambientes hospitalares que articulam assistência, ensino e pesquisa. A comunicação profissional caracteriza-se como um instrumento técnico, que sustenta a coordenação das ações de cuidado, possibilita a circulação de informações essenciais e promove a construção de vínculos entre estudantes e equipes. No âmbito do hospital universitário, o diálogo assume centralidade, pois viabiliza a integração dos discentes às rotinas do serviço, favorece a participação nos processos assistenciais e contribui para o desenvolvimento identitário como futuro Enfermeiro (Ashipala e Matundu, 2023).

Nesse contexto, estudos recentes demonstram que estudantes de Enfermagem percebem a comunicação como eixo fundamental para compreender o funcionamento dos serviços de saúde e para se posicionar de maneira segura em ambientes clínicos diversos, reforçando seu caráter mediador da aprendizagem (Ashipala e Matundu, 2023). Além disso, as interações comunicacionais efetivas favorecem o amadurecimento emocional do discente, ampliam sua capacidade de decisão e fortalecem sua postura profissional, principalmente quando sustentadas por relações acolhedoras, dialogadas e orientadas para o ensino (Yang et al., 2024). Dessa forma, analisar como essas interações se constituem no cotidiano institucional torna-se essencial para compreender seu impacto no percurso formativo e na consolidação das competências necessárias ao exercício da Enfermagem.

A finalidade deste trabalho é relatar e analisar uma trajetória institucional vivenciada por discentes de Enfermagem no estágio supervisionado do 9º período em um hospital universitário, destacando de que maneira as interações comunicacionais estabelecidas com

enfermeiros, técnicos e outros profissionais influenciaram no aprendizado, na integração às práticas assistenciais e no desenvolvimento de habilidades relacionais indispensáveis à atuação profissional.

A justificativa para esta análise fundamenta-se na importância de reconhecer a comunicação como competência transversal e indispensável à prática da Enfermagem. Isso porque, ambientes institucionais que promovem interações claras, éticas e colaborativas favorecem a aprendizagem ativa, a construção de vínculos profissionais e a inserção qualificada do discente no processo de trabalho. Entretanto, locais que existem barreiras comunicacionais podem restringir a participação do estudante, gerar insegurança e comprometer o desenvolvimento de competências para a prática clínica. Assim, refletir sobre a comunicação vivenciada no contexto institucional contribui para o aprimoramento das práticas de ensino-serviço, bem como para a formação de profissionais mais preparados para atuar de forma dialógica e integrada às necessidades reais dos serviços de saúde (Moraes et.al, 2025).

OBJETIVO

Relatar a trajetória institucional de discentes de Enfermagem no estágio supervisionado do 9º período de um hospital universitário, destacando como as interações comunicacionais com profissionais da equipe influenciaram o processo de aprendizagem, a formação de vínculos e o desenvolvimento de potencialidades para o exercício profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com caráter descritivo-exploratório, desenvolvido na forma de relato de experiência inserido em uma trajetória institucional. A vivência ocorreu durante o estágio curricular do 9º período do curso de Enfermagem, realizado em um hospital universitário, no período de Junho a Setembro de 2025.

As informações utilizadas foram produzidas a partir da observação das estudantes acerca das rotinas assistenciais e de registros em diário de campo reflexivo, nos quais foram descritas as interações comunicacionais vivenciadas com Enfermeiros, técnicos em Enfermagem e demais profissionais. A análise dos dados seguiu uma perspectiva descritivo-reflexiva, considerando percepções, significados e potencialidades formativas emergentes da experiência.

Por tratar-se de uma trajetória institucional e de um relato de experiência das discentes, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo garantidos anonimato e confidencialidade em todas as etapas da elaboração do relato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A trajetória institucional vivenciada no Estágio do 9º período possibilitou compreender a centralidade da comunicação no processo formativo das discentes, especialmente na construção de vínculos profissionais e no desenvolvimento da autonomia. As interações estabelecidas com os enfermeiros configuraram-se como uma das principais potencialidades do percurso, caracterizadas por acolhimento, escuta ativa e disponibilidade para orientar, o que permitiu maior segurança na realização das atividades e favoreceu a inserção gradual das estudantes no cotidiano hospitalar. Esses achados reforçam evidências de que a comunicação entre estudantes e enfermeiros é determinante para a compreensão das rotinas assistenciais e para o fortalecimento da identidade profissional em formação (Moraes et.al, 2025).

A comunicação estabelecida com parte dos técnicos de Enfermagem também se mostrou produtiva, sobretudo quando houve abertura para o diálogo e compartilhamento de saberes práticos. Entretanto, em alguns momentos, as discentes enfrentaram dificuldades relacionadas à escuta limitada e à pouca disponibilidade para explicações devido à sobrecarga de trabalho. Além desses desafios, foram vivenciadas situações de resistência por parte de profissionais de outras categorias, manifestadas pela desconsideração das dúvidas apresentadas ou pela subvalorização da participação discente em atividades multiprofissionais. Esse conjunto de experiências reflete a variabilidade das interações comunicacionais no ambiente hospitalar e está alinhado a estudos que demonstram que a receptividade aos estudantes depende tanto do contexto assistencial quanto da cultura institucional e da percepção coletiva sobre seu papel na equipe (Yang et al., 2024). Apesar das dificuldades, tais vivências promoveram o desenvolvimento de habilidades de adaptação, assertividade e compreensão da dinâmica multiprofissional, constituindo-se como elementos formativos relevantes.

Além dos aspectos relacionais, a experiência evidenciou que a comunicação influenciou diretamente a compreensão das rotinas assistenciais, a tomada de decisões supervisionadas e a execução segura de procedimentos. A clareza comunicacional presente em orientações, *feedbacks* e discussões clínicas contribuiu para ampliar o senso de responsabilidade e fortalecer atitudes profissionais coerentes com a prática segura. De modo geral, os resultados revelam que a comunicação vivenciada ao longo da trajetória

institucional possibilitou o desenvolvimento de potencialidades importantes para a formação, como autonomia, maturidade emocional, postura colaborativa e capacidade de participação ativa no ambiente hospitalar, ao mesmo tempo em que evidenciou desafios que estimularam reflexão crítica e crescimento profissional.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória institucional permitiu reconhecer que a comunicação foi determinante para a inserção das discentes na rotina hospitalar e para o desenvolvimento de competências essenciais à prática da Enfermagem. As interações positivas com enfermeiros favoreceram autonomia, segurança e construção de vínculos profissionais, enquanto os desafios vivenciados com alguns técnicos e outros profissionais estimularam adaptação, assertividade e compreensão da dinâmica multiprofissional. A experiência demonstrou que comunicar-se no contexto hospitalar envolve mais do que transmitir informações: trata-se de um processo relacional que sustenta a aprendizagem e o amadurecimento profissional. Portanto, as vivências comunicacionais desse percurso contribuíram de maneira significativa para a formação das estudantes, de modo a fortalecer capacidades importantes para o exercício ético e colaborativo da Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASHIPALA, D.O; MATUNDU, Maujarukua. **Nursing students' experiences of communication in a multilingual and multicultural clinical environment: a qualitative study**. Nursing Open, [S.L.], v. 10, n. 10, p. 6875-6884, 18 jul. 2023. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/nop2.1939>.

MORAES, F.R.A et.al. **Comunicação entre acadêmicos e profissionais na prestação da assistência à saúde em ambiente perioperatório**. Revista Piauiense de Enfermagem, Piauí, v.1, n.1, p. 1-15, fev. 2025

YANG, Meiqiong, et.al. **Emotional management and clinical communication among nursing students: a single institution experience**. Frontiers In Psychiatry, [S.L.], v. 15, p. 1-8, 4 nov. 2024. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fpsy.2024.1327629>.

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA O APRENDIZADO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iasmim Ribeiro de Oliveira Freitas 1, Lauane Lourenço da Silva 2, Livia Fidelis Rodrigues 3

1 Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, iasmim.freitas@ufu.br

2 Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, lauane.lourenco@ufu.br

3 Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, livia.rodrigues1@ufu.br

Palavras-chaves: Aperfeiçoamento técnico. Atenção Primária à Saúde. Formação Acadêmica.

Área temática: Trajetórias Discentes.

INTRODUÇÃO

No contexto da saúde pública, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) desempenham papel crucial no atendimento primário à população, visando a promoção do bem-estar e prevenção de doenças. As unidades trabalham como pilar do Sistema Único de Saúde (SUS) e são a primeira linha de contato entre os usuários do sistema e os prestadores dos serviços de saúde (COSTA, 2023). O presente relato de experiência tem como objetivo compartilhar a importância das práticas e ao acolhimento voltadas para a assistência na Atenção Primária à Saúde (APS) vivenciada pelos discentes do curso de graduação em Enfermagem, que contribuíram para o aprendizado por meio da análise e resolução de casos clínicos em tempo real, proporcionando uma experiência baseada em situações verídicas de cuidado. A experiência, aplicada na UBSF do bairro Dom Almir, em Uberlândia – MG e realizada na disciplina de Saúde Coletiva IV do curso de Enfermagem, envolveu a participação dos alunos em consultas de enfermagem juntamente com a enfermeira responsável, além da administração de medicações, aplicação de vacinas em adultos e crianças da primeira idade, realização do procedimento de troca de curativos, acompanhamento de teste do pezinho e rodas de conversa com pacientes diabéticos.

A relevância deste relato reside na possibilidade de refletir sobre as práticas adotadas, os desafios enfrentados e as lições aprendidas ao longo do processo, proporcionando uma visão crítica sobre o desenvolvimento profissional do enfermeiro e as melhorias necessárias para o aperfeiçoamento de técnicas utilizadas na atenção primária. A experiência visa contribuir para a ampliação da compreensão da comunidade acadêmica sobre a importância de proporcionar aos discentes a vivência nas áreas de atuação e as funções desempenhadas pelo enfermeiro na realidade das unidades básicas de saúde.

OBJETIVO

O objetivo é refletir criticamente sobre a relevância das práticas na Atenção Primária à Saúde (APS) para a formação acadêmica, destacando o aprimoramento técnico e profissional. Ademais, descrever e analisar a atuação do enfermeiro no cenário das unidades básicas de saúde, enfatizando seu papel gerencial, assistencial e de coordenação do cuidado na rede.

METODOLOGIA

O estudo descritivo e exploratório relata a vivência prática na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) localizada no bairro Dom Almir, no município de Uberlândia (MG), cumprindo a carga horária da disciplina de Saúde Coletiva IV, a ação dividiu os discentes em dois grupos: um focado em procedimentos técnicos como administração de medicamentos e curativos; outro no acolhimento e cadastramento de pacientes, proporcionando visão ampla do funcionamento na APS.

Este contato direto com a prática assistencial não apenas permitiu a efetiva aplicação dos conteúdos teóricos previamente discutidos em sala de aula, mas também evidenciou a importância crítica das habilidades associadas. O trato diário com usuários de distintas faixas etárias, realidades socioeconômicas e níveis de escolaridade exigiu de nós uma postura permanentemente acolhedora, empática e comunicativa. Tais características são cruciais para o estabelecimento de vínculos terapêuticos e para a efetivação de um cuidado humanizado, aspecto que foi objeto de reflexão crítica constante durante a prática.

Essa vivência e constante interação colaborativa entre a equipe multidisciplinar reforçou a relevância do papel articulador, gerencial e educativo do enfermeiro no âmbito da APS e dentro da Rede de Atenção à Saúde (RAS), permitindo-nos uma visão ampliada da dinâmica do serviço e da coordenação do cuidado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática supervisionada demonstrou um impacto significativo no desenvolvimento profissional dos estudantes, refletido inicialmente na melhoria da confiança para execução de procedimentos clínicos e no aprimoramento de habilidades comunicacionais e de acolhimento. A imersão permitiu uma compreensão aprofundada da Rede de Atenção Básica, que, segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2017), é o ponto estratégico para a garantia da integralidade do cuidado no SUS. Além disso, a vivência evidenciou a crucialidade da colaboração com a equipe multidisciplinar, confirmando a premissa de que o trabalho em saúde requer a interdependência e complementaridade de saberes para uma abordagem terapêutica mais eficaz, conforme preconizado por Peduzzi (2001). Finalmente, a observação da dinâmica interna da unidade ressaltou a importância da gestão integrada – uma das responsabilidades inerentes ao enfermeiro – que demanda a aplicação de liderança e planejamento para uma distribuição equitativa de demandas, otimizando os processos de trabalho e qualificando o acesso e a resolutividade do serviço para o usuário (COFEN, 2022). Tais achados enfatizam o valor da prática na Atenção Primária como um catalisador para a formação de profissionais com visão sistematizada e competências gerenciais essenciais.

CONCLUSÃO

A experiência consolidou a formação acadêmica, permitindo a articulação entre teoria e prática, destacando a importância do cuidado humanizado e da busca contínua pelo aprimoramento profissional. A vivência proporcionou uma visão sistêmica da atuação do enfermeiro e da colaboração interprofissional, da adaptação às demandas e da responsabilidade pelo cuidado prestado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017: Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://www.portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Legislacoes/Portaria_Consolidacao_5_28_SETEMBRO_2017.pdf. Acesso em: 13 nov. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Consulta pública – “Referencial teórico sobre gestão do cuidado de enfermagem centrado no cliente: bases teóricas, filosóficas e práticas para a conformação de uma tecnologia de apoio aos enfermeiros”. Proposição 30. Disponível em: <https://consultapublica.cofen.gov.br/cofen/30/proposicao>. Acesso em: 13 nov. 2025.

COSTA, E. C. Unidade Básica de Saúde: o ponto de partida para uma vida mais saudável. SaúdeLAB, 11 ago. 2023.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. Revista de Saúde Pública, v. 35, n. 1, p. 103-109, fev. 2001.

RAMALHO, Elyakym Alvarenga Terto Vieira et al. Relato de experiência de ensino em Unidade Básica de Saúde: uma abordagem transformadora. Curitiba: Delos, 2024. 17v. DOI: 10.55905/rdelosv17.n53-01

DA GRADUAÇÃO NA UFU AO DOUTORADO DIRETO NA USP: TRAJETÓRIA FORMATIVA NA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE CIENTÍFICA

Yanne da Silva Camargo¹

¹Enfermeira, Doutoranda do Programa Interunidades, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil, yannescamargo@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Educação em enfermagem. Pesquisa. Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Egressos

INTRODUÇÃO

A formação em enfermagem, quando sustentada por uma universidade pública comprometida com o ensino, a pesquisa e a extensão, possibilita o desenvolvimento de competências que ultrapassam a dimensão técnica do cuidado. Trata-se de um processo de construção identitária, pautado na reflexão crítica e na articulação entre saberes científicos e humanos (Paim, De Almeida Filho, 2023). Nesse contexto, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) representa um espaço de base ética, científica e social que favorece o amadurecimento profissional e o interesse pela produção de conhecimento.

O ingresso direto no doutorado na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP) consolidou essa trajetória, simbolizando um processo de continuidade formativa e reafirmando o papel das universidades públicas na promoção de excelência e equidade. Dessa forma, este relato reflete a importância da formação de base na UFU como elemento estruturante para a inserção em um novo contexto de pesquisa e desenvolvimento acadêmico.

OBJETIVO

Relatar e analisar criticamente a trajetória acadêmica sob perspectiva da transição da graduação em enfermagem na UFU para o ingresso direto no doutorado na USP.

METODOLOGIA

Trata-se de um **relato de experiência reflexivo**, de abordagem **autoetnográfica analítica**, elaborado a partir das vivências acadêmicas e pessoais da autora entre 2018 e 2025. Foram considerados registros de atividades de ensino, pesquisa e extensão, relatórios de iniciação científica e memoriais formativos. A análise foi orientada pela literatura sobre

formação emancipatória em enfermagem (Backes *et al.*, 2012; Freire, 1996) compreendendo a experiência individual como expressão de um processo coletivo de formação crítica e de democratização do conhecimento científico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação na UFU foi marcada pela integração entre ensino, pesquisa e extensão, o que permitiu o desenvolvimento de uma visão ampliada sobre o cuidado em saúde e o papel do enfermeiro na sociedade. A vivência em projetos de extensão aproximou a prática acadêmica das realidades sociais e contribuiu para consolidar valores éticos e humanísticos. Já as experiências em iniciação científica fortaleceram o raciocínio investigativo, a escrita acadêmica e o interesse por temas emergentes no campo da enfermagem.

Esses elementos formativos foram decisivos para a construção de uma postura reflexiva e crítica, permitindo compreender que a prática profissional e a pesquisa científica são dimensões complementares do cuidado (Backes *et al.*, 2012). A atuação em monitorias e grupos de pesquisa também fomentou o trabalho colaborativo e a autonomia, características essenciais para o percurso na pós-graduação. Assim, a UFU proporcionou uma formação que articulou técnica, sensibilidade e compromisso social, atributos que sustentaram a decisão e a preparação para o ingresso direto no doutorado.

A transição para a USP representou um movimento de ampliação, mas também de desafio. O contato com um ambiente de alta exigência científica demandou reorganização de hábitos de estudo, domínio de novas metodologias e reposicionamento pessoal frente à produção de conhecimento. Além disso, esse processo de adaptação evidenciou a relevância da formação prévia na UFU, que forneceu não apenas fundamentos teóricos, mas também a confiança e a capacidade de diálogo interdisciplinar necessárias para atuar em contextos de complexidade acadêmica.

A experiência na pós-graduação direta também revelou a importância da diversidade de trajetórias e de perspectivas na ciência. O fato de ter se formado em uma universidade pública do interior e ingressar em um centro de excelência nacional reforçou o entendimento de que a qualidade da formação não depende apenas de recursos materiais, mas da intencionalidade pedagógica e do compromisso com a emancipação dos sujeitos (Freire, 1996).

Dessa forma, o percurso entre UFU e USP demonstra a complementaridade entre as instituições públicas: a primeira como espaço de desenvolvimento crítico e social, e a segunda como campo de consolidação científica e inserção em redes de pesquisa. Esse diálogo institucional ilustra a potência do ensino público como eixo estruturante de trajetórias acadêmicas de qualidade e impacto social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da graduação na UFU ao doutorado direto na USP reflete o compromisso das universidades públicas com a formação de profissionais críticos, reflexivos e socialmente responsáveis. As experiências vividas na graduação forneceram a base para o amadurecimento acadêmico e para a consolidação de uma identidade científica comprometida com a transformação social. Assim, essa trajetória deixa de ser apenas uma conquista individual, e passa a revelar a força das instituições públicas na construção de uma enfermagem capaz de produzir conhecimento, sustentar práticas inovadoras e fortalecer a ciência e a saúde coletiva no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACKES, D. S. *et al.* O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 223-230, jan. 2012. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/o-papel-profissional-do-enfermeiro-no-sistema-unico-de-saude-da-saude-comunitaria-a-estrategia-de-saude-da-familia/4943?id=4943>. Acesso em: 15 nov. 2025

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PAIM, J. S; DE ALMEIDA FILHO, N. **Saúde coletiva: teoria e prática**. 1 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2023.

INTERFACE ENTRE A ACADEMIA E A GESTÃO HOSPITALAR

Geovanna Alves Pacheco¹; Laura Garcia Queiroz Ferreira²; Loane Oliveira Carvalho³; Nayara Borges Araujo Arruda⁴; Newton Ferreira de Paula Junior⁵.

¹Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, geovanna.pacheco@ufu.br

²Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, lauragarciaqf@ufu.br

³Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, loane.oliveira@ufu.br

⁴Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, nayara.arruda@ufu.br

⁵Enfermeiro, Assessor da Divisão de Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil; newtonj@ufu.br.

PALAVRAS-CHAVE: Administração hospitalar; Hospitais Universitários; Universidades.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Discentes.

INTRODUÇÃO

Os Hospitais Universitários Federais são centros estratégicos de formação de profissionais de saúde e referência de média e alta complexidade para o Sistema Único de Saúde (SUS). Com a criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), houve um avanço administrativo e assistencial desses hospitais, o que inclui padronização de processos, qualificação da gestão e fortalecimento da interface com as universidades. Atualmente, 51 hospitais universitários estão vinculados a 36 universidades federais, sendo 45 integrados à Rede Ebserh, o qual o Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia está incluído (BRASIL, 2025).

Nesse contexto, a interface entre a gestão hospitalar do HC- UFU/ Ebserh e a academia, representada pela Graduação em Enfermagem da UFU, constitui um espaço essencial de integração entre ensino, serviço e gestão. Esse vínculo possibilita a formação de profissionais críticos e qualificados, ao mesmo tempo em que fortalece a organização e a qualidade da assistência prestada no hospital. Trata-se de uma dinâmica que materializa a missão dos hospitais universitários: unir ensino, pesquisa e assistência em prol da formação profissional e do cuidado e assistência qualificada.

OBJETIVO

Relatar as experiências observadas entre a gestão hospitalar do HC-UFU/ Ebserh e a Graduação em Enfermagem da UFU e destacar as contribuições para a formação profissional, organização de protocolos assistenciais e qualificação e desafios do cuidado.

METODOLOGIA

Trata-se do relato de observações e percepções baseadas na vivência acadêmica no HC-UFU/Ebserh, especialmente no contexto da Graduação em Enfermagem em diálogo com autores que discutem gestão, ensino e desafios estruturais no âmbito hospitalar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Historicamente, os Hospitais Universitários foram criados para unir ensino, pesquisa e assistência, elementos que são fundamentais na formação dos profissionais da saúde e na oferta de cuidados de alta complexidade à população. Conforme aponta estudo, essa integração não ocorreu de forma linear ou isenta de desafio, mas havia desafios administrativos, culturais e estruturais para que o hospital se alinhasse às necessidades do sistema de saúde e da formação acadêmica. (CARMO, et. al., 2007). É nesse cenário que se insere o estágio obrigatório com escolha na administração hospitalar do HC-UFU/Ebserh, que representa um importante elo entre a prática gerencial e a formação acadêmica em Enfermagem.

No contexto do HC-UFU/Ebserh, a presença dos estudantes da Enfermagem na administração hospitalar contribui para um ambiente dinâmico, atualizado e orientado por boas práticas. A vivência prática possibilita que os discentes participem da elaboração e revisão de protocolos, fluxos e processos gerenciais, além de acompanhar diretamente situações reais de gestão da assistência. Essa experiência favorece o desenvolvimento de competências técnicas, clínicas e de gestão, as quais são fundamentais para o exercício profissional.

Ademais, a atuação na administração hospitalar permite compreender a estrutura que sustenta todo o funcionamento do serviço de saúde. Trata-se do eixo organizacional que articula pessoas, recursos, processos e decisões e serve como a base que possibilita que a assistência ocorra de forma segura, eficiente e humanizada. Estar inserido nesse cenário possibilita aos estudantes visualizar de maneira ampliada como as ações gerenciais impactam diretamente o cuidado, a segurança do paciente, o fluxo assistencial e a qualidade da assistência oferecida.

Por outro lado, a organização hospitalar também se beneficia dessa parceria, pois a presença dos estudantes estimula a atualização de práticas, a incorporação de evidências científicas, a construção de projetos e a reflexão sobre processos institucionais. A academia, ao introduzir pesquisas e inovações científicas contribui para fortalecer a tomada de

decisões e a melhoria contínua dos processos operacionais e assistenciais. Esse movimento intensifica uma gestão cooperativa, que integra profissionais, docentes e discentes em um processo compartilhado de crescimento.

Entretanto, apesar dos avanços, a experiência no estágio também evidencia desafios inerentes à integração ensino-serviço. Entre eles, destacam-se os conflitos entre as demandas assistenciais do hospital as quais exigem agilidade, organização e cumprimento de metas e as necessidades pedagógicas da universidade, que envolve tempo de aprendizagem e uma necessidade de acompanhar casos mais detalhados. Soma-se a isso a resistência de alguns profissionais às mudanças geradas pela presença constante de estudantes, a comunicação que não é efetiva entre gestão, docentes e discentes, e as limitações estruturais, em especial a superlotação, intensificada pelo aumento do número de estudantes em sala de aula no período pós-pandemia, o que gerou acúmulo de turmas e maior demanda por espaços adequados para as atividades práticas e teóricas o que acarretou escassez de espaços aptos para atividades de ensino. Ademais, a coexistência de múltiplos cursos da área da saúde no mesmo cenário gera disputa por campos de prática, ao mesmo tempo em que diferenças culturais e de prioridades entre o hospital e a universidade tornam mais complexa a pactuação de rotinas, protocolos e fluxos. Esses fatores são identificados no percorrer da graduação durante, em especial, durante as práticas hospitalares e o estágio obrigatório e das práticas, momentos em que os estudantes são ensinados sobre a importância do diálogo, da pactuação de metas e da construção coletiva de processos para superar conflitos e fortalecer a parceria entre o hospital e a universidade.

Desse modo, o estágio obrigatório na administração hospitalar não apenas favorece o desenvolvimento profissional, como presencia-se a necessidade de preparo, maturidade e postura ética diante da complexidade institucional que são caracterizados os Hospitais Universitários. No geral, essa interface é mútua, enquanto o HC-UFU/Ebserh oferece campos de aprendizagem fundamentais para a formação do profissional, a UFU contribui com conhecimento científico, pesquisa, inovação e mão de obra qualificada. Quando bem estruturada, essa relação resulta em melhorias para os estudantes, para os docentes, para a gestão hospitalar e, principalmente, para a qualidade do cuidado e da assistência oferecida à população.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o estágio obrigatório na administração hospitalar do HC-UFU/Ebserh configura-se como uma experiência indispensável para a formação do enfermeiro gestor, permitindo articular teoria e prática em um cenário real de tomada de decisão. A vivência possibilita compreender que a gestão é um componente central do cuidado, e ela é um meio essencial para garantir assistência segura, ética e humanizada. Nesse sentido, reforça-se o pensamento freireano de que a teoria isolada se converte em um simples discurso, enquanto a prática sem fundamentação teórica se reduz a uma mera ação; é na integração entre ambas que emerge a práxis transformadora da realidade. Apesar dos desafios culturais, comunicacionais e estruturais, fortalecer essa interface significa qualificar profissionais, aprimorar processos institucionais e consolidar os princípios do SUS. Assim, trata-se de um processo formativo e institucional que beneficia estudantes, trabalhadores e, principalmente, a população atendida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, W.S. **Educação médica, hospitais universitários e o Sistema Único de Saúde**. Caderno de Saúde Pública. v. 33, n. 6, p. 644-649, 1999.

CARMO, M.; ANDRADE, E.I.G.; MOTA, J.A.C. **Hospital Universitário gestão do Sistema de Saúde**: Uma trajetória positiva de integração. Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 11, n. 4, p. 387-394, 2007.

EBSERH — Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Sobre os hospitais universitários federais. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/sobre-os-hospitais-universitarios-federais>. Acesso em: 14 nov. 2025.

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Felipe de Oliveira Chaves ¹, Maria Luiza Costa Damasceno ², Juliana Reis Queiroz ³, Maria Cristina de Moura-Ferreira⁴

¹Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, felipe.chaves@ufu.br

²Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, maria.damasceno2@ufu.br

³Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, juliana.queiroz1@ufu.br

⁴ Docente Associado 4 do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG, Brasil, maria.ferreira@ufu.br

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Educativas. Análise Institucional. Higienização das Mãos.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Discentes.

INTRODUÇÃO

Durante a formação no Curso de Graduação em Enfermagem ficamos voltados para a parte teórica, com o Estágio Supervisionado da Prática Educativa (ESPE) podemos pôr em prática tudo que foi desenvolvido nas aulas preparatórias, e além da prática da teoria, podemos refletir sobre o papel do profissional inserido no campo de trabalho. Dessa forma, o principal papel do estágio é inserir os discentes a esfera profissional, colocando-o na rotina dos trabalhadores daquele setor, possibilitando entender as lacunas e oportunidades presentes no espaço (PASCOAL; SOUZA, 2021).

O Estágio proposto tem como base a observação, análise e intervenção educativa, no qual somos indagados nas aulas teóricas a planejar e preparar; vivenciar a prática educativa; executar intervenções educativas, realizar a avaliação e sistematização. A partir de leitura de textos de autores renomados como Paulo Freire, Chico Alencar e Olgair Gomes Garcia pudemos refletir sobre diferentes formas de entender o processo educacional.

O ESPE foi realizado em uma instituição voltada para a educação de ensino fundamental. Após a leitura do Regime Escolar e do Projeto Político Pedagógico (PPP), constatamos que a escola oferta ensino para diferentes classes sociais e diferentes raças.

OBJETIVO

Relatar a experiência e propor uma análise das vivências dos autores durante o Estágio Supervisionado realizado em uma Instituição de ensino fundamental.

METÓDO

O presente artigo trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes do mesmo grupo mediante aulas práticas de conteúdos programáticos obrigatórios ofertadas pelo Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Uberlândia, na disciplina de Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I (ESPE I).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao final da prática realizada, pudemos observar que existem muitos pontos a serem mudados dentro da escola, principalmente quesitos que englobam o modelo de ensino, já que este ainda institui práticas tradicionais e padronizadas. Segundo a obra “Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula” de Celso dos Santos Vasconcellos 2019, a pedagogia que poderia ser inserida de uma forma que envolveria e ampliaria os estudantes em conceitos, matérias e ensinamentos diferentes, deve ser libertadora e humanizada e que se compromete com a transformação social e a construção coletiva de práticas educacionais emancipadas (Stürmer, 2021).

Além disso, nas salas de aula pudemos observar um comportamento que difere em muito dos ideais de Olga Garcia em relação a arquitetura da sala. De acordo com Olga, a sala deve ser composta de conhecimento, relação interpessoal, compromisso e comunicação. Em relação ao último, nota-se uma deficiência considerável em alguns professores que trabalham na escola, uma vez que o docente utiliza da imposição e da autoridade para liderar a sala de aula, exigindo um estado de silêncio contranatural.

As principais relações que conseguimos construir foram de respeito mútuo, no qual compreendemos as informações relatadas e tratamos com muita importância e seriedade, da mesma forma como fomos tratados. A interação, vínculo e parceria constituídas entre nossa equipe e os profissionais da escola nos auxiliaram e não nos deixaram em nenhum momento desamparados, além do dinamismo que ocorreu durante a execução da prática da ação, no qual ocorreu uma grande competição entre os estudantes para ver quem executava o passo a passo da higienização das mãos de maneira correta.

Por outro lado, existem diversos desafios durante a preparação dos alunos para o Estágio, uma vez que as disciplinas voltadas para licenciatura não elaboram atividades cujo objetivo é estimular a didática e a postura como docente. Dessa forma, é importante fomentar a mudança dentro do currículo acadêmico da enfermagem para que as disciplinas voltadas à docência realmente nos preparem para a prática profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi uma experiência enriquecedora, marcada pela observação de alunos do Ensino Fundamental I. A vivência possibilitou compreender a dinâmica escolar, identificar diferentes formas de aprendizagem e refletir sobre a importância do professor como mediador no processo educativo. Entre os resultados alcançados, destaca-se a ampliação da percepção sobre o comportamento dos estudantes, bem como a necessidade de estratégias pedagógicas diversificadas para promover maior engajamento e aprendizagem. Apesar dos avanços, também surgiram algumas limitações e dificuldades. O tempo curto de prática restringiu a possibilidade de aprofundar certas experiências e desenvolver intervenções mais consistentes. Além disso, a falta de uma base mais sólida proveniente de outras disciplinas da licenciatura representou um desafio, já que dificultou a articulação de conceitos teóricos com a prática. Essas situações evidenciaram a importância de uma formação integrada para futuros enfermeiros.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Olgaíre Gomes. A aula como Momento de formação de educandos e educadores. **Revista de Educação**, Brasília, n 104: 62-84, 1997.

PASCOAL, Matheus Mendes; SOUZA, Vanieli de. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 6, p. 536-553, 30 jun. 2021. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v7i6.1408>.

STÜRMER, Arthur Breno. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 10, n. 2, 2021.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 16. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2019.

LIGA ACADÊMICA EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATAL: UM ESPAÇO FORMATIVO NA TRAJETÓRIA DO ESTUDANTE E FUTURO ENFERMEIRO

Larissa de Ávila Souza¹; Antônio José Lana de Carvalho ².

¹Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, larissa.avila@ufu.br

²Doutorando em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil,

antoniolanac@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Pediatria. Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Discentes

INTRODUÇÃO

Na formação dos profissionais da área da saúde, nota-se o propósito de não se limitar apenas à propagação de conteúdos científicos e tecnicistas, mas de construir indivíduos com competência humanizada, crítica e responsável (ROSSATO, et al., 2020). Diante desse cenário, foram criadas as ligas acadêmicas, organizações estudantis coordenadas por um docente que almejam discutir e pesquisar temas específicos sobre suas respectivas áreas por meio de extensão, reuniões e pesquisas (ROSSATO, et al., 2020). Neste contexto, a Liga Acadêmica de Enfermagem Pediátrica e Neonatal (LAENP), presente na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), foi fundada com o ideal de aperfeiçoar as aptidões esperadas para o perfil dos egressos do curso (BRASIL, UFU, 2023). Essas atividades de aprendizado voltadas ao cuidado infantil, devem estar de acordo com o princípio norteador do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o qual defende o direito à vida, saúde e bem-estar do grupo em questão (BRASIL, 1990). Observa-se, assim, um elo entre programas acadêmicos e a formação do caráter profissional e social do futuro enfermeiro, visto que tais ações colaboram para o desenvolvimento de um cuidado integral aos pacientes (ROSSATO, et al., 2020). Por conseguinte, é válido refletir: de que forma a participação nas Ligas Acadêmicas podem articular-se ao aperfeiçoamento dos saberes necessários à prática pediátrica e neonatal? A decisão por relatar a vivência na LAENP justifica-se pelos resultados benéficos na formação universitária e pessoal da discente como membro do grupo de estudo. Dessa forma, o trabalho tem como finalidade discorrer sobre as experiências vividas e acentuar a questão da transição entre aluno e enfermeiro, além de sinalizar as potências e desafios enfrentados durante a trajetória.

OBJETIVO

Descrever a experiência discente na Liga Acadêmica de Enfermagem Pediátrica e Neonatal

(LAENP) e refletir de que forma essa participação impacta a construção de uma identidade científica e social no cenário de cuidado integral às crianças e recém-nascidos.

METODOLOGIA

Abordagem qualitativa, descritiva e reflexiva, fundamentada na trajetória discente em enfermagem como participante da LAENP, na Universidade Federal de Uberlândia. Foi realizada uma análise das atividades e reuniões desenvolvidas entre o período de novembro de 2024 e novembro de 2025, observando o impacto dos estudos na construção de habilidades profissionais, científicas e éticas além da transição entre o contexto acadêmico e o laboral. Ressalta-se que não houve necessidade de submeter este trabalho no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), por ser um relato de experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, destaca-se ações realizadas, ensinamentos, potencialidades e desafios. Com base nestes dados, foi desenvolvida uma discussão sobre a importância da participação em atividades e grupos de extensão em pediatria na formação do futuro enfermeiro.

Tabela 1. Síntese dos principais ensinamentos, potencialidades e desafios em relação às ações realizadas na LAENP no período de 1 ano.

Ação	Ensinamentos	Potencialidades	Desafios
Simulações e atividades práticas	Compreensão sobre habilidades técnicas de reanimação, aleitamento e punção venosa; cuidados clínicos na incubadora	Maior segurança no momento da execução do atendimento/procedimento	A duração de cada reunião é de 1 hora, período curto para realização plena das etapas da atividade
Formação científica	Conhecimentos sobre diversos eixos temáticos: aleitamento, primeiros socorros, patologias raras, infecções, segurança do paciente, cálculo de medicamento, cardiopatias, diabetes, acessos venosos	Permitir o conhecimento e estudo de temas não aprofundados ou não discutidos em sala de aula	Não foram observados desafios significativos neste aspecto
Trabalho em equipe e responsabilidade coletiva	Conhecimento acerca da importância da cooperação, comunicação e responsabilidade. A liga é dividida em presidência e coordenações de pesquisa, marketing, extensão, ensino e financeiro, que trabalham em conjunto	Permite desenvolver o senso de equipe, construindo um perfil positivo de profissional para a enfermagem	Os grupos formados pelos discentes, para apresentações dos conteúdos nas reuniões, são fixos, o que impossibilita a integração entre os vários discentes e os diversos temas propostos para a discussão

Fonte: os próprios autores.

Simulações e atividades práticas

A experiência da discente na LAENP apresentou-se como atividade importante para criar um perfil de estudante com competências técnicas e científicas que proporcionarão uma transitoriedade eficiente entre os âmbitos acadêmico e profissional. De fato, o grupo

extensionista proporcionou conhecimentos na área infantil que vão além da grade curricular universitária (ROSSATO, et al., 2020).

Formação científica

Observa-se um ambiente que colabora com o aprendizado dos estudantes acerca de temas pertinentes à saúde da criança e dos recém-nascidos. A diversidade de tópicos propicia o desenvolvimento de senso crítico e clínico, além de preparar o aluno para uma assistência de enfermagem de qualidade (SANTANA et al., 2021). Acredito que, em questão da abordagem dos conteúdos, não houve desafios relevantes que impactaram na qualidade da formação.

Trabalho em equipe e responsabilidade coletiva

A partir do cenário e ações descritas, percebi o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento à categoria de Enfermagem que favorece o compromisso com a luta, resolutividade, ética e trabalho em equipe, essenciais para um serviço eficiente à população (BACCIN et al., 2021).

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência na LAENP é um ponto crucial na vida do estudante, aprimorando as áreas técnicas e científicas, além do crescimento humano e pessoal frente às situações pediátricas e neonatais existentes no contexto da saúde.

Ser membro possibilitou a construção de um olhar empático e crítico em relação à assistência holística de cada paciente pediátrico, não se limitando a isso, a participação permitiu reconhecer o valor das ligas como ferramenta para estudo, pesquisa e extensão, envolvendo temáticas essenciais acerca do cuidado pediátrico.

Vê-se, dessa forma, que tais grupos estudantis têm um papel essencial na transição entre o estudante de enfermagem e o profissional enfermeiro, cumprindo com seu ideal: ser um agente estimulador da busca contínua por conhecimento e uma atenção de qualidade e humanidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROSSATO, L. et al. Grupo operativo com estudantes de enfermagem: vivência em uma liga acadêmica de oncologia. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 34, 2020. DOI: 10.18471/rbe.v34.34690.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acessado em 07 de novembro de 2025.

BRASIL. Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Medicina. Resolução CONFAMED nº 33/2023. Uberlândia, 2023. Disponível em https://www.famed.ufu.br/system/files/conteudo/resolucao_confamed_no_33-2023.pdf

SANTANA, A. O. M. de et al. Liga acadêmica de bases fundamentais em ações de enfermagem e extensão: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, Itajubá, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e426101220772, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20772.

BACCIN, A. A. et al. Coping e engajamento no trabalho de equipe de enfermagem hospitalar. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 34, p. 8, 2021. DOI: 10.5020/18061230.2021.11734.

INTERVENÇÃO LÚDICA SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM ESCOLA PÚBLICA

Iara Aparecida Soares¹; Thays Alves Braga²; Gabriella Rodrigues Gomes³; Adriana; Auxiliadora Martins⁴

1Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, iara.soares@ufu.br.

2Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, thays.braga@ufu.br.

3Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, gabriella.gomes05@ufu.br.

4Docente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, adriana.auxiliadora@ufu.br

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Educação em Enfermagem. Enfermeiros.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Discentes

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I, parte do Curso de Graduação em Enfermagem, é essencial para a formação do enfermeiro-educador, uma vez que oferece o primeiro contato com ambiente escolar e com as vivências concretas do processo de ensino-aprendizagem. Essa experiência permite que o aluno conecte teoria e prática, aperfeiçoe suas habilidades pedagógicas e reflita sobre o papel dos profissionais de saúde na promoção da saúde no ambiente educacional (FREITAS; LIBÂNEO, 2019).

O estágio foi realizado na Escola Estadual Tubal Vilela da Silva, situada na Avenida Araguari, n.º 1128, no bairro Martins, na região central de Uberlândia. Estabelecida em 1970 e transferida para sua sede atual em 1980, a instituição educacional atende cerca de 680 alunos do Ensino Fundamental I e II, com um corpo docente de 40 professores, devidamente habilitados para o exercício do magistério, sendo que muitos possuem cursos de pós-graduação.

Neste contexto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência adquirida durante a execução da atividade chamada “Higienização, manuseio e descarte do alimento de forma lúdica para crianças”, realizada com estudantes de 6 a 10 anos na escola, em Uberlândia – MG. A iniciativa teve como objetivo conscientizar sobre a importância de higienizar as mãos antes e depois das refeições, manter limpo o local de alimentação e descartar corretamente os resíduos, usando recursos lúdicos para facilitar o aprendizado e tornar a experiência mais dinâmica e agradável (AMARAL et al., 2024).

Além de tratar o tema de maneira pedagógica, a experiência permitiu que os estudantes refletissem sobre a função do enfermeiro como educador em saúde, a relevância da comunicação empática e a necessidade de adaptar as metodologias de ensino à idade das crianças. Nesse contexto, o uso de atividades lúdicas provou ser um recurso eficiente para promover a aprendizagem significativa e reforçar a conexão entre os alunos e o conteúdo tratado (PEREIRA et al., 2023).

OBJETIVO

O presente trabalho visa relatar a experiência que estagiários vivenciaram no desenvolvimento de uma prática pedagógica no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado de Práticas Educativas (ESPE).

METODOLOGIA

Este é um estudo de natureza aplicada, com enfoque qualitativo e em formato de relato de experiência, baseado nas vivências adquiridas durante o componente curricular Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I do curso de Enfermagem. O projeto teve como objetivo principal a conscientização lúdica das crianças acerca da correta higienização, manuseio e descarte de alimentos, bem como a vivência da técnica correta de lavagem das mãos antes e após as refeições. O público-alvo consistiu em crianças na faixa etária de 6 a 10 anos.

As etapas do trabalho começaram com a elaboração de um diagnóstico situacional focado na observação dos hábitos de higiene e alimentação das crianças, o que permitiu identificar suas rotinas diárias e principais demandas educativas. Com base nessas observações, foi desenvolvido um projeto pedagógico organizado de acordo com as necessidades identificadas no contexto escolar. Posteriormente, foram produzidos materiais pedagógicos e desenvolvidas atividades recreativas relacionadas à higienização das mãos, ao manuseio e ao descarte adequado dos alimentos. Finalmente, a ação educativa foi realizada em sala de aula, empregando dramatizações como recursos didáticos para incentivar o envolvimento das crianças e facilitar a retenção dos conteúdos abordados (SOUZA et al., 2010; AMARAL et al., 2024; PEREIRA et al., 2023).

A análise dos dados foi realizada de maneira descritiva e reflexiva, levando em conta as percepções dos alunos de Enfermagem durante a execução da intervenção, bem como as reações e entendimento das crianças em relação às atividades sugeridas. A experiência foi analisada com base nos princípios da educação em saúde e da aprendizagem significativa, conforme Libâneo (2020) e Pereira et al. (2023), que enfatizam a relevância de práticas educativas que se conectam com a realidade dos indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução da atividade, foi possível observar o envolvimento ativo dos alunos da escola, que participaram de forma espontânea e demonstraram assimilação dos conteúdos abordados. Essa resposta positiva reforçou a importância do uso de metodologias lúdicas na educação em saúde, especialmente quando aplicadas a públicos infantis, pois favorecem a construção do conhecimento de maneira prazerosa e significativa.

A participação de cada discente foi efetiva e coerente com os objetivos estabelecidos, resultando em uma avaliação final extremamente positiva, conforme a percepção compartilhada pelos profissionais da instituição. A experiência vivenciada conferiu aos discentes a oportunidade de imersão no campo da docência, e a participação direta nas fases de planejamento e execução viabilizou o desenvolvimento de habilidades cruciais na formação do enfermeiro como educador em saúde. Isso permitiu aos estudantes vivenciarem, de forma concreta, a relevância da metodologia na aplicação da educação em saúde em diversos ambientes, contribuindo para a reflexão aprofundada sobre o papel do enfermeiro como agente de mudança e promotor do bem-estar.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência proporcionada pelo Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I evidenciou a relevância do papel do enfermeiro enquanto educador e agente promotor da saúde no ambiente escolar. A experiência com o projeto “Higienização, manuseio e descarte do alimento de forma lúdica para crianças” demonstrou que ações educativas estruturadas, fundamentadas na ludicidade e na comunicação empática, são eficazes para promover o aprendizado e estimular a adoção de hábitos saudáveis entre as crianças.

Conclui-se, portanto, que a experiência se mostrou enriquecedora tanto para os estudantes quanto para o público atendido, consolidando a compreensão de que o processo educativo em saúde é um componente essencial da prática de Enfermagem. A inserção de atividades como essa na formação acadêmica contribui para o desenvolvimento de profissionais mais sensíveis, críticos e preparados para atuar de forma transformadora em diferentes espaços de cuidado e educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIBÂNEO, J. C.; SILVA, E. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. Revista online de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 24, n. esp1, p. 816–840, 2020. DOI: 10.22633/rpge.v24iesp1.13783.

PEREIRA, Bárbara Marianna Passos; ROCHA, Aline de Sousa; GOMES, Benedita Maryjose Gleyk; SOUSA, Roberta Meneses; BATISTA, Marcos Antonio Silva; GONÇALVES, Rosane Cristina Mendes; TEIXEIRA, Fernanda Viana; ALMEIDA, Joelma Dias; HOLANDA, Lucas Sousa de; LIMA, Leila Sousa. Educação permanente como ferramenta de enfermagem para aprimorar a assistência à saúde na Atenção Primária: revisão integrativa. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 12, n. 4, p. e18612440767, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i4.40767.

AMARAL, F. G.; HILÁRIO, A. A.; PAULA, D. C. A.; COSTA, H. M. C.; PARANAGUÁ, K. N. L.; SOUZA, L. R. et al. Higiene infantil: práticas essenciais para um cuidado coletivo. Revista FT, v. 29, n. 141, dez. 2024.

SOUZA, M. M. A. de; SILVA, F. M. F. da; LIMA, L. V. S.; SOUSA, M. S.; ROCHA, E. M. A.; CÂMARA, J. T.; GALVÃO, P. R. G. da S. A inserção do lúdico em atividades de educação em saúde na creche-escola Casa da Criança, em Petrolina-PE. Revista de Educação do Vale do São Francisco, Petrolina, v. 1, n. 1, p. 39–49, 2010.

DUTRA, Paula Oliveira Dutra, et al. Enfermeiro é um educador? Representações sociais da prática docente. In: Revista Ciências Humanas - UNITAU, Taubaté/SP - Brasil, v. 12, n. 3, edição 25, p. 69 - 79, Setembro/Dezembro 2019. <https://doi.org/10.32813/2179-1120.2019.v12.n3.a433>

FREITAS, Raquel A. Marra da Madeira; LIBÂNEO, José Carlos. Didática desenvolvimental e políticas educacionais para a escola no Brasil. Linhas Críticas, [S. l.], v. 24, p. e21850, 2019. DOI: 10.26512/lc.v24i0.21850.

O CUIDAR EM ENFERMAGEM BASEADO NAS FORÇAS: APLICAÇÃO PARA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Efigenia Aparecida Maciel de Freitas¹; Paula Cristina Encarnação²; Alexandrina Maria Ramos Cardoso³; Alzira Tereza Vieira Martins Ferreira dos Santos⁴

¹Enfermeira Obstétrica, Docente da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, efigenia@ufu.br.

²Enfermeira, Docente da Escola Superior de Enfermagem do Minho, Braga, Portugal pse@ese.uminho.pt; ³Enfermeira, Docente da Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal alex@esenf.pt; ⁴Enfermeira, Docente da Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal, teresam@esenf.pt

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Obstetrícia. Cuidado de Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Institucionais.

INTRODUÇÃO

O cuidar em enfermagem é um processo relacional e intencional que envolve reconhecer a pessoa em sua integralidade, valorizando seus saberes, potencialidades e experiências de vida. No campo da obstetrícia, esse cuidado assume contornos ainda mais significativos, pois acompanha a mulher em um ciclo de profundas transformações físicas, emocionais e sociais. Historicamente, o cuidado obstétrico foi fortemente influenciado por modelos biomédicos e intervencionistas, que muitas vezes reduziram a mulher a um objeto de assistência, limitando sua autonomia e protagonismo durante o parto. Nesse cenário, torna-se essencial ressignificar o papel da enfermeira obstétrica como agente promotora de um cuidado mais humano, participativo e emancipador.

A Enfermagem Baseada nas Forças (Strengths-Based Nursing and Healthcare – SBNH), desenvolvida por Laurie Gottlieb (2016), surge como um referencial teórico que orienta essa transformação. Ao aplicar os princípios da SBNH, a enfermeira obstétrica amplia o escopo de sua atuação, estabelecendo uma relação de parceria e corresponsabilidade com a mulher e sua família. Essa abordagem favorece o protagonismo feminino, a confiança na fisiologia do parto e o enfrentamento de medos e incertezas, contribuindo para experiências mais positivas e seguras de nascimento (GOTTLIEB, 2016).

OBJETIVO

Elucidar a aplicação dos princípios da Enfermagem Baseada nas Forças na prática da enfermeira obstétrica, evidenciando seu potencial para promover a autonomia, o empoderamento e o protagonismo da mulher no processo de parto e nascimento.

METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de reflexão teórica, elaborado a partir de uma análise crítica e interpretativa da literatura sobre o referencial da Enfermagem Baseada nas Forças (SBNH) e suas interfaces com a enfermagem obstétrica e as políticas públicas de humanização do parto e nascimento no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Enfermagem e Saúde Baseadas nas Forças (Strengths-Based Nursing and Healthcare – SBNH), proposta por Laurie Gottlieb (2016), é um modelo teórico-filosófico que redefine o cuidado em saúde a partir da valorização das forças de indivíduos, famílias e comunidades. Essas forças compreendem capacidades internas, experiências de vida, valores, crenças, vínculos sociais e recursos ambientais que podem ser mobilizados para promover saúde e enfrentar desafios. Em contraste com modelos centrados na doença e na deficiência, a SBNH sustenta que todos os seres humanos possuem potenciais que, quando reconhecidos e fortalecidos, favorecem processos de cura, crescimento e autonomia.

Os oito princípios centrais da SBNH — *as pessoas são o centro do cuidado; a saúde e a cura são processos dinâmicos; o cuidado é uma relação de parceria; todas as pessoas possuem forças; o ambiente influencia o cuidado; o cuidado é baseado em evidências e valores éticos; o profissional de saúde é um facilitador; e o cuidado busca empoderar e transformar* — oferecem uma base sólida para a atuação da enfermeira obstétrica (GOTTLIEB, 2016).

Metaparadigma da Enfermagem, as premissas e os valores subjacentes

O metaparadigma da enfermagem é composto por quatro elementos: Saúde, pessoa, ambiente, e cuidados de enfermagem. O sistema de valores de uma pessoa orienta as suas decisões e molda os seus comportamentos e ações. Por sua vez a prática cotidiana do enfermeiro orientada pela abordagem do Cuidar baseado nas forças (SBC) se fundamenta nas premissas subjacentes conforme tabela 1.

Tabela 1 Metaparadigma da enfermagem e premissas subjacentes

Metaparadigma Enfermagem	Premissas Subjacentes
Saúde	Indivíduos, famílias e comunidades estão motivados e aspiram atingir uma melhor saúde (melhor escolha da via de parto);
Pessoa	Cada pessoa é única e tem a capacidade para crescer, de transformar e de autocura; Problemas, fraquezas, vulnerabilidades, privações e sofrimento fazem parte da condição humana; São requeridas as forças para saúde e cura;
Ambiente	As pessoas vivem em ambiente que vão do saudável ao tóxico; Os ambientes contêm forças poderosas que competem à seleção de forças e défices;
Cuidados de enfermagem	A enfermagem cuida/trabalha com pessoa, família, e comunidades, em seus ambientes, de forma a ajuda-los a alcançarem a saúde, facilitar a cura, aliviar o sofrimento e lidar com os problemas.

Fonte: FREITAS (2025)

A Enfermeira Obstétrica mobiliza forças existentes na gestante/casal e os auxilia a desenvolver novas forças para lidar com os novos desafios oriundos da gestação, a transformar as fragilidades e vulnerabilidades em forças, para o preparo para o parto, a escolha da via de parto, a parentalidade que se aproximam, e promover a escolha informada, consciente e que faça sentido para a mulher e a pessoa significativa, seu parceiro(a) de parto, que a acompanha neste processo.

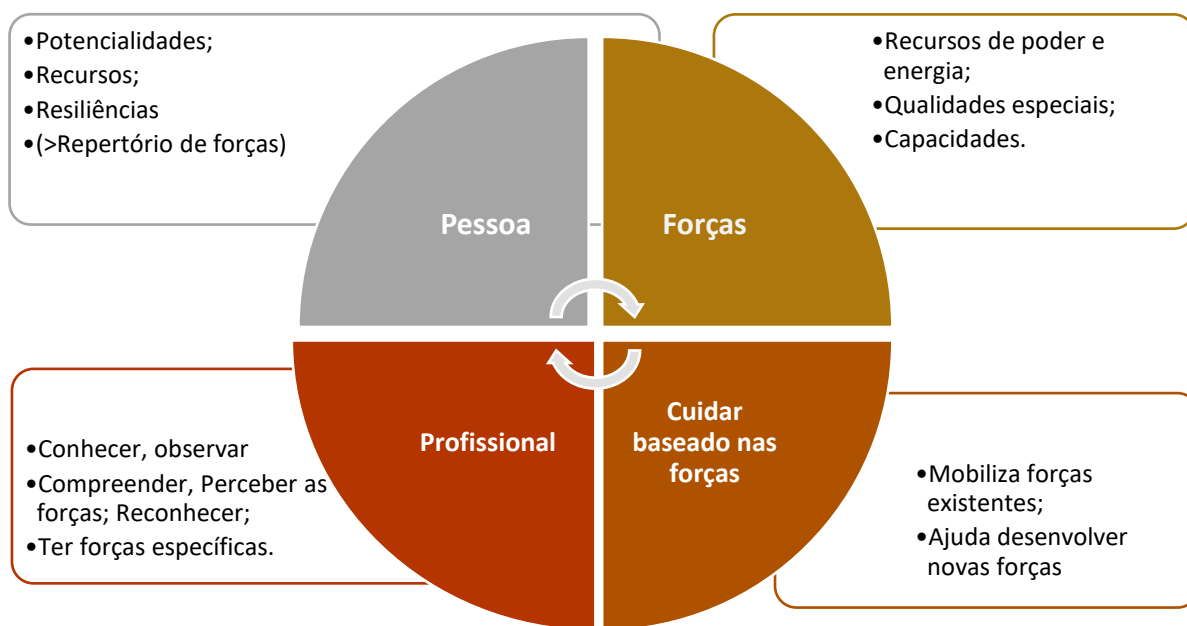


Figura 1 Características Básicas das Foças e suas perspectivas

Fonte: FREITAS (2025)

No contexto da assistência obstétrica brasileira, essa abordagem se alinha aos princípios das políticas públicas de humanização do parto e nascimento, como a Rede Cegonha (2011) e, mais recentemente, a Rede Alyne (2024). Ambas as iniciativas do Ministério da Saúde reconhecem a necessidade de transformar o modelo de atenção obstétrica e neonatal, promovendo práticas baseadas na autonomia da mulher, na segurança do cuidado e na valorização das boas práticas obstétricas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018).

A enfermeira obstétrica, inserida nesse cenário, desempenha papel essencial como protagonista do cuidado humanizado, pois sua formação a capacita a assistir o parto normal de baixo risco de forma integral e centrada na mulher (Sandall, 2015). Essa postura contribui para reduzir práticas intervencionistas desnecessárias, favorecer a experiência positiva do nascimento e fortalecer a autonomia feminina. Assim, a integração entre os princípios da SBNH e as políticas nacionais de humanização constitui um caminho potente para o reencantamento do cuidado obstétrico, recolocando a mulher no centro do processo e

reconhecendo a enfermeira como guardiã de um cuidado que valoriza a vida, a dignidade e o protagonismo (CARDOSO et al., 2023).

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Enfermagem Baseada nas Forças, ao deslocar o foco do déficit para as potencialidades humanas, convida a enfermeira a reconhecer e mobilizar as capacidades da mulher, de sua família e do ambiente como elementos essenciais na construção de um cuidado integral, ético e emancipador. No contexto obstétrico, essa perspectiva se traduz em práticas que fortalecem o protagonismo da mulher, valorizam sua autonomia e promovem experiências de parto mais seguras, positivas e significativas. A enfermeira obstétrica, ao atuar segundo os princípios da SBNH, assume o papel de facilitadora e mediadora do empoderamento feminino, cultivando relações de confiança, diálogo e respeito, em consonância com as políticas de humanização do parto e nascimento vigentes no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**. Brasília DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.459**, de 24 de junho de 2011. Nota técnica: Rede Cegonha. Brasília DF: 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 5.350**, de 12 de setembro de 2024. Nota técnica: Rede Alyne. Brasília DF: 2024.

CARDOSO, A., Aires, C., Machado, S., Silva, C., & Grilo, A. R. (2023). **Guia orientador de boas práticas**: Preparação para o parto. Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica (MCEESMO), mandato 2020-2023. Ordem dos Enfermeiros.

GOTTLIEB, L. N. (2016). **O cuidar em enfermagem baseado nas forças**: Saúde e cura para a pessoa e família. Lusodidacta.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Recomendações da OMS sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez**. OMS 2018.

Sandall J, Soltani H, Gates S, Shennan A, Devane D. Midwife-led continuity models versus other models of care for childbearing women. **Cochrane Database of Systematic Reviews** 2015, Issue 9. Art. No.: CD004667. DOI: 10.1002/14651858.CD004667.pub4.

VIVÊNCIA COMO MONITORA EM UMA DISCIPLINA DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thays Alves Braga¹; Livia Fidelis Rodrigues², Frank José Silveira Miranda³

¹Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, thays.braga@ufu.br.

²Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, livia.rodrigues1@ufu.br.

³Docente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, frank@ufu.br

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Educação em Enfermagem. Enfermeiros.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetória Discentes.

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é um espaço privilegiado de formação, pois permite ao estudante aprofundar conhecimentos, desenvolver autonomia e participar ativamente do processo educativo, contribuindo para a construção de uma postura crítica e reflexiva sobre o ensino (Anastasiou; Alves, 2009). No âmbito da enfermagem, essa atividade amplia as oportunidades de aprendizagem, especialmente no que se refere à consolidação de habilidades teóricas e práticas. A atuação do monitor, geralmente um acadêmico que já vivenciou a disciplina, possibilita o esclarecimento de dúvidas, o aprofundamento dos conteúdos e o acompanhamento seguro da execução de procedimentos, favorecendo o aprendizado dos estudantes (Karino et al., 2019).

A monitoria também desempenha um papel essencial na articulação entre teoria e prática, ao permitir o refinamento de conhecimentos, a identificação de fragilidades e a construção de estratégias para superá-las. Além disso, essa experiência pode despertar o interesse pela docência, fortalecendo competências como comunicação, responsabilidade, proatividade, precisão, mediação pedagógica e comprometimento ético (Mendonça et al., 2021). Nesse processo, o monitor atua como mediador do ensino, assumindo funções que impactam tanto sua própria formação quanto o desenvolvimento dos estudantes (Libâneo, 2020).

No contexto da disciplina de Seminário Institucional das Licenciaturas, a monitoria possibilitou acompanhar de perto as demandas da docência no ensino superior, favorecendo a compreensão das dinâmicas pedagógicas e do processo formativo. A vivência prática torna-se um instrumento fundamental para analisar criticamente situações reais de ensino e fortalecer a formação docente (Pimenta, 2012). Assim, este relato busca apresentar as

vivências, aprendizagens e contribuições oriundas dessa experiência, destacando a relevância da monitoria para o desenvolvimento acadêmico e profissional.

OBJETIVO

Descrever a vivência de uma estudante na monitoria da disciplina de Seminário Institucional das Licenciaturas, do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva, uma vez que se fundamenta nas vivências e percepções construídas durante o exercício da monitoria. A experiência discutida refere-se à monitoria desenvolvida na disciplina de Seminário Institucional das Licenciaturas, durante o período de 2025/1, no curso de Enfermagem na Universidade Federal de Uberlândia.

Os dados foram produzidos por meio de observações diretas, registros em diário de campo, participação nas aulas e apoio contínuo aos estudantes, a organização de materiais, o suporte nas atividades propostas pelo docente responsável e a participação nas discussões realizadas em sala. Todo o processo investigativo baseou-se na observação participante e na interação constante com os estudantes e com o professor da disciplina, permitindo uma análise construída a partir de uma perspectiva reflexiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência da monitoria serviu como um canal de aproximação ao campo da licenciatura, permitindo uma visão mais apurada acerca do papel do professor nas atividades propostas. Essa vivência aprimora algumas habilidades que são desenvolvidas durante a permanência na monitoria, como autonomia, disciplina, organização, diligência, prontidão e trabalho em equipe.

Durante a monitoria foram realizadas diversas atividades, incluindo as previstas no planejamento inicial e outras que surgiram de acordo com a necessidade dos discentes e desenvolvimento do conteúdo da disciplina. Entre elas, destacam-se os atendimentos presenciais e remotos para esclarecimento de dúvidas, auxílio na elaboração dos resumos para os seminários e trabalhamos em conjunto para que as aulas fossem mais dinâmicas.

A interação com os demais alunos revelou-se desafiadora, especialmente ao lidar com as inseguranças e dificuldades pessoais, sobretudo nos primeiros dias, quando o papel do monitor ainda estava sendo entendido.

O monitor, visto como referência pelos colegas, especialmente na resolução de dúvidas, enfrenta, contudo, os mesmos desafios, anseios e incertezas que eles, identificando-se assim com seus conhecidos. Para superar as inseguranças e dificuldades, foi essencial fortalecer autoconfiança e buscar conhecimento adicionais sobre os temas abordados.

Outros desafios enfrentados incluíram o auxílio na montagem de um artigo científico, que exigiu a busca de um referencial teórico, estrutura de um artigo e a conciliação do tempo destinado às atividades de monitoria com as demais responsabilidades acadêmicas, como a realização de trabalhos avaliativos e a preparação para provas de outras disciplinas.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da experiência da monitoria, representou uma trajetória significativa para minha formação acadêmica e abrangente do que inicialmente se poderia esperar. Os benefícios advindos dessa prática ultrapassam os muros da universidade, impactando positivamente tanto a vida pessoal quanto a graduação dos envolvidos. A monitoria é uma experiência valiosa que permite ao monitor desenvolver empatia pelos colegas, pois ele se identifica com as dificuldades e as capacidades que observa nos outros. Esse reconhecimento o impulsiona a trabalhar em conjunto com o professor para melhorar as estratégias de ensino, visando um processo de aprendizagem mais eficaz e enriquecedor para todos. É gratificante testemunhar o progresso dos alunos, estimulando sua autonomia e o papel ativo na aquisição do próprio conhecimento. A experiência oferece a chance de se aprofundar e familiarizar com a área da docência, que pode levar à escolha da futura profissão. Ademais, o monitor desenvolve habilidades essenciais que serão extremamente úteis em sua prática profissional, o que constitui um ganho significativo.

Em suma, a monitoria se mostra fundamental não só como um complemento da formação acadêmica do aluno, mas também como um meio para explorar futuras áreas de atuação, como a docência e a própria área de estudo.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: UNIVILLE, 2009.

KARINO, Camila Aparecida et al. Monitoria acadêmica como estratégia para formação e aprendizagem no ensino superior. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. 1-20, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

MENDONÇA, Aline Silva et al. Contribuições da monitoria para a formação acadêmica e profissional: uma revisão integrativa. **Revista Educação em Debate**, v. 43, n. 2, p. 1-12, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores**: saberes da docência e identidade do professor. São Paulo: Cortez, 2012.

ESTUDOS SOBRE ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE E SEUS IMPACTOS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Mariana Jackes Martins¹; Luana Araújo Macedo Scalia².

²Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil,

mariana.jackes@ufu.br.

²Enfermeira, Docente Graduação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil, luanascaliam@ufu.br

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade. Religião e Ciência. Religião e Medicina.

FINANCIAMENTO: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Discentes.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem, alinhada ao conceito ampliado de saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), visa o cuidado integral, reconhecendo que as problemáticas de saúde abrangem dimensões orgânicas, mentais e sociais, intrinsecamente ligadas a valores, crenças e hábitos. Esse entendimento levou a área a incorporar a espiritualidade como um pilar fundamental da qualidade de vida, ao lado da saúde física, mental e social.

Embora a graduação forneça uma base científica sólida para um cuidado técnico e baseado em evidências, a prática revela que esse conhecimento é insuficiente para atender às complexas necessidades humanas. Profissionais frequentemente deparam-se com questões existenciais que transcendem o físico e que não são ensinadas com os livros técnicos (KOENIG, 2012).

A espiritualidade, dimensão intrínseca ao ser humano, refere-se à busca pessoal por significado, propósito e conexão, consigo, com o outro e com o transcendente. Já a religiosidade representa sua expressão prática e comunitária, manifesta por meio de crenças, ritos e tradições organizadas. No contexto da saúde, essa distinção é fundamental: ambas influenciam diretamente a forma como o paciente vivencia o adoecimento, constrói resiliência e esperança. Ao integrar essas dimensões ao cuidado, promove-se o acolhimento a subjetividade que dá suporte emocional, ético e existencial à cura e ao conforto, promovendo uma assistência verdadeiramente integral e humanizada. No entanto, a formação nessa abordagem holística ainda é restrita no Brasil. Pesquisas mostram que uma parcela significativa dos profissionais não discute o tema com os pacientes, justificando a

falta de preparo na graduação. Uma análise de 164 grades curriculares de medicina no país revelou que apenas 7 tinham a espiritualidade como disciplina específica, enquanto em 98 instituições o tema aparecia como conteúdo não específico (CEZAR et al, 2024).

A recorrência do tema tem fomentado novas estratégias de cuidado integral. Estudos em ambientes acadêmicos revelam que, embora os graduandos em Enfermagem reconheçam o impacto da espiritualidade na saúde, sentem-se despreparados para abordá-la clinicamente e frequentemente confundem os conceitos de religião, religiosidade e espiritualidade (SILVA et al., 2020).

Portanto, é notório que a espiritualidade é um elemento indispensável para a saúde plena, exigindo um cuidado tão essencial quanto o físico e o mental. Torna-se urgente, assim, compreender a importância do seu ensino e integrá-lo de forma efetiva na formação dos futuros enfermeiros em todo o Brasil (FRANÇA et al, 2023).

OBJETIVO

Descrever os impactos da participação e pesquisas de campo e grupo de pesquisa na área de espiritualidade e religiosidade na graduação de enfermagem, como um estudo e experiência fora da grade curricular, além de sua influência numa visão holística na prática clínica.

METODOLOGIA

Relato de experiência de natureza descritivo-reflexiva com abordagem qualitativa, sobre o desenvolvimento de atividades em um grupo de pesquisa sobre espiritualidade e ciência, na Universidade Federal de Uberlândia, que busca ampliar e compartilhar conhecimentos da relação entre saúde física, mental e social com a espiritualidade de um indivíduo.

A experiência transcorreu ao longo dos primeiros 5 períodos da graduação em Enfermagem, entre os anos de 2024 e 2025, baseada em registros reflexivos não sistematizados e também em uma revisão narrativa de literatura, com busca por artigos preferencialmente nacionais, o processo de análise seguiu os princípios da reflexão crítica sobre a prática. As experiências vividas foram sistematicamente revisitadas e contrastadas com o referencial teórico consultado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Criado em 2024, este grupo de pesquisa reúne estudantes, docentes e profissionais de Enfermagem e Medicina para promover discussões e desenvolver estudos sobre espiritualidade, religiosidade e experiências anômalas e extracorpóreas. As reuniões online eram baseadas em materiais previamente estudados, com apresentações orais ou com slides, refletindo a necessidade urgente, apontada na literatura, de espaços que abordem a espiritualidade na formação em saúde, superando lacunas dos currículos tradicionais (FRANÇA et al., 2023).

A diversidade multiprofissional e religiosa do grupo enriqueceu profundamente os debates. Um mesmo material era analisado por múltiplas perspectivas de cuidado, onde as diferentes crenças e espiritualidades dos participantes contribuíram com visões únicas sobre significado e propósito. Esse pluralismo transcendeu as especialidades, consolidando um diálogo interdisciplinar essencial para um cuidado humanizado e integral (SILVA et al., 2020).

A imersão no grupo permitiu identificar eixos centrais de impacto no cuidado de enfermagem. Observou-se uma transição de um modelo centrado no processo saúde-doença para uma abordagem holística, que amplia o reconhecimento das dimensões subjetivas e existenciais. Na prática, isso se traduz na capacidade de diagnosticar necessidades espirituais, como conflitos de significado, desesperança ou solidão existencial, que frequentemente acompanham o adoecimento (SILVA et al., 2020). Essa postura alinha-se diretamente à proposta de um cuidado que abranja a totalidade bio-psico-social-espiritual do ser humano (KOENIG, 2012).

O estudo de temas como as Experiências de Quase-Morte (EQM) destacou a importância da comunicação terapêutica. Pacientes que relatam tais vivências muitas vezes receiam compartilhá-las, mas o vínculo com um profissional que ofereça escuta ativa e sem julgamentos permite que se abram com autenticidade. Esse acolhimento compassivo do sofrimento existencial, sem a pretensão de resolvê-lo, mas testemunhando-o, humaniza momentos de finitude e está vinculado a uma melhor qualidade de vida no fim da vida (SILVA et al., 2020). No entanto, a capacitação para esse acolhimento esbarra na incorporação ainda incipiente da temática nos projetos pedagógicos da graduação (FRANÇA et al., 2023).

A experiência no grupo, entretanto reforça a interconexão entre saúde, espiritualidade e religiosidade, sublinhando a importância do ensino, da pesquisa e da assistência

integrados. A transversalidade dessa temática na formação mostra-se um caminho fértil e necessário para a preparação de profissionais mais completos e éticos, aptos para o cuidado integral (TORFA et al., 2021).

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre espiritualidade e religiosidade impacta diretamente na vivência com a Universidade e com as atividades propostas pelos professores, principalmente em ambientes de atenção primária e terciária, trazendo uma visão mais holística e humana para o indivíduo, além do processo de doença. Compreender como a espiritualidade afeta um paciente, é de extrema importância, por nos proporciona ao aluno que a estuda, um pensamento crítico que vai além das abordagens tradicionais já relatadas por livros de Enfermagem, traz uma percepção de que o indivíduo pode ter outros auxílios além dos medicamentosos e procedimentos técnicos.

Os resultados aqui apresentados, então, refletem a necessidade de se repensar as diretrizes curriculares dos cursos da saúde, em especial a enfermagem, pois a sua inclusão formal, seja por meio de disciplinas específicas, obrigatórias ou optativas torna-se essencial para a formação de profissionais preparados para o cuidado integral do paciente. Além do mais, as instituições de saúde encaram hoje um desafio de desenvolver protocolos que orientem a prática baseada em evidências que tragam em seu conjunto a espiritualidade como um fator dominante e que oriente a avaliação e os registros das necessidades espirituais na história clínica. A implementação dessas mudanças é um passo fundamental para a consolidação de um Sistema Único de Saúde (SUS) verdadeiramente humano e integral, conforme preconizam os seus princípios doutrinários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Rosana Cristina da et al. **Espiritualidade, saúde e cuidado humanizado em ambiente de ensino: relato de experiência.** Revista Uningá, Maringá, 2020. DOI: <https://doi.org/10.46311/2318-0579.57.eUJ3684>. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/3684>.

FRANÇA, Lais de Almeida et al. **A espiritualidade/religiosidade como desafio ao cuidado integral: aspectos regulatórios na formação médica brasileira.** Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 47, n. 137, p. 406-419, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313705>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/YXrLQyqQjL5P5nSv4wt8C3w/>.

TEIXEIRA, Carlos Henrique de Oliveira et al. **Espiritualidade e estudantes de medicina: contribuições para o ensino médico.** Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, Sorocaba, v. 24, n. 3, p. 165-170, 2022. DOI: <https://doi.org/10.23925/1984-4840.2022v24i3a10>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/56445>.

CEZAR, Luiz Carlos de Oliveira; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; LOTUFO, Francisco. **Espiritualidade no currículo de graduação em medicina: uma análise nacional.** Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 105-110, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/tKKj8SRTQrH5YP8yK8yG8Bs/>.

PROTAGONISMO: A JORNADA DE UM TÉCNICO EM ENFERMAGEM RUMO AO PENSAMENTO CRÍTICO

Ideon Alves Pires Junior¹; Kelly Veridiany do Nascimento²

¹ Técnico em Enfermagem (HC-UFU), Discente de Graduação em Enfermagem (FAMED-UFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, ideon.junior@ufu.br

² Enfermeira (HC-UFU), Supervisora de estágio (FAMED-UFU), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, kelly.nascimento@ufu.br

PALAVRAS-CHAVE: Autoetnografia. Formação em Enfermagem. Identidade profissional.

FINANCIAMENTO: Não se aplica.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Discentes

INTRODUÇÃO

A Enfermagem é uma profissão marcada pelo cuidado, mas também pela vivência intensa de emoções, sobrecargas e desafios éticos. Muitos técnicos em enfermagem buscam na graduação um espaço de ampliação de saberes e reconhecimento, vivenciando uma transição identitária entre o fazer técnico e o pensar crítico-reflexivo contudo, essa trajetória é permeada por conflitos, aprendizados e ressignificações (Machado, 2024).

Neste contexto, a autoetnografia se mostra um caminho potente para compreender a formação profissional a partir da própria experiência vivida, permitindo ao pesquisador narrar e refletir sobre o cotidiano hospitalar e acadêmico que o constitui (Raimondi; Moreira; Brilhante; Barros, 2020).

Este estudo busca dar visibilidade a essa travessia, na qual o técnico em enfermagem, ao tornar-se graduando, também se torna sujeito de reflexão e reconstrução de si.

OBJETIVO

Compreender os sentidos e significados atribuídos às experiências vividas por um técnico em enfermagem durante sua formação de graduação em enfermagem, evidenciando os processos de transformação identitária, ética e emocional que emergem dessa trajetória.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo de natureza autoetnográfica, fundamentado em Ellis, Adams e Bochner (2011). O corpus analítico foi composto por diários reflexivos, memórias pessoais e anotações de campo registradas ao longo da atuação como técnico

em enfermagem no período noturno em um hospital universitário e das vivências enquanto discente da graduação em enfermagem em uma universidade pública brasileira.

A análise foi realizada por meio da abordagem temática narrativa, buscando emergir sentidos relacionados à identidade profissional, às práticas de cuidado, ao sofrimento ético e ao processo de formação. O estudo respeita os preceitos da Resolução nº 510/2016 do CNS, garantindo anonimato e confidencialidade (Brasil, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As narrativas evidenciam uma trajetória marcada pela sobreposição de papéis e pela busca de reconhecimento. No ambiente hospitalar, o técnico em enfermagem é muitas vezes percebido como o executor de ordens, enquanto o enfermeiro é visto como o detentor do saber e da decisão (Peixoto, 2022). Ao vivenciar ambos os espaços (técnico e acadêmico), o sujeito desta autoetnografia passa a refletir criticamente sobre as hierarquias, as relações de poder e o modo como o cuidado é ensinado e praticado.

Inicialmente, emergem os sentimentos de insegurança, frustração e invisibilidade, especialmente quando o fazer técnico é desvalorizado. Entretanto, a imersão na graduação proporciona novos olhares sobre o cuidado, ressignificando o trabalho cotidiano. A teoria e a reflexão crítica transformam a prática, ampliando a compreensão de que o cuidado não se resume à técnica, mas envolve empatia, escuta e presença ética (Ribeiro; Frayman, 2024).

Ao mesmo tempo, a vivência acadêmica desperta conflitos: a conciliação entre o trabalho noturno e os estudos diurnos gera cansaço físico e emocional, refletindo a realidade de muitos estudantes trabalhadores da saúde. Essa condição de duplo pertencimento (técnico e graduando), torna-se também um espaço de potência, pois o conhecimento empírico alimenta a aprendizagem (Backes *et al.*, 2021).

Outro achado relevante foi a percepção de que o cuidado com o outro exige o cuidado de si (Monteiro *et al.*, 2016). O contato constante com o sofrimento alheio, somado às demandas acadêmicas, levou à reflexão sobre a necessidade de autocuidado e de limites para não adoecer no processo formativo. Assim, o percurso descrito evidencia que o aprender a cuidar é também um aprender-se, um exercício de autoconhecimento e de reconstrução de sentido.

A autoetnografia revelou-se, portanto, mais do que um método: foi um instrumento de autoformação. Ao narrar suas próprias vivências, o autor transformou-as em reflexão crítica sobre o fazer em Enfermagem, dando visibilidade às experiências silenciadas de tantos técnicos que percorrem o mesmo caminho em busca de reconhecimento, saber e humanização.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória do técnico em enfermagem graduando em enfermagem reflete um processo de travessia e amadurecimento. O relato mostrou que o percurso formativo não é linear: envolve desconstrução, resistência e reinvenção.

A experiência analisada aponta que políticas de apoio ao estudante trabalhador, maior flexibilidade pedagógica e o reconhecimento do saber técnico no processo de aprendizagem podem fortalecer a permanência e o desenvolvimento crítico dos discentes.

Valorizar essas trajetórias é essencial para repensar a formação em enfermagem sob uma perspectiva mais sensível, humanizada e ética, reconhecendo o saber prático como componente central da identidade profissional. Este estudo reafirma que a formação em saúde se constrói tanto no campo da ciência quanto na escuta das próprias experiências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACKES, Marli Terezinha Stein; HIGASHI, Giovana Dornelas Callegaro; DAMIANI, Patrícia da Rosa; MENDES, Janifer Souza; SAMPAIO, Lucimar de Souza; SOARES, Gustavo Lopes. Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2021;42(esp):e20200339. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339>. Acesso em: 09 nov. 2025.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores que os da vida cotidiana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1, p. 44–46.

ELLIS, Carolyn; ADAMS, Tony E; BOCHNER, Arthur P. Autoethnography: An Overview. **Forum: Qualitative Social Research**. Volume 12, No.1, Art.10, Jan. 2011.

MACHADO, Cristiani Vieira. Democracia, cidadania e saúde no Brasil: desafios para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). **Ciência & Saúde Coletiva**, 2024; 29:e02192024. Disponível em: DOI: 10.1590/1413-81232024297.02192024. Acesso em: 08 nov. 2025.

MONTEIRO, Priscila de Vasconcelos; ALMEIDA, Arisa Nara Saldanha de; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte; FREITAS, Maria Célia de; GUEDES, Maria Vilani Cavalcante; SILVA, Lúcia de Fátima da. QUANDO CUIDAR DO CORPO NÃO É SUFICIENTE: A DIMENSÃO EMOCIONAL DO CUIDADO DE ENFERMAGEM. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**. 2016; 20:e957. Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.20160026. Acesso em: 08 nov. 2025.

PEIXOTO, Joana. Contribuições à Crítica ao Tecnocentrismo. **Revista de Educação Pública**, V.31, p. 1-15, jan/dez. 2022. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.29286/rep.v31ijan/dez.13374>. Acesso em: 08 nov. 2025.

RAIMONDI, Gustavo Antonio; MOREIRA, Claudio; BRILHANTE, Aline Veras; BARROS, Nelson Filice de. A autoetnografia performática e a pesquisa qualitativa na Saúde Coletiva:

ANAIS DO 2º ENCONTRO DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFU/FAMED - *“Compartilhando experiências: 25 anos de trajetórias”*

(des)encontros método+lógicos. **Cadernos de Saúde Pública**, 2020; 36(12):e00095320. Disponível em: doi: 10.1590/0102-311X00095320. Acesso em: 08 nov. 2025.

RIBEIRO, Renata de Almeida; FRAYMAN, Leila. Desgaste mental e emocional dos profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva. **Atas de Ciências da Saúde**. São Paulo, vol. 12, n.5, p. 95-110, nov 2024.

PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO COMO FERRAMENTA DE QUALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Nayara Borges Araújo Arruda¹; Geovanna Alves Pacheco²; Laura Garcia Queiroz Ferreira³; Loane Oliveira Carvalho⁴; Newton Ferreira de Paula Junior⁵.

¹Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, nayara.arruda@ufu.br.

²Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, geovanna.pacheco@ufu.br.

³Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, lauragarciaqf@ufu.br.

⁴Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, loane.oliveira@ufu.br.

⁵Enfermeiro, Assessor da direção de Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, newton.paula@ebserh.gov.br.

PALAVRAS-CHAVE: Protocolos clínicos. Segurança do paciente. Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Discentes.

INTRODUÇÃO

A utilização de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) consolidou-se como ferramenta essencial para padronizar práticas assistenciais, de modo a qualificar o cuidado, assistência e reforçar a segurança do paciente e do profissional. Esses documentos organizam rotinas de forma clara e fundamentada, além de exigir atualização contínua para acompanhar os avanços técnico-científicos (SALES et al., 2018).

Como instrumento administrativo e gerencial, os POPs orientam a tomada de decisão do enfermeiro, reduzem distorções adquiridas na prática e promovem assistência e cuidado padronizados conforme princípios técnico-científicos. A adoção de protocolos associada aos POPs ainda aumenta a satisfação da equipe e diminui variações indesejáveis nos procedimentos, de modo a fortalecer um cuidado contínuo e seguro (SALES et al., 2018).

Em ambientes hospitalares marcados por alta demanda, falhas de comunicação e complexidade organizacional, os POPs e protocolos tornam-se fundamentais ao estruturar o conhecimento e orientar o uso adequado das tecnologias. Esses documentos esclarecem dúvidas, orientam condutas e possibilitam alinhamento às diretrizes institucionais, devendo ser revisados periodicamente com base nas melhores evidências (PEREIRA et al., 2017).

Apesar disso, dificuldades como baixa adesão, desatualização, conteúdos extensos, pouco acesso e vícios de prática ainda comprometem sua utilização, reforçando a necessidade de maior sensibilização e envolvimento das equipes (PEREIRA et al., 2017).

Diante do cenário atual, em que a segurança do paciente é prioridade global e a prática deve ser sustentada por evidências, a padronização por meio de POPs e protocolos constitui estratégia central para qualificação, prevenção de riscos e redução de danos. Assim, compreender essa ferramenta é essencial na formação do enfermeiro, ampliando sua visão crítica e seu entendimento sobre a dinâmica organizacional e o papel da padronização no processo de trabalho.

OBJETIVO

Relatar a experiência de utilização, elaboração, atualização e compreensão dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) em ambiente hospitalar, de modo a destacar seus benefícios, desafios, aplicabilidade prática e importância na formação e atuação profissional do (a) enfermeiro (a).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e natureza descritiva, desenvolvido a partir de vivências acadêmico-profissionais durante o 9º e 10º períodos da graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

O cenário do estudo incluiu a Sala Vermelha da Unidade de Urgência e Emergência (UUE) do Hospital de Clínicas da UFU (HC-UFU) vinculada a Empresa Brasileira de Serviço Hospitalar (Ebserh), no Estágio Supervisionado I, onde ocorreu o primeiro contato direto com POPs na prática assistencial e a Divisão de Enfermagem do HC-UFU/Ebserh, no Estágio Supervisionado II, onde foi realizada a experiência de elaboração, correção e atualização de POPs.

Por tratar-se de um relato de experiência de caráter formativo e institucional, sem coleta de dados com participantes ou informações identificáveis, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). As vivências relatadas referem-se à trajetória individual da autora, de modo a respeitar o sigilo e ética profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o estágio na Sala Vermelha do HC-UFU/Ebserh, o primeiro contato com os POPs ocorreu diante da necessidade de revisar procedimentos pouco praticados. A leitura dos documentos permitiu compreender a padronização institucional, preparar-se para a

execução segura e reduzir variações na técnica. Essa experiência reforçou o papel do POP como ferramenta facilitadora, que vem ao encontro da segurança do paciente, a organização do uso dos materiais e a orientação de profissionais.

Apesar de sua importância, observou-se baixa adesão de parte da equipe, possivelmente associada a fatores como sobrecarga de trabalho, vícios de prática, falta de tempo ou percepção equivocada de autossuficiência, aspectos amplamente discutidos na literatura.

No 10º período, a vivência na Divisão de Enfermagem possibilitou conhecer o processo de elaboração e atualização dos POPs, de modo a revelar a complexidade envolvida. A construção do documento demanda busca em fontes confiáveis, consulta a diretrizes institucionais, análise crítica do procedimento, clareza na escrita e adequação ao contexto real do setor, além de validação entre equipes. A estrutura mínima (definição, objetivo, responsabilidades, materiais e descrição do procedimento) mostrou-se essencial para garantir padronização e compreensão.

A experiência evidenciou que a elaboração de POPs exige raciocínio crítico e conhecimento técnico, destacando a necessidade de atualizações periódicas frente ao avanço das tecnologias e das evidências. Além disso, a vivência prévia na prática assistencial contribuiu significativamente para esse processo, pois o conhecimento dos fluxos, dos materiais disponíveis e das limitações reais tornou possível construir documentos mais aplicáveis e alinhados ao cotidiano da equipe.

Compreender o POP tanto como usuária quanto como autora permitiu visualizar seu impacto na organização do cuidado, da assistência, seu papel estratégico para a segurança do paciente e a importância da adesão da equipe para sua efetividade. Essa visão integrada fortaleceu competências como análise crítica, tomada de decisão, educação em saúde e gestão da qualidade.

CONCLUSÃO

A experiência de vivenciar os POPs tanto na prática assistencial quanto na esfera gerencial permitiu compreender, de forma ampla e integrada, sua relevância para a segurança do paciente, a padronização da assistência e a qualificação do cuidado. Na prática, os POPs mostraram-se essenciais para orientar a execução técnica, reduzir variabilidades e promover maior segurança. Já o processo de elaboração evidenciou-se complexo e desafiador, exigindo rigor científico, análise crítica e atualizações constantes.

Verificou-se que, embora o POP seja uma ferramenta robusta, sua efetividade depende diretamente do compromisso da equipe, da educação permanente, da atualização periódica e da acessibilidade do documento. Nesse sentido, recomenda-se ampliar estratégias de sensibilização, facilitar o acesso, modernizar o formato dos arquivos e fortalecer a cultura de segurança entre os profissionais, favorecendo maior adesão e uniformidade no cuidado.

Outro ponto fundamental foi perceber que compreender previamente a dinâmica prática do setor qualifica significativamente a elaboração dos documentos. O conhecimento dos fluxos, dos recursos disponíveis e das demandas reais contribuiu para construir POPs e protocolos mais realistas, aplicáveis e alinhados ao cotidiano da equipe. Essa integração entre teoria e prática mostrou-se essencial para evitar inconsistências e garantir uma padronização mais efetiva.

Assim, vivenciar os POPs nas duas dimensões, teórica e prática, foi determinante para o desenvolvimento profissional, ampliando o entendimento sobre o papel do enfermeiro na gestão da qualidade, na organização das rotinas e na promoção da segurança do paciente. Essa experiência reafirma a importância da atuação crítica, participativa e fundamentada do enfermeiro na construção e implementação de instrumentos gerenciais que fortalecem o cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEREIRA, Lilian Rodrigues; CARVALHO, Mariana Freitas; SANTOS, Jaqueline Silva; MACHADO, Gilmar Antonio Batista; MAIA, Maria Ambrosina Cardoso; ANDRADE, Raquel Dully. Avaliação de procedimentos operacionais padrão implantados em um serviço de saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S.L.], v. 24, n. 4, p. 47-51, 21 dez. 2017.

SALES, Camila Balsero; BERNARDES, Andrea; GABRIEL, Carmen Silvia; BRITO, Maria de Fátima Paiva; MOURA, André Almeida de; ZANETTI, Ariane Cristina Barboza. Standard Operational Protocols in professional nursing practice: use, weaknesses and potentialities. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 71, n. 1, p. 126-134, fev. 2018.

VIVÊNCIAS E DESAFIOS NA COORDENAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM NEONATOLOGIA E PEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Figueredo Santos¹; Laura Guedes Ramos²; Luana Araújo Macedo Scalia³.

¹Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil; lara.figueredo@ufu.br.

²Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil; laura.guedes@ufu.br

³Enfermeira, Docente Graduação, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil; luanascaliam@ufu.br

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Estudantes de Enfermagem. Enfermagem Pediátrica.
ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Discentes.

INTRODUÇÃO

Na lógica do mercado capitalista de trabalho contemporâneo, tem ocorrido a exigência de profissionais críticos, reflexivos, competentes, com base científica, capacidade de inovação e poder de ação. A isto, é implicada necessidade da busca e adoção de novas estratégias na formação do aluno no ensino superior, de modo a oferecer a este, o conhecimento necessário para a sua atuação e que sejam capazes de responder a complexas exigências e constantes desafios (SILVA, et al, 2020).

Neste contexto, inserem-se as Ligas Acadêmicas (LA), cujo objetivo é aproximar o estudante da prática de atenção à saúde, alcançar a indissociabilidade do tripé da formação, oferecer diversidade de cenários, formar para a saúde, aprender a fazer e aprender a cuidar do outro (Cavalcante et al, 2021).

As ligas acadêmicas são amplamente reconhecidas como espaço privilegiado de formação diferenciada, pois potencializam a articulação entre teórica e prática por meio do protagonismo e da autonomia discente. Segundo Araújo et al. (2018), essas iniciativas têm o poder de antecipar a inserção dos acadêmicos nos campos de atuação e de preencher lacunas do conhecimento encontradas na grade curricular obrigatória, promovendo uma formação robusta, que estimula o trabalho em equipe e a reflexão crítica sobre a realidade em que os futuros profissionais de saúde estarão inseridos (Araújo et al, 2018).

De fato, revisões recentes confirmam que essas organizações estudantis, legalmente respaldadas, são responsáveis por grande parte das transformações curriculares, pois, ao vivenciarem as práticas do ensino, pesquisa e extensão de forma

concreta, aprimoram as habilidades acadêmicas e pessoais, garantindo maior contato dos estudantes com a realidade da saúde e o desenvolvimento na área específica. (Anjos et al., 2023).

Este relato de experiência objetiva descrever e analisar as vivências, os desafios enfrentados e as aprendizagens construídas durante o processo de coordenação da liga, considerando-se como questões centrais: quais foram os principais desafios na gestão da liga? Quais competências se desenvolveram? E de que modo essa experiência contribuiu para a formação profissional das discentes?

OBJETIVO

Descrever as vivências e refletir sobre os desafios enfrentados por duas discentes de Enfermagem durante sua atuação como coordenadoras de uma liga acadêmica, bem como identificar as competências desenvolvidas e avaliar de que forma essa experiência contribuiu para sua formação profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado entre os semestres 2025/1 e 2025/2, com as duas discentes que atuaram como coordenadoras da liga acadêmica de Enfermagem em neonatologia e pediatria da Universidade Federal de Uberlândia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de coordenação da liga acadêmica, foram realizadas várias ações principais, organizadas pelas coordenadoras e vinculadas à tríade ensino-pesquisa-extensão: oficinas temáticas para os membros da liga, rodas de conversa com profissionais da área de enfermagem, campanhas de saúde voltadas à comunidade acadêmica e local, articulação com professores e serviços de saúde para visitas e atividades práticas.

Tais atividades permitiram a aproximação entre teoria e prática: por exemplo, ao organizar oficinas de simulação ou estudo de caso, puderam aplicar conteúdos vistos em sala de aula em um ambiente de aprendizagem mais autônomo. Além disso, a articulação com diferentes atores como membros da liga, docentes, serviços de saúde e comunidade foi uma vivência constante que exigiu comunicação, negociação e coordenação de

equipes.

Outro aspecto importante foi o protagonismo estudantil: as duas discentes assumiram papéis de liderança, não somente como participantes, mas como organizadoras-gestoras da liga, definindo cronograma de atividades, validando membros, conduzindo reuniões, delegando tarefas.

Também emergiu a vivência de mediação entre expectativas institucionais e estudo dos alunos-membros, tais como, equilibrar demandas da coordenação do curso/universidade, cronogramas acadêmicos dos ligantes, disponibilidade de tempo deles, além das suas próprias atividades acadêmicas.

Um dos principais desafios identificados foi o tempo e a conciliação de atividades: as discentes coordenadoras estavam matriculadas em disciplinas e estágios regulares, o que exigia dividir atenção entre a coordenação da liga, participação nos eventos e manter desempenho acadêmico. Esse papel gerou tensão em vários momentos, como nas semanas de provas ou entregas, quando a mobilização da liga se intensificava.

Ademais, a comunicação efetiva entre diferentes níveis, coordenadoras, membros, docentes, serviços de saúde, palestrantes, se mostrou desafiadora. Houve situações de atraso de comunicação, falta de clareza nas atribuições ou na divisão de tarefas, o que resultou em retrabalho ou frustração de membros. A coordenação da liga teve que se tornar mais explícita, estabelecer agendas claras e definir papéis desde o início.

Por fim, embora os desafios sejam reais, os benefícios são claros. No que concerne à formação profissional em Enfermagem, esta experiência de coordenação da liga ampliou a visão das discentes acerca do que é ser enfermeira além da prática assistencial: assumiram postura de protagonismo, de iniciativa, de atuação autônoma em processo formativo.

É importante destacar que, enquanto a formação tradicional de enfermagem geralmente reserva a liderança, coordenação de projetos e mobilização de equipes para fases mais avançadas, como estágio supervisionado ou pós-graduação, a atuação como coordenadora de liga antecipou esse processo, permitindo que as discentes experimentassem papel de gestão ainda durante a graduação, o que contribui para sua autonomia e senso crítico.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os resultados evidenciam que a coordenação de uma liga acadêmica por discentes promoveu uma série de vivências práticas e desafios que favorecem a aquisição de competências fundamentais à profissão de enfermeiro, como: comunicação, liderança, trabalho em equipe, planejamento e autonomia.

Contudo, a experiência também ressalta que para maximizar seu impacto, é necessário que a instituição de ensino preveja condições de suporte à coordenação de ligas: apoio institucional, capacitação dos estudantes para liderança e gestão, compatibilização de carga horária, recursos logísticos, além de supervisão e acompanhamento docente. Sem tais condições, o potencial formativo pode ficar comprometido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, J. S. M, et al. O papel das Ligas Acadêmicas de saúde no Brasil: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 1, p. e11476, 9 jan. 2023.

CAVALCANTE, A. S. P. et al. Em busca da definição contemporânea de “ligas acadêmicas” baseada na experiência das ciências da saúde. Interface (Botucatu), v. 25, 2021, e190857. DOI: 10.1590/interface.190857.

SUELEN, Ana; MARISTELA; LIRA, Geison Vanconcelos; et al. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 42, n. 1, p. 199–206, 2018.

SILVA, D. A.; ALMEIDA, C. L.; CAPELLINI, V. K.; SILVA, R. G. Educação em enfermagem: criação de uma liga acadêmica para o ensino de urgência e emergência. Research, Society and Development, v. 9, n. 3, e159932656, 2020.

“SEJA UM AUTOR CONOSCO, MAS RELATE”: RELATO DE EXPERIÊNCIA COLETIVO COMO UMA ALTERNATIVA PARA ACESSAR O PERFIL DE EGRESSOS

Clesnan Mendes-Rodrigues¹, Noriel Viana Pereira², Andréa Mara Bernardes da Silva³, Luana Araújo Macedo Scalia⁴, Elias José Oliveira⁵, Fabiola Alves Gomes⁶

¹Docente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, clesnan@ufu.br.

²Docente, Escola Técnica em Saúde, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, noriel@ufu.br.

³Docente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, andrea-bernardes@ufu.br.

⁴Docente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil; luanascaliam@ufu.br

⁵Docente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, elias.oliveira@ufu.br

⁶Docente e Enfermeira, Graduação em Enfermagem, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, fabiola@ufu.br.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia. Perfil. Egresso.

FINANCIAMENTO: Não se aplica.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Institucionais.

INTRODUÇÃO

Diferentes estratégias têm sido propostas para acessar o perfil de egressos. Comumente são utilizados formulários online ou presenciais, mas estes têm apresentado baixa adesão e resultados pontuais. Muitas das barreiras estão relacionadas à ausência de vínculo institucional e de contrapartida ao egresso, além do medo de compartilhar informações pessoais. Além disso, cursos assistenciais com pouco apelo à pesquisa e voltados ao mercado de trabalho podem evidenciar uma barreira adicional.

A “Comissão Permanente de Avaliação do Curso e do Perfil do Egresso – CPACPE” do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia tem evidenciado rotineiramente essas barreiras. Como resposta, o curso e a comissão implementaram a estratégia de relatos de experiências de trajetórias de discentes e egressos, apresentados como resumos expandidos e pôsteres em eventos de extensão, buscando alternativas para conhecer o perfil e as trajetórias dos egressos (MENDES-RODRIGUES, et al., 2025), mas esses resultados ainda são muito incipientes. Tem-se observado também que muitos relatos de experiências do curso têm sido publicados na forma de artigos (ex. AFONSO et al., 2025). A partir dessas vivências, surgiu a ideia de propor uma metodologia baseada na produção de um artigo de relato de experiência coletivo, como estratégia para acessar o perfil dos egressos, conferindo a todos os respondentes a condição de coautores. A coautoria coletiva ressignifica a participação do egresso, deslocando-o da posição passiva de respondente para a posição ativa de produtor de conhecimento.

OBJETIVO

Apresentar uma metodologia alternativa para o acesso ao perfil de egressos de cursos de graduação, por meio de relato de experiência coletivo associado à autoria, como estratégia de estímulo ao compartilhamento de informações e ao fortalecimento do vínculo institucional.

METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza metodológica e caracteriza-se como um relato de experiência. A seguir, são apresentadas as etapas de construção e validação da proposta metodológica, suas principais potencialidades e fragilidades, bem como, os riscos e desafios identificados na aplicação piloto junto à primeira turma de egressos do Curso de Graduação em Enfermagem. A análise foi conduzida com base no referencial SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats) (PUYT, et al., 2023), permitindo identificar os elementos estratégicos internos e externos à execução da proposta. A escolha da matriz SWOT como ferramenta analítica justificou-se pela necessidade de examinar sistematicamente os fatores internos (forças e fraquezas) e externos (oportunidades e ameaças) que influenciaram a implementação da metodologia. Essa matriz permitiu estruturar a avaliação da aplicabilidade prática, das barreiras emergentes e dos fatores facilitadores observados durante a aplicação piloto.

A metodologia foi testada na 1ª Turma do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia. A turma tem 45 egressos. O curso era noturno, com aulas aos sábados de manhã, e durou oito semestres, além de um semestre opcional e adicional para licenciatura.

O estudo, por tratar exclusivamente da metodologia e de sua aplicação, não envolveu coleta de dados pessoais nem análise direta de respostas de egressos. Não configurou, portanto, pesquisa envolvendo seres humanos. Por essa razão, não se fez necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Todas as experiências aqui descritas dizem respeito à concepção, estruturação e execução da metodologia proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação consistiu na construção de um formulário on-line constituído de quatro partes: um perfil básico (com informações pessoais, sociais e econômicas); uma segunda parte com questões de interesse de avaliação do perfil dos egressos (ex.: áreas de atuação, modalidades de saúde, competências aprendidas); uma terceira com avaliação de constructos relacionados à formação e atuação do egresso (ex. escala de abandono do

trabalho e de Burnout); e uma quarta parte com a avaliação de constructos subjetivos em saúde (ex.: avaliação da saúde mental e da qualidade de vida). Essa estrutura é passível de adaptação conforme a necessidade do que se deseja avaliar ou o que os próprios egressos queiram relatar. A construção e validação foram realizadas por três egressos da turma e docentes da própria instituição, a fim de evitar evasão do foco no egresso. Dentre os 45 egressos da primeira turma, 36 responderam, apresentando adesão superior à de outras metodologias já utilizadas pela comissão.

Observou-se a necessidade de tornar algumas respostas obrigatórias, para evitar perdas e permitir correções futuras. As principais limitações foram quanto ao recrutamento, o medo de compartilhar dados sensíveis e a menor adesão às respostas qualitativas. Foram necessárias diversas estratégias, como recrutamento diário, incentivo constante, apelo à sensação de grupo, esclarecimentos individuais e reforço contínuo da proposta. Para garantir confidencialidade dos dados, o acesso foi dado a somente um egresso analista. Um facilitador da estratégia foi a existência de diversos canais de comunicação livres e abertos da primeira turma (*Whatsapp, Instagram, Facebook*), onde boa parte das discussões ocorreram, favorecendo o engajamento da turma em relação à proposta.

Ainda há a necessidade de testar outras metodologias que facilitem o sigilo dos dados, como mostrado literatura (CARVALHO, et al., 2020), mas a identificação permite melhor controle de respostas, inclusive a revisão de itens com erros e a avaliação das redes de colaboração. A identificação dos respondentes também funcionou como um aceite à participação no relato. Apesar da baixa adesão nos itens qualitativos, esses se mostram essenciais para avaliar situações pontuais e únicas (FELIX & PINHO, 2025), como o fato de pertencer à primeira turma em que abordagens quantitativas poderiam ser ineficientes. A não obrigatoriedade de alguns itens de baixa aplicabilidade também facilitou as respostas.

A estratégia de ser um autor também se mostrou efetiva nesse sentido, aumentando o engajamento. A autoria tem um forte valor, o que traz não apenas satisfação pessoal, mas também recompensas profissionais baseadas na contagem de publicações (TARKANG et al. 2017), mas sempre deve se atentar aos princípios éticos envolvidos. Outras metodologias similares também têm potencial de uso como estudos autobiográficos (DAVIES, 2006), mas ainda carecem de avaliação na prática; principalmente no que tange à avaliação de situações coletivas compartilhadas.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fomentar a não perda de vínculos e a sensação de grupo em egressos talvez seja uma das estratégias mais complexas a se pensar para o futuro. Responder a um formulário

de como está sua vida profissional anos depois de ter saído e perdido o vínculo com a instituição parece não ser um estímulo aos egressos. Aqui fica claro de como o incentivo a autoria compartilhada em relato de experiência coletivo foi essencial na execução e nos resultados observados. A estratégia “Seja um autor conosco, mas relate” demonstrou-se efetiva em atingir um público tão específico e de difícil acesso como os egressos. Dessa forma, a metodologia aqui apresentada constitui uma alternativa viável e replicável para instituições que enfrentam dificuldades de aproximação com seus egressos, oferecendo um modelo sustentável de coleta de informações e fortalecimento de vínculos acadêmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, B.S. et al. Experiences of a nursing student during an internship in primary care. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [s.l.], v. 17, p. e7579, 2025. <https://doi.org/10.55905/cuadv17n2-085>

CARVALHO, A.P. et al. Big data, anonymisation and governance to personal data protection. **In Proceedings of the 21st Annual International Conference on Digital Government Research** (pp. 185-195), Jun 2020.

Davies, B. Collective biography as ethically reflexive practice. In Davies, B., & Gannon, S. (2006). **EBOOK: Doing Collective Biography**. McGraw-Hill Education (UK). p. 182-189, 2006.

FELIX, G.T., PINHO, I. The role of qualitative research in the construction of an institutional evaluation model. **New Trends in Qualitative Research**, [s.l.], v. 21, n. 3, e1166, 2025. <https://doi.org/10.36367/ntqr.21.3.2025.e1166>

MENDES-RODRIGUES, C. et al. Encontro de egressos como estratégia para compreender trajetórias de formação na Enfermagem: relato de experiência na perspectiva da comissão científica. **Caderno Pedagógico**, [s.l.], v. 22, n. 6, e15569, Apr. 2025. <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n6-150>

PUYT, R.W., et al. The origins of SWOT analysis. **Long Range Planning**, [s.l.], v. 56, n. 3, 102304, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.lrp.2023.102304>

TARKANG E.E., et al. Publication Practices and Responsible Authorship: A Review Article. **Journal of Public Health in Africa**, [s.l.], v. 8, n. 1, 723, Jun 2017. <https://doi.org/10.4081/jphia.2017.723>

ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO AOS PROFISSIONAIS RECÉM-ADMITIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: PARTICIPAÇÃO ATIVA E NECESSÁRIA

Loane Oliveira Carvalho¹ Nayara Borges Araújo Arruda² Geovanna Alves Pacheco³; Laura Garcia Queiroz Ferreira⁴; Newton Ferreira de Paula Junior⁵

¹Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, loane.oliveira@ufu.br

²Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, nayara.arruda@ufu.br.

³Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, geovanna.pacheco@ufu.br.

⁴Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, lauragarciaqf@ufu.br.

⁵Enfermeiro, Assessor da direção de Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, newton.paula@ebserh.gov.br.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento. Profissional. Gestão

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Discentes

INTRODUÇÃO

A integração qualificada de profissionais recém-admitidos em hospitais universitários constitui uma estratégia essencial para promover continuidade assistencial, segurança do paciente e fortalecimento da cultura organizacional. Nesse contexto, o acolhimento, compreendido como prática relacional, ética e inclusiva, assume papel estruturante para orientar o novo trabalhador, reduzir inseguranças e favorecer sua participação ativa nos processos institucionais. Em ambientes que acumulam funções assistenciais, acadêmicas e de pesquisa, como os hospitais universitários, essa etapa torna-se ainda mais decisiva para o engajamento e o desempenho profissional.

O acolhimento, conforme descrito por Silva et al. (2018), envolve a construção de vínculos, a criação de espaços de escuta e a valorização das singularidades dos sujeitos, constituindo-se como tecnologia leve e fundamental na produção do cuidado. Para os autores, acolher significa reconhecer necessidades, estabelecer relações de confiança e promover corresponsabilidade entre profissionais, equipes e usuários, elementos que são igualmente relevantes quando se trata de integrar novos trabalhadores. Ao compreender o acolhimento como prática que ultrapassa o mero recebimento formal, reforça-se sua importância como processo pedagógico, social e organizacional que sustenta o trabalho em saúde.

Assim, estratégias de acolhimento aos profissionais recém-admitidos em hospitais universitários configuram-se como iniciativas necessárias para qualificação do cuidado, da assistência, fortalecimento do ambiente de trabalho e promoção de práticas mais

humanizadas e colaborativas. Tais estratégias contribuem para consolidar o protagonismo do trabalhador, favorecer sua autonomia e alinhá-lo aos valores institucionais, de modo a fortalecer o compromisso com a humanização, segurança, a integralidade e a excelência assistencial. Como ressaltam Silva et al. (2018), reconhecer os sentidos e significados do acolhimento é fundamental para ressignificá-lo como ferramenta estratégica e indispensável à prática em saúde.

Nesse sentido, é necessário evidenciar que o investimento em recursos humanos, por meio de uma gestão participativa, acolhedora e que compreende a realidade de cada um, é um fator que vem ao encontro da melhoria do clima organizacional e, consequentemente, da qualidade da assistência e do cuidado oferecidos aos colaboradores.

OBJETIVO

Relatar uma experiência acerca das estratégias de acolhimento aos profissionais recém-admitidos em um hospital universitário.

METODOLOGIA

Estudo que se baseia em vivência prática de estágio na área de gestão hospitalar, que utilizou a experiência do pesquisador como principal fonte de dados e análise. A abordagem qualitativa é empregada para capturar e interpretar as nuances e complexidades das interações e processos de trabalho, fugindo da mensuração quantitativa.

A experiência foi desenvolvida no HC-UFU/Ebserh, durante o período de realização do estágio em gestão. Os dados coletados foram analisados de forma reflexiva e descritiva, de modo a utilizar os referenciais teóricos da Política Nacional de Humanização (PNH), com ênfase nos eixos de Acolhimento e Valorização do Trabalhador. A análise buscou: identificar a relevância da gestão pautada no diálogo aberto e na compreensão individual; correlacionar as práticas de acolhimento humanizado com os efeitos observados na retenção de talentos, afinidade de equipes e potencial redução do burnout e sistematizar as percepções sobre como a flexibilidade (em plantões 12x36, 6x1) pode ser induzida por processos dialógicos, transformando vínculos puramente funcionais em práticas potencializadoras do cuidado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A integração de profissionais recém-admitidos em instituições hospitalares é um processo essencial para promover a continuidade da assistência, a segurança do paciente e

a consolidação da cultura organizacional. Em hospitais universitários, esses desafios tornam-se ainda mais complexos, devido à natureza tripla dessas instituições, assistência, ensino e pesquisa, que exige do colaborador/servidor habilidades técnicas, capacidade de adaptação e compreensão de processos institucionais específicos. Dessa forma, estratégias estruturadas de acolhimento tornam-se fundamentais para facilitar a inserção gradual do profissional, reduzir inseguranças e promover um ambiente favorável ao protagonismo e à participação ativa desde o início de suas atividades.

O acolhimento institucional, quando planejado e executado de forma sistemática, contribui para o fortalecimento do vínculo entre o trabalhador e a equipe, promove a compreensão dos fluxos assistenciais e reafirma o compromisso ético e organizacional que guia o cuidado. Para Merhy e Feuerwerker (2018), o acolhimento deve ser compreendido como uma prática relacional e inclusiva, capaz de estabelecer conexões, fortalecer a corresponsabilidade e criar espaços de escuta e compartilhamento de saberes, de modo a integrar os sujeitos aos processos de trabalho. Assim, ao considerar a complexidade do ambiente hospitalar universitário, a elaboração de estratégias de acolhimento para profissionais recém-admitidos torna-se uma ação necessária e estratégica para a qualificação do cuidado, da assistência bem como para o desenvolvimento profissional e institucional.

A diretriz de acolhimento traz como um de seus eixos o quanto é importante reconhecer as dificuldades de exercer e de afirmar o acolhimento em nossas práticas cotidianas em saúde, e compõe uma estratégia de interferência nos processos de trabalho e não se limita a um espaço físico, mas transparece em uma postura ética. Essa mesma diretriz retrata a Valorização do trabalho e do trabalhador, pois parte principalmente de uma compreensão de que estes sujeitos representam, no cotidiano, as verdadeiras “portas de entrada” dos serviços definindo acesso, qualidade no cuidado e na construção de um processo corresponsável de atenção em saúde.

Ao vivenciar esse modelo de gestão é possível ampliar o olhar que antes se limitava a estrutura física treinamentos capacitações e filosofias institucionais do cuidado direcionado apenas ao (á) cliente, a amplitude de que seja fundamental que todos (profissionais) se sintam protagonistas na construção de novos modos de ser, conviver e fazer saúde. Uma nova Gestão que fortaleça vínculos puramente funcionais/utilitaristas. Eles são considerados indutores e ampliadores da promoção da saúde para todos os envolvidos: gestores, colaboradores inclusive usuários. Pois estes requerem processos dialógicos para serem

eficazes, dependem de processos interativos e dialógicos, construídos com base em gestos simples, atitudes respeitadas e práticas motivadoras e potencializadoras desde a contratação até onde esse profissional deseja se estabelecer em sua especialidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, este relato confirma que a amplitude do olhar gestor, que se estende para além de estruturas físicas e treinamentos técnicos, focando em processos dialógicos e interativos, é a chave para construir uma assistência de qualidade, onde a humanização flui naturalmente do profissional para o usuário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Oliveira C de, Gomes CA, Pereira ADA, Lomba M de LL de F, Pobleto M, Backes DS. Acolhimento e ambiência hospitalar: percepção de profissionais da saúde. Acta paul enferm [Internet]. 2022;35:eAPE03216. Available from: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO032166>

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Constituição (2022). Cofen Nº 655/2020, 375/2011, 379/2011 e O Parecer Conue 008/2020. nº 713/2022, de 03 de novembro de 2022. **Resolução Cofen Nº 713/2022**: RESOLUÇÃO COFEN Nº 713/2022. Brasília, DF, 04 nov. 2022. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-713-2022/>. Acesso em: 17 nov. 2025.

BRASÍLIA-DF. Secretaria de Atenção À Saúde. Ministério da Saúde (ed.). **Acolhimento na Gestão e o Trabalho em Saúde**: acolhimento na gestão e o trabalho em saúde. Brasília: Normalização: Francisca Martins Pereira, 2016. 29 p. (1ª edição – 2016).

VAZ, Zeferino; BUENO, Wanderlei Silva; 1, Emerson Elias Merhy. O acolhimento e os processos de trabalho em saúde: o caso de Betim, Minas Gerais, Brasil: o acolhimento e os processos de trabalho em saúde. **Caderno de Saude Publica**: Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, p. 345-353, 04 jun. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/VRpYptVLKFZpcGFbY5MfS7m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2025.

Silva TF da, David HMSL, Caldas CP, Martins EL, Ferreira SR. O acolhimento como estratégia de vigilância em saúde para produção do cuidado: uma reflexão epistemológica.

ANAIS DO 2º ENCONTRO DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFU/FAMED - *“Compartilhando experiências: 25 anos de trajetórias”*

Saúde debate [Internet]. 2018Dec;42(spe4):249–60. Available from:
<https://doi.org/10.1590/0103-11042018S420>

A EMPREGABILIDADE EXPLICA A AMPLA REDE DE COLABORAÇÃO E BAIXA INTENÇÃO DE ABANDONO DO TRABALHO NA 1ª TURMA DE ENFERMAGEM DA UFU

Clesnan Mendes-Rodrigues¹, Fabiola Alves Gomes²; Noriel Viana Pereira³; Ana Cláudia de Lima e Freitas⁴; André Luis de Moraes⁵; Angela Maria de Menezes Barroso⁶; Beatriz Ferreira Arão⁷; Carla de Oliveira Melo⁸; Carla Prado Silva⁹; Cassimar Dias Ferreira¹⁰; Celia Fabricio de Souza Rezende¹¹; Cristiane Martins Cunha¹²; Daniel Marques¹³; Daniela Almeida Ramos¹⁴; Daniela Silva Rodrigues da Costa¹⁵; Denise Borges da Silva¹⁶; Fernanda Ferreira de Resende¹⁷; Franciele Leme da Fonseca¹⁸; Gilberto dos Reis Machado¹⁹; Janaína Anchieta Costa²⁰; Jane Eire Urzedo²¹; Josiene Mara Fernandes²²; Juliana da Silva Carvalho Fiori²³; Juliana de Sousa Alencar²⁴; Juliana dos Santos Souza²⁵; Juliano Gonçalves de Araújo²⁶; Juleyene Cristina Romualdo²⁷; Laydson Adrian Araújo²⁸; Lelia Lelis Ferreira de Abreu²⁹; Lidiane Sousa Costa³⁰; Luciano Alvarenga dos Santos³¹; Maira Lacerda de Bar³²; Maria Andrea Martins³³; Marlus Alves dos Santos³⁴; Poliana Castro de Resende Bonati³⁵; Soraya Ribeiro de Moura³⁶

¹Docente, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, clesnan@ufu.br.

²Docente e Enfermeira, Faculdade de Medicina UFU, Hospital de Clínicas (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, fabiola@ufu.br.

³Docente, Escola Técnica em Saúde, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, noriel@ufu.br.

⁴Docente e Enfermeira, Faculdade Anhanguera, Uberlândia, MG, Brasil, anaclaudiafreitas@yahoo.com.br.

⁵Enfermeiro, Hospital de Clínicas de Uberlândia (UFU), Prefeitura de Uberlândia; Uberlândia, MG, Brasil, enf.moraes@yahoo.com.

⁶Enfermeira, Prefeitura de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil, angelamb@uberlandia.mg.gov.br.

⁷Enfermeira, Universidade Federal de Goiás, Goiás, GO, Brasil, beatrizarao@yahoo.com.br.

⁸Enfermeira, Prefeitura de Patos de Minas, Patos de Minas, MG, Brasil, carlinhamelo151@gmail.com.

⁹Enfermeira, Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil, carla.prado2607@gmail.com.

¹⁰Enfermeiro, Hospital de Clínicas de Uberlândia (UFU), Prefeitura de Uberlândia; Uberlândia, MG, Brasil, cassimarferreira@hotmail.com.

¹¹Enfermeira, Hospital de Clínicas de Uberlândia (UFU), Prefeitura de Uberlândia; Uberlândia, MG, Brasil, celiafrezende@gmail.com.

¹²Docente e Enfermeira, Faculdade de Medicina, Hospital de Clínicas, UFU, Uberlândia, MG, Brasil, cristiane.cunha.ufu@gmail.com.

¹³Enfermeiro, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo; São Paulo, SP, Brasil, dmarques@saude.sp.gov.br.

¹⁴Enfermeira, Hospital Municipal e Maternidade Dr Odelmo Leão Carneiro, Uberlândia, MG, Brasil, danielaalmeida.amos@gmail.com.

¹⁵Enfermeira, Hospital de Clínicas de Uberlândia (UFU); Uberlândia, MG, Brasil, danielasrcosta@hotmail.com.

¹⁶Enfermeira, Uberlândia, MG, Brasil, denisebosilva@yahoo.com.br.

¹⁷Enfermeira, Hospital de Clínicas de Uberlândia (UFU), Prefeitura de Uberlândia; Uberlândia, MG, Brasil, ferresende@gmail.com.

¹⁸Enfermeira, Uberlândia, MG, Brasil, francifonseca2003@yahoo.com.br.

¹⁹Enfermeira, Hospital de Clínicas de Uberlândia (UFU); Uberlândia, MG, Brasil, britomachado@bol.com.br.

²⁰Enfermeira, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp); São Paulo, SP, Brasil, janaenfe@gmail.com.

²¹Enfermeira, Hospital de Clínicas de Uberlândia (UFU); Uberlândia, MG, Brasil, janeurzedo@hotmail.com.

²²Enfermeira, Hospital de Clínicas de Uberlândia (UFU); Uberlândia, MG, Brasil, josiene.fernandes@ebserh.gov.br.

²³Enfermeira, Hospital de Clínicas de Uberlândia (UFU); Uberlândia, MG, Brasil, julianafiori1@hotmail.com.

²⁴Enfermeira, Hospital de Clínicas; Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); Uberaba, MG, Brasil, julianadesousaalencar31@gmail.com.

²⁵Enfermeira, Hospital de Clínicas de Uberlândia (UFU); Uberlândia, MG, Brasil, juliana.souza@ebserh.gov.br.

²⁶Enfermeiro, Hospital de Clínicas de Uberlândia (UFU); Uberlândia, MG, Brasil, julianoenf1975@gmail.com.

²⁷Enfermeira, Centro de Especialidades Médicas do Hospital Evangélico; Belo Horizonte, MG, Brasil, juleyene.romualdo@gmail.com.

²⁸Enfermeiro, Santé Residencial Sênior; Belo Horizonte, MG, Brasil, laydson.araujo@yahoo.com.

²⁹Enfermeira, Deakin University, Victoria, Austrália, lelisabreu@gmail.com.

³⁰Enfermeira; Uberlândia, MG, Brasil, sclidi38@gmail.com.

³¹Enfermeiro, Hospital das Clínicas, Universidade de São Paulo; São Paulo, SP, Brasil, luciano.alvarenga@hc.fm.usp.br.

³²Enfermeira, Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Uberlândia, MG, Brasil, mlacerdabar77@gmail.com.

³³Enfermeira, São Paulo, SP, Brasil, andreamartins121@hotmail.com.

³⁴Enfermeiro, Hospital das Clínicas de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil, marlusbiocel@hotmail.com.

³⁵Enfermeira, Prefeitura de Uberlândia; Uberlândia, MG, Brasil, polianaresende@gmail.com.

³⁶Enfermeira, Prefeitura de Araguari, Araguari, MG, Brasil, sorayaenf@gmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Rede de Colaboração. Mercado Trabalho. Escala de Intenção de Abandono do Trabalho.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Egressos.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem mostra-se uma profissão desafiadora nos tempos modernos; muito em função da alta carga horária, luta contínua pelo piso salarial, exigência de duplos vínculos e sobrecarga mental e de saúde ocasionadas pelas pressões no trabalho (BRASIL 2025). Nesse sentido, a profissão acaba apresentando altas

taxas de abandono da profissão e troca de instituições. Pertencer à primeira turma de um curso pode, nesse contexto, proporcionar vantagens como melhores oportunidades de empregabilidade e possibilidades remuneratórias ampliadas (ex. MENDES-RODRIGUES et al. 2024).

OBJETIVO

Descrever a rede de colaboração estabelecida e a intenção de abandono do trabalho dos egressos da 1ª Turma do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia após 25 anos de sua admissão no curso.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, autobiográfico e coletivo. Foram incluídos aspectos das trajetórias profissionais percorridas por 36 dos 45 egressos da 1ª Turma do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. O curso era noturno, durava oito semestres, e permitia a formação optativa em Licenciatura. Todos os ingressantes da turma concluíram o curso, e em 2025 duas discentes já haviam falecido. Avaliou-se a rede de colaboração entre os egressos da turma por meio da autodeclaração de quais egressos da turma cada um já executou pelo menos uma atividade de Enfermagem ou de saúde em comum. Adicionalmente foi avaliada a Escala de Intenção de Abandono Trabalho, EIAT, e seus domínios (CARLOTTO, et al. 2023). Ambos os escores individuais dos itens, o escore total e por domínio oscilam em uma escala de zero a quatro, quanto maior o escore médio maior a intenção de abandono.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os egressos da primeira turma de graduação da UFU mostraram forte e ampla rede de colaboração, com poucos egressos sem conexões com egressos da turma (cinco em 36 egressos) (Figura 1A). Esse achado se explica pelo momento ímpar de formação, sendo a formatura num momento de escassez de profissionais na cidade de Uberlândia concomitante a dois grandes concursos públicos perto da formatura. Esses dois concursos levaram a maioria da turma ser empregada na Prefeitura Municipal de Uberlândia e ou no Hospital de Clínicas de Uberlândia e ou na sua própria instituição formadora posteriormente. Fatos este que corroboram com a formação de vínculos de trabalhos estáveis e colaborativos no grupo ao longo do tempo.

Esses vínculos de trabalhos estáveis também devem justificar a baixa intenção de abandono do trabalho observada aqui. Observamos baixos valores da Escala de Intenção de Abandono do Trabalho tanto quanto avaliamos o escore total, EIAT (média = 0,66; IC95%: 0,36 - 0,95; n = 36), ou quanto avaliamos o domínio profissão, EIAT-DP (média = 0,78; IC95%: 0,47 - 1,10; n = 36) ou instituição EIAT-DI (média = 0,53; IC95%: 0,22 - 0,85; n = 36). (Figura 1B). Observamos que atualmente somente três egressos não atuam na Enfermagem e talvez justifiquem os poucos casos de alta intenção de abandono. Outro fator que também poderia justificar essa baixa intenção seria a resiliência após essa jornada de trabalho, num momento em que não há mais intenção de abandono, mas sim a intenção de mudança de carreira como a atuação em outras áreas até mesmo da Enfermagem. Registramos várias intenções nesse sentido, mas elas não foram avaliadas em profundidade aqui.

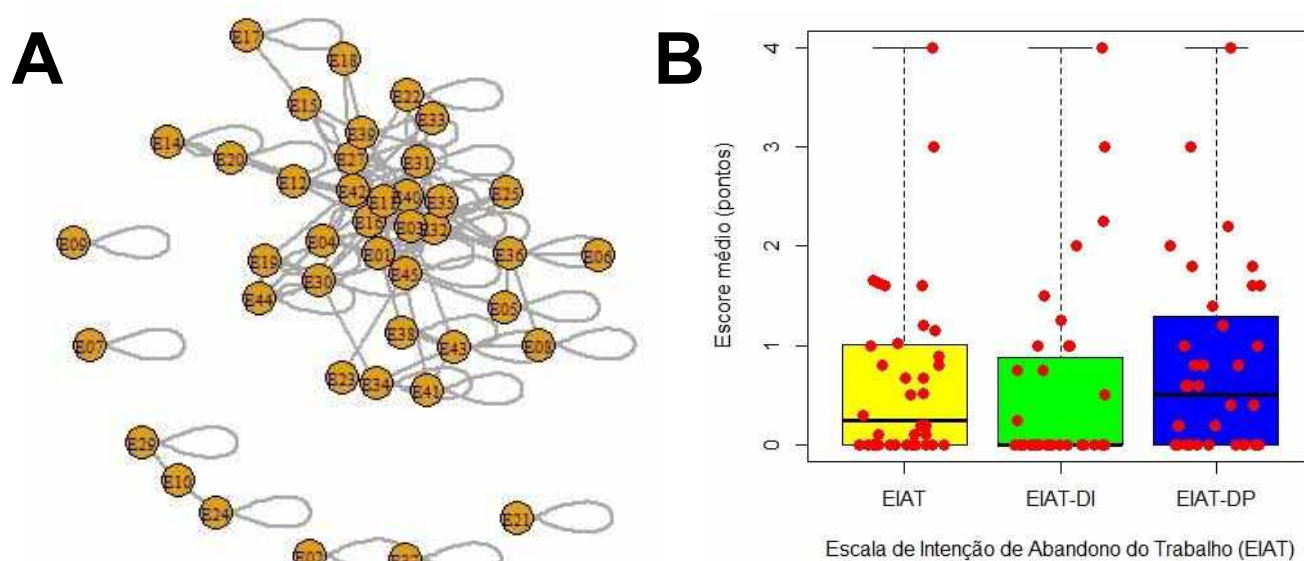


Figura 1. Rede de colaboração e Escala de Intenção de Abandono do Trabalho de egressos da 1ª Turma do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil, 2025. **A.** Rede de colaboração baseada na execução de atividades de enfermagem em comum para os egressos (anonimizados). Egressos sem autoligação foram citados, mas não participaram do relato. **B.** Escala de Intenção de Abandono do Trabalho (EIAT) baseado na escala total (EIAT), no domínio instituição (EIAT-DI) e no domínio profissão (EIAT-DP)

Fonte: Próprios autores

Esses achados ainda precisam ser avaliados e comparados a outras situações similares como a exemplo outras turmas da própria instituição e de outras instituições públicas e privadas. Dados de trajetórias de egressos ainda são escassos na literatura (ex.: VIEIRA, et al. 2014), ainda mais com essa abordagem adotada aqui. Conhecer como o momento e o entorno das instituições pode afetar a formação e empregabilidade dos egressos é essencial para a construção de um Projeto Político Pedagógico adequado. Resultados mostram que fatores históricos e um mercado de trabalho favorável fortaleceram a empregabilidade e os vínculos estáveis da 1ª turma, ampliando o senso de pertencimento e colaboração. Redes formadas precocemente em ambientes estáveis oferecem suporte e reduzem a intenção de abandono, o que se reflete nos baixos escores da EIAT, destacando a importância de ambientes de trabalho saudáveis e políticas de retenção.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos como ser pioneiros nos levou a uma forte e ampla rede de colaboração entre os egressos da primeira turma do Curso de Graduação em Enfermagem associado a uma baixa intenção de abandono do trabalho. Esses resultados provavelmente são resultado de vínculos empregatícios estáveis e em instituições em comum, na sua maioria públicas e em momento de alta empregabilidade. Fomos capazes de demonstrar como o fato de ser da primeira turma moldou nossas trajetórias profissionais e nos levou a manter laços de trabalho em comum com a turma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOTTO, M.S. et al. Construção e Evidências de Validade da Escala de Intenção de Abandono do Trabalho entre Docentes (EIAT). **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 2511-2517, jun. 2023. <https://doi.org/10.5935/rpot/2023.2.23601>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho na Saúde. Demografia e mercado de trabalho em enfermagem no Brasil/Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2025. 314 p.– (**Demografia da Enfermagem no Brasil 2025** ; v. 1)

MENDES-RODRIGUES, C. et al. Trajetórias não lineares rumo a docência: de discente egresso da 1ª turma a docente em Enfermagem. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [s.l.], v. 16, n. 4, e4052, Apr. 2024. <https://doi.org/10.55905/cuadv16n4-141>

NEVES T, et al.. Organizational Commitment and Intention to Leave of Nurses in Portuguese Hospitals. **International Journal of Environmental Research Public Health**, [s.l.], v. 19, n. 4, 2470, 2022. <https://doi.org/10.3390/ijerph19042470>

VIEIRA, M.A. et al. Avaliação com egressos da graduação em enfermagem: publicações nacionais entre 2001-2011. **História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE)**, [s.l.], v. 5, n. 1, p. 35-53, 2014.

ENFERMAGEM OCUPACIONAL NA INDÚSTRIA: POTENCIALIDADES FORMATIVAS DE UM ESTÁGIO EXTRACURRICULAR REMUNERADO

William Zito de Sousa ¹; Dra. Maria Cristina de Moura Ferreira ²

¹ Graduando do curso de Graduação em Enfermagem Bacharelado / Licenciatura, faculdade de Medicina - FAMED/UFU, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, E-mail: william.sousa@ufu.br

² Docente Associado do Curso de Graduação em Enfermagem Bacharelado / Licenciatura, Faculdade de Medicina - FAMED/UFU, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, Doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP - Universidade de São Paulo - USP(2002), Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde - PPGAS, da UFTM-Uberaba-MG E-mail: mcmferreira@yahoo.com.br ; maria.ferreira@ufu.br

Palavras-Chaves: Enfermagem do Trabalho. Indústria Alimentícia. Saúde do Trabalhador

Financiamento: Não Possui

Área Temática: Trajetórias Discentes

INTRODUÇÃO

A Enfermagem Ocupacional é um campo riquíssimo para promoção em saúde, prevenção de agravos e fortalecimento da qualidade de vida dos trabalhadores, especialmente em setores como frigoríficos de grande porte. No ambiente industrial o enfermeiro do trabalho tem por obrigação e dever desenvolver ações que além do atendimento clínico, visam também o atendimento humano englobando a vigilância em saúde, educação continuada e principalmente o acolhimento físico e emocional dos colaboradores.

Nesse contexto, o estágio extracurricular remunerado na saúde do trabalhador configura-se como um grande espaço de construção e evolução para um bom profissional na enfermagem ocupacional, possibilitando ao discente vivenciar situações reais do cotidiano de uma empresa podendo desenvolver habilidades únicas, fazendo compreender os múltiplos determinantes da saúde do trabalhador.

Assim, tal relato não é uma simples pesquisa, mas sim o registro de uma vivência acadêmica e profissional (VELOSO, 2021). Além de narrar e analisar criticamente a experiência com base em teoria, o relato busca também descrever as vivências de estágio em enfermagem do trabalho realizadas em uma indústria alimentícia de grande porte, destacando os desafios, aprendizados e práticas observadas no campo de estágio não obrigatório e remunerado.

OBJETIVO

Descrever as experiências vividas no estágio extracurricular remunerado na enfermagem ocupacional dentro de uma grande indústria de alimentos, enfatizando as atividades assistenciais, educativas e de promoção em saúde realizadas pelo estagiário, bem como as competências profissionais desenvolvidas ao longo deste processo enriquecedor.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi baseada em um relato de experiência desenvolvido por um estudante do 6º Período de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia durante o seu estágio extracurricular remunerado em enfermagem ocupacional realizado em uma indústria de alimentos de grande porte na cidade. As informações foram obtidas a partir das vivências que o estudante teve em seu dia a dia dentro do estágio, envolvendo a rotina do ambulatório, demandas atribuídas ao estagiário e registros das atividades assistenciais e administrativas desempenhadas dentro do setor médico. As ações envolviam desde atendimento ambulatorial humanizado, análise de atestados e controle dos CIDs mais frequentes, participação em programas de saúde como outubro rosa, novembro azul e cafés trimestrais com gestantes da indústria, visitas técnicas aos setores industriais acompanhado pelos gestores das áreas e interações com a equipe multiprofissional, composta por médicos, técnicos de enfermagem, enfermeiros, fonoaudiólogos e ergonomistas. O relato das vivências no estágio foi organizado de forma cronológica, buscando demonstrar os procedimentos realizados com os fundamentos teóricos aprendidos dentro da enfermagem ocupacional e da saúde do trabalhador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades que foram realizadas durante os 8 meses de estágio, permitiram ao estudante desenvolver competências fundamentais para a atuação dentro da enfermagem do trabalho, como a aferição de sinais vitais, realização de curativos de pequenas, médias e grandes lesões, atendimento de queixas leves, moderadas e graves e a análise do cartão de vacina dos trabalhadores. Já no contexto administrativo, a vivência possibilitou o estudante a compreender fluxos internos da saúde ocupacional, incluindo lançamentos e conferência de atestados, sempre respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), controle de atestados de saúde Ocupacional (ASOs), que eram emitidos tanto nos exames: Admissionais, periódicos, Mudanças de função e Demissionais, bem como a organização dos prontuários individuais de cada funcionário.

Destaca-se a participação do estagiário em campanhas preventivas, como o outubro rosa e o novembro azul, que utilizaram folders educativos para os funcionários e uma equipe treinada para falar do assunto e orientações diretas aos colaboradores sobre a importância dos exames regulares, promovendo conversas sobre o tema e maior adesão dos funcionários em busca do atendimento interno nas respectivas campanhas.

Destaca-se ainda a realização de um projeto chamado ‘Novo ser’ desenvolvida pela equipe de enfermagem da indústria onde eram convocadas todas as gestantes consideradas funcionárias para uma tarde de conversa e partilha sobre a vivência da gravidez de cada uma delas, proporcionando acolhimento, troca e orientações para 41 gestantes que compareceram, baseadas em estudos científicos e evidências através de um slide rico em informações desenvolvido pela equipe técnica de saúde da indústria.

Tal ação contribuiu para o fortalecimento do vínculo gestante-empresa, podendo sanar e esclarecer dúvidas dentro do primeiro trimestre da gestação e incentivando o autocuidado que é tão negligenciado entre as gestantes. Essa ação se faz muito importante para o estágio, pois o discente deve estar ciente da importância de sua participação não apenas por número, mas para o entendimento sobre o que se foi falado, bem como colaborar de forma ativa com a conversa, podendo utilizar de seus conhecimentos e de suas experiências já vividas na graduação (Batista, et al., 2022)

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se por fim que o estágio extracurricular remunerado em enfermagem do trabalho permitiu ao estudante intensificar a compreensão sobre a importância da enfermagem no ambiente corporativo e industrial, ampliando as habilidades de comunicação, planejamento de ações educativas, senso de responsabilidade e pensamento crítico sobre a saúde ocupacional. Tal experiência permitiu ao estudante vivenciar na prática a complexidade da saúde ocupacional e compreender a importância da atuação do enfermeiro do trabalho no cuidado ao trabalhador como um todo, diminuindo a taxa de acidentes e mortes geradas pelo trabalho que juntas somam 188.000 entre os anos de 2012 a 2021 (ABRASCO, 2025).

Por fim, o estudante teve a oportunidade de auxiliar desde as atividades assistenciais de forma humanizada, administrativas e principalmente educativas, contribuindo para o desenvolvimento profissional do estudante e para uma melhor qualidade de trabalho para cada funcionário da indústria, gerando um grande crescimento profissional ao estudante e criando o fortalecimento de habilidades, desenvolvimento de aptidões e criação de competências técnicas e competências humanas para além da enfermagem do trabalho.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). Tendência temporal da incidência de acidentes de trabalho no Brasil, de acordo com unidades federativas e por setor de atividade econômica. Rio de Janeiro: Scielo Brasil, 2025.

BATISTA, M. S. B.; BEZERRA, J. S. B.; SANTOS, J. de S.; SANTOS, S. A.; HORA, A. B. (Orgs.). Relato de experiência de saberes profissionais, interdisciplinares e transversais na área da saúde. São Paulo: Criação Editora, 2022.

VELOSO, C.C. Enfermagem do trabalho: fundamentos e práticas na saúde ocupacional. São Paulo, v. 3, n.1, p. 1-10, jan. 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE UM ATLAS FOTOGRÁFICO DIGITAL EM ANATOMIA HUMANA

Antônio Orlando Santos Nunes¹; Daniela Cristina de Oliveira Silva².

¹Discente, Graduação de Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, antonio.orlando.ufu@gmail.com.

²Educadora Física, Docente da Graduação, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, dcosilva@ufu.br.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia Humana. Ensino em Saúde. Tecnologias Educacionais Digitais.

FINANCIAMENTO: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

ÁREA TEMÁTICA: Trajetória Discentes.

INTRODUÇÃO

A Anatomia Humana é uma área fundamental para a formação em saúde, pois permite compreender a organização estrutural e funcional do corpo humano, constituindo referência essencial para o raciocínio clínico e para a atuação profissional (Tortora; Derrickson, 2023). Tradicionalmente, seu ensino tem como principal método a dissecação cadavérica, que historicamente se consolidou como recurso de excelência para aprendizagem, apesar dos desafios inerentes à disponibilidade e à preservação das peças anatômicas ao longo do tempo (Nascimento et al., 2017).

Paralelamente, as Tecnologias Educacionais Digitais (TEDs) têm ganhado destaque como alternativas complementares, proporcionando acesso facilitado, aprendizagem autônoma e maior integração entre estudantes e conteúdos complexos (Silveira; Cogo, 2017). Na área de Anatomia, a produção de materiais digitais de alta qualidade, como atlas fotográficos, tem se apresentado como estratégia pedagógica inovadora, capaz de aproximar o estudante das estruturas reais, ampliando o tempo de estudo e a profundidade da compreensão (Cardoso et al., 2022).

Durante minha trajetória na graduação em Enfermagem, enfrentei limitações comuns ao ensino anatômico, especialmente no que tange ao pouco tempo disponível para manipulação das peças cadavéricas. Essa percepção, associada à minha vivência no Laboratório de Anatomia Humana da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), motivou a criação de um Atlas Fotográfico Digital, com imagens reais de peças anatômicas, organizado e disponibilizado em um site educativo. Tal experiência integrou ensino, pesquisa, tecnologia

e produção científica, contribuindo diretamente para minha formação profissional e fortalecendo competências essenciais ao enfermeiro.

Este relato apresenta as potencialidades desse processo formativo, bem como os desafios vivenciados e sua contribuição na construção do meu percurso acadêmico.

OBJETIVO

Relatar a experiência de desenvolvimento de um Atlas Fotográfico Digital de Anatomia Humana como atividade formativa no curso de Enfermagem, destacando sua contribuição pedagógica e seu impacto na minha trajetória acadêmica.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, de natureza aplicada, e com objetivos descritivos e exploratórios. A análise se baseou em registro reflexivo elaborado ao longo da atividade. O trabalho foi realizado no Laboratório de Anatomia Humana da UFU durante os anos letivos de 2024 e 2025, integrando etapas práticas, teóricas e tecnológicas pertinentes à formação em Enfermagem.

Foram desenvolvidos os seguintes procedimentos:

1. **Seleção das peças anatômicas:** escolha cuidadosa de estruturas preservadas, priorizando integridade e representatividade didática.
2. **Registro fotográfico:** produção de imagens utilizando câmera Nikon D3200, com ajustes de iluminação e posicionamento para preservação da fidelidade morfológica.
3. **Edição das imagens:** tratamento fotográfico em Adobe Photoshop Express, aplicando correções de contraste e nitidez, recortes, padronização visual e do fundo.
4. **Identificação anatômica:** estudo aprofundado da Terminologia Anatômica, com apoio de referências e obras especializadas.
5. **Organização do acervo:** categorização das imagens por regiões do corpo, mantendo coerência topográfica.
6. **Desenvolvimento do site:** criação e hospedagem da plataforma digital “Atlas de Anatomia Humana Asclépio da UFU”, utilizando sistema responsivo para acesso facilitado, disponível pelo link: www.asclepioanatomiaufu.com.
7. **Disponibilização e divulgação do site:** o atlas digital foi amplamente divulgado aos estudantes do curso de Enfermagem, especialmente durante as aulas práticas no

Laboratório de Anatomia Humana, visando facilitar o acesso ao material e estimular seu uso como ferramenta complementar de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência proporcionou aprimoramento acadêmico e pessoal, permitindo-me desenvolver competências fundamentais à formação do enfermeiro. O contato prolongado com as peças anatômicas ampliou minha percepção tridimensional das estruturas corporais e reforçou conhecimentos essenciais para a prática clínica, especialmente relacionados à interpretação morfofuncional (Tortora; Derrickson, 2023).

A produção das imagens exigiu atenção minuciosa aos detalhes, estimulando organização, disciplina, precisão técnica e sensibilidade estética. Essa etapa também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades em fotografia científica e edição digital, competências cada vez mais relevantes em ambientes de ensino baseados em tecnologias educacionais (Silveira; Cogo, 2017; Klein et al., 2020).

A identificação anatômica fundamentada em literatura especializada demandou estudo constante, interpretação crítica das estruturas e domínio rigoroso da terminologia técnica. Isso fortaleceu minha autonomia intelectual e consolidou conhecimentos que, posteriormente, foram essenciais para minha prática clínica e para a compreensão de conteúdos avançados em outras disciplinas da graduação.

A criação do site representou um desafio tecnológico significativo, que exigiu aprendizado sobre plataformas digitais, organização de layout e design instrucional. Essa etapa ampliou minha visão sobre o papel da tecnologia no ensino em saúde e reforçou a importância da inovação pedagógica (Cardoso et al., 2022). Entre os principais desafios enfrentados, destaco a responsabilidade ética no manuseio das peças cadavéricas, a necessidade de padronização visual das imagens, o tempo investido em edição e organização e a busca constante por precisão científica.

Apesar disso, a atividade fortaleceu habilidades como autonomia, pensamento crítico, responsabilidade profissional e protagonismo estudantil. Vivenciei um processo formativo que integrou conhecimento anatômico, tecnologia e produção científica, características essenciais para o desenvolvimento de um enfermeiro preparado para demandas complexas.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do Atlas Fotográfico Digital configurou-se como uma experiência formativa transformadora, integrando ensino, pesquisa e tecnologia. A atividade ampliou minha compreensão anatômica, estimulou autonomia no aprendizado e contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas e científicas fundamentais para a formação do enfermeiro. A vivência demonstra o potencial das tecnologias digitais como ferramentas complementares no ensino superior em saúde e reforça a importância de iniciativas que promovam inovação, protagonismo discente e ampliação do acesso ao conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Amanda Linhares; CARDOSO, Maria Tereza Linhares; GURGEL, Ingrid Correia Nogueira. **Desenvolvimento de um aplicativo de ensino em anatomia do tórax aplicada à cirurgia torácica / Development of an educational software based on thoracic anatomy applied to thoracic surgery.** Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 7, p. 49810-49829, 6 jul. 2022. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n7-074>

KLEIN, Danieli Regina.; CANEVESI, Fernanda Cristina Sanches; FEIX, Angela Regina; GRESELE, Jizéli Fonseca Parreira; WILHELM, Elizane Maria de Siqueira. **Tecnologia na educação: evolução histórica e aplicação nos diferentes níveis de ensino.** EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 20, n. 2, p. 279-299, jul./dez. 2020

NASCIMENTO, Caroline Oliveira; SOUZA, Camila Gomes de; CORRÊA, Vivian de Oliveira Sousa. **Percepção dos alunos de medicina sobre a criação de um atlas fotográfico de anatomia humana com peças cadavéricas.** Interdisciplinary Journal of Health Education. 2017 Jul-Dez;2(2):81-88. <https://doi.org/10.4322/ijhe.2017.001>

SILVEIRA, Maurício de Souza; COGO, Ana Luísa Petersen. **Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 38, n. 2, 2017. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.66204>.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de Anatomia e Fisiologia.** 16ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

ESCOLHENDO ENTRE MONOGRAFIA E ARTIGO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: EXPERIÊNCIAS DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Clesnan Mendes-Rodrigues¹, Fabiola Alves Gomes², Maria Beatriz Guimarães Raponi³

¹Docente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, clesnan@ufu.br.

²Docente e Enfermeira, Graduação em Enfermagem, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, fabiola@ufu.br.

³Docente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, mariabgf@ufu.br

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Enfermagem. Trabalho de Conclusão de Curso.

FINANCIAMENTO: Não se aplica.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Institucionais.

INTRODUÇÃO

Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) são itens obrigatórios na graduação em Enfermagem e tem se mostrado uma das poucas experiências com pesquisa obrigatórias na graduação (BRASIL, 2001), tornando-se um desafiador para a conclusão do curso para muitos discentes. As regras que cada instituição, curso, ou área adotam quanto o que é um TCC e como estes devem ser podem variar muito. Não há consenso sobre sua nomenclatura e organização e exigências mínimas. As exigências podem ir pela definição do tipo estudo, se individual ou não, formatos de apresentação, e outros determinantes. No Brasil em especial há poucos estudos que descrevam seus determinantes e sua organização a exemplo MANTOVANI et al. (2004). Mas recentemente, observa-se nas instituições de ensino iniciativas diversas de favorecer a defesa dos TCCs no formato de artigos em contraposição a modelos tradicionais; sendo essa tendência tanto na graduação como na pós-graduação (GOULD, 2016). A “Comissão de Pesquisa em Enfermagem - COPEN” do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia tem se responsabilizado pela gestão dos TCCs no curso. Nesse sentido, ela tem os regulamentado e acompanhado semestralmente, gerando diversos indicadores. Buscando maior eficiência dos TCCs no curso e o aumento da produção científica dos discentes, a comissão aprovou um formato alternativo com a defesa na forma de artigo (com o incentivo de nota máxima na parte escrita sem necessidade de avaliação) em contraposição as monografias no modelo tradicional onde tanto a defesa pública e a parte escrita são avaliadas. A partir disto, desde 2017 houve um estímulo no curso, encabeçado pela comissão e disciplina de TCC direcionado a docentes e discentes para que essa mudança se concretizasse no curso. Aparentemente a pandemia de COVID-19 foi também um catalisador no estímulo a adoção de artigos publicados como TCCs ao invés de monografias; juntamente a iniciativa.

OBJETIVO

Descrever a evolução do formato dos Trabalhos de Conclusão de Curso — especificamente a transição das monografias para artigos científicos publicados — em um curso de graduação em Enfermagem no Brasil, analisando sua relação temporal com a pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

Foram avaliados todos os TCCs desde 2017 do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. A coleta partiu nesse ano, pois representa o ano inicial de depósito obrigatório dos TCCs no repositório institucional. Esse ano também representa o início dos registros de artigos no curso juntamente com o início do estímulo ao formato alternativo, que já era aprovado no curso. Para cada TCC nós avaliamos o semestre letivo, e se ele foi defendido na forma de um artigo e ou monografia. Calculou-se a probabilidade de defesa na forma de um artigo para cada semestre e para cada fase da pandemia. Os semestres letivos foram divididos em função da pandemia em três fases como pré-pandemia (seis semestres), pandemia (sete semestres) e pós-pandemia (quatro semestres). Os dados foram analisados com modelos lineares generalizados mistos. Todas as regras adicionais do TCCs podem ser acessadas no site da instituição (<https://famed.ufu.br/graduacao/enfermagem/saiba-mais/tcc>). Todos os dados do TCCs utilizados aqui são públicos e podem ser acessados no repositório da instituição (<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19179>). O TCC possui uma sessão obrigatória de defesa pública e depósito no repositório da instituição. Por esse motivo, o presente trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos; por se tratar de um estudo cientométrico. Nenhuma informação pessoal foi coletada dos autores do TCCs.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 362 TCCs foram defendidos desde 2017, dos quais 291 foram apresentados na forma de monografias e 71 na forma de artigos. No período pré-pandemia, quando começou a intervenção para incentivar a mudança no comportamento dos TCCs (substituição das monografias por artigos científicos publicados), a probabilidade de apresentar um artigo era de 0,0247 (IC95%: 0,0087 - 0,0681; 4 artigos em 150 TCCs). No período da pandemia, a probabilidade de apresentar um artigo foi de 0,2786 (IC95%: 0,1861 - 0,3948; 36 artigos em 121 TCCs). No período pós-pandemia, a probabilidade de apresentar um artigo foi de 0,3367 (IC95%: 0,2206 - 0,4765; 31 artigos em 91 TCCs) (Figura 1A). A

probabilidade de apresentar o TCC com um artigo diferiu entre as três fases da pandemia ($Qui\text{-}quadrado = 23,51$, $g.l. = 2$; $p < 0,0001$); e a probabilidade de defender com um artigo foi igual no período da pandemia e no período pós-pandemia ($p = 0,7705$); com ambos diferindo da fase pré-pandemia ($p < 0,0001$, Figura 1A). Houve também uma tendência linear de crescimento na probabilidade de o TCC ser um artigo em função dos semestres acadêmicos ordenados. Esse aumento na probabilidade foi de 0,0224 por semestre (Figura 1B).

Esses resultados reforçam como o incentivo ao formato alternativo foi efetivo, corroborando os achados em outras áreas que também tem incentivado a entrega dos TCCs como artigos (ex. Gould 2016). Além disto, esse novo comportamento fortalece o engajamento do discente na pesquisa, ainda mais na Enfermagem, onde muitas vezes a pesquisa fica em segundo plano em função da assistência ao paciente. Outras estratégias também podem melhorar a adesão a pesquisa como programas de treinamento em pesquisa (NELSON, et al., 2023); colaborando para o aumento da produção científica do curso.

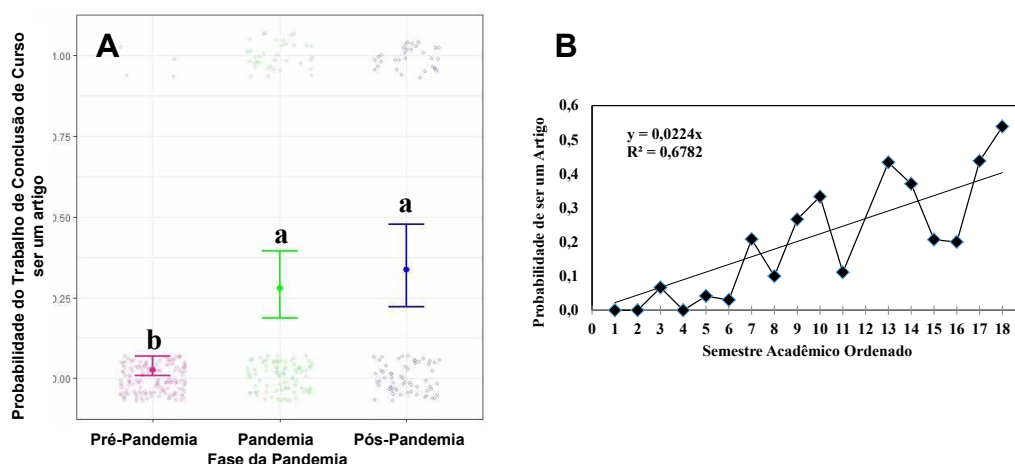


Figura 1. Probabilidade de o trabalho de conclusão de curso de Bacharelado ser defendido no formato de artigo, substituindo o formato de monografia, em um curso de graduação em enfermagem no Brasil. **A.** Apresentada de acordo com as fases da pandemia de COVID-19.

Os pontos preenchidos e segmentos de linha indicam as probabilidades previstas e o Intervalo de Confiança de 95%, respectivamente. Os pontos vazios são os dados brutos plotados com jitter. Médias seguidas por letras diferentes diferem com base no teste de Tukey ($p < 0,0001$). **B.** Tendência temporal em função dos semestres letivos ordenados.

Fonte: Adaptado de MENDES-RODRIGUES et al. 2025.

O impacto da pandemia também ficou evidente nessa mudança comportamental. Muito disto, se dá ao isolamento social e dificuldade de coleta de dados primários em campo. Mesmo assim, no pós-pandemia, o comportamento se manteve refletindo que a

pandemia foi só outro catalisador e que o estímulo da comissão, do curso, dos professores se manteve efetivo ao longo do tempo. Aparentemente, o obscurantismo, o desmerecimento da ciência e as *fake news* tão presentes na pandemia não foram fatores que desestimularam a adesão à pesquisa e a produção científica no curso avaliado aqui; como observado em alguns casos na literatura e em especial no Brasil (GALVÃO-CASTRO et al. 2022)

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o estímulo à defesa dos TCCs como artigos em vez de monografias foi adequado e que a pandemia parece ter corroborado com essa mudança de comportamento no curso de graduação em enfermagem avaliado aqui. Embora o impacto na produção de artigos pelo curso não tenha sido avaliado, essa mudança para defesa na forma de artigo já reflete uma intenção de produzir mais, mais cedo e com mais qualidade entre o curso. Esses são passos iniciais na construção do conhecimento científico e no engajamento com os cenários de pesquisa em enfermagem, em especial entre os discentes. Além disto, tal estratégia tem-se mostrado eficiente em facilitar a conclusão e defesa dos TCCs entre os discentes do curso. Os achados deste estudo destacam a relevância de políticas institucionais que fortaleçam a iniciação científica na graduação, especialmente na Enfermagem. A adoção do formato artigo como TCC não apenas amplia a produção científica, mas também aproxima o estudante dos processos reais de construção e divulgação do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.º 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2001. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=09/11/2001&jornal=1&pagina=37&totalArquivos=160>

em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=09/11/2001&jornal=1&pagina=37&totalArquivos=160>

GALVÃO-CASTRO, B., et al. Brazilian science under continuous attack. **The Lancet**, [s.l.], v. 399, n. 10319, p. 23-24, 2022.

GOULD, J. What's the point of the PhD thesis?. **Nature**, [s.l.], v. 535, p. 26–28, 2016. <https://doi.org/10.1038/535026a>

MANTOVANI, M.F. et al. As diferentes abordagens dos trabalhos de conclusão de curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Paraná. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s.l.], v. 06, n. 03, p. 374-377, 2004. <https://doi.org/10.5216/ree.v6i3.833>

ANAIS DO 2º ENCONTRO DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFU/FAMED - *“Compartilhando experiências: 25 anos de trajetórias”*

MENDES-RODRIGUES, C. et al. Monographs or Articles as Bachelor End-of-Course Work: One Brazilian Nursing Experience. **Nurse Author & Editor**, [s.l.], v. 35, p. e70003, Maio 2025. <https://doi.org/10.1111/nae2.70003>

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO USO DE VÍDEO EDUCATIVO E SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO METODOLOGIAS ATIVAS

Bruno Dias Marçal¹; Marylla Arantes de Moraes Silva²; Ellen Moreira da Silva³; Valéria Nasser Figueiredo⁴; Patricia Magnabosco⁵; Maria Beatriz Guimarães Raponi⁶.

¹Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, bruno.marc@ufu.br

²Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, marylla.silva@ufu.br

³Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, ellen.da@ufu.br

⁴Docente Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil; valeria.n.figueiredo@ufu.br

⁵Docente Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil; magnabosco@ufu.br

⁶Docente Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil; mariabgfo@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Exercício de Simulação. Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Discentes

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas têm se consolidado como estratégias centrais na formação em enfermagem por promoverem um aprendizado crítico, reflexivo e centrado no estudante. Esse conjunto de práticas desloca o discente para o papel de protagonista do processo formativo, enquanto o professor atua como facilitador e mediador do conhecimento (PASSOS et al., 2024). No ensino superior em saúde, o vídeo educativo e a simulação clínica têm se destacado por favorecerem a vivência de situações realistas, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio clínico e do pensamento crítico (SALVADOR et al., 2017).

OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na utilização de vídeos educativos e de simulações clínicas como metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência de acadêmicos de enfermagem no uso de vídeo educativo e simulação clínica como metodologias ativas no processo de avaliação da disciplina de Fundamentos de Enfermagem. A vivência ocorreu entre julho e setembro de 2025, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em Uberlândia, MG,

Brasil, especificamente em salas de aula, no Laboratório de Técnicas e Habilidades Multidisciplinares e no Hospital de Clínicas de Uberlândia. Os envolvidos foram os acadêmicos e as docentes da referida disciplina, a qual integra a grade curricular do curso de graduação em Enfermagem, 4º período. Tem como objetivo realizar técnicas básicas para o processo de cuidado com o paciente hospitalizado, fundamentando-se em conteúdos teóricos e práticos voltados ao atendimento das necessidades do paciente e da família. No processo de ensino- aprendizagem dessa disciplina, as docentes utilizam diferentes métodos para a condução das aulas, como mapas conceituais, vídeos educativos, aulas expositivas, discussão de casos clínicos, jogos do tipo “passa ou repassa”, Team-Based Learning (TBL) e aula dialogada. Ao final de cada aula, é reservado um momento específico para que os estudantes possam expressar livremente seus *feedbacks*. Nesse espaço, os alunos são incentivados a relatar aspectos positivos e negativos das atividades, sugerindo pontos de melhoria e indicando práticas que consideram importantes manter. Como atividades avaliativas, as docentes aplicam provas teóricas com questões de múltipla escolha, elaboradas a partir de concursos, além de avaliações práticas referente à execução de uma técnica. Dentre essas atividades avaliativas práticas, as docentes solicitaram a elaboração de um vídeo educativo e de uma simulação realista (em que os próprios alunos eram os personagens/autores), ambos com a finalidade de favorecer a aprendizagem. No vídeo, os alunos foram divididos em grupos e cada grupo desenvolveu quatro vídeos sobre um procedimento de enfermagem específico. Por sua vez, na simulação, os alunos realizaram um atendimento ao paciente, executando também um procedimento de enfermagem previamente definido pelas docentes. Para tal, como referencial teórico, os alunos adotaram o livro Fundamentos de Enfermagem de Patrícia Potter (POTTER, P.; PERRY, A. Fundamentos de Enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023.), bem como diretrizes e artigos científicos. Durante as apresentações, as docentes realizavam o registro das atividades em um instrumento próprio e, ao final, juntamente com todos os acadêmicos da turma, realizavam uma análise crítica-reflexiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1- Produção do vídeo educativo

Os temas abordados incluíram: punção venosa, curativo de lesão aberta, administração de medicamentos intravenosos e intramusculares. Os grupos organizaram-se para planejar e executar cada vídeo, definindo o roteiro, as funções de cada membro, a

reserva do laboratório, a sequência de cenas, a aplicação correta da técnica e a edição posterior. Durante a gravação, entretanto, surgiram diversos desafios que influenciaram o processo de aprendizagem. O número elevado de estudantes no laboratório, o ruído ambiente, a circulação constante de pessoas e o uso simultâneo das bancadas dificultaram a concentração e a continuidade das filmagens. Além disso, surgiram dificuldades na organização interna dos grupos e conflitos pontuais entre os participantes, o que, somado às interferências externas, resultou em regravações repetidas. Apesar desses obstáculos, a experiência mostrou-se formativa. As dificuldades enfrentadas levaram os discentes a revisar o Procedimento Operacional Padrão (POP), aprimorar a execução técnica, reorganizar as estratégias de comunicação e refletir sobre a importância de um ambiente adequado, do planejamento coletivo e da colaboração para prática segura. Assim, os desafios inicialmente percebidos tornaram-se elementos essenciais para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico. A vivência do vídeo não foi totalmente proveitosa; entretanto, a literatura científica evidencia benefícios. Estudo realizado com 10 estudantes de enfermagem australianos, que teve como objetivo avaliar o impacto de três vídeo podcast no aprendizado e na confiança, evidenciou que os vídeos promovem maior acessibilidade ao conteúdo, melhor preparação para a prática e incentivo à aprendizagem autodirigida, com aumento da autoconfiança nas habilidades clínicas dos estudantes (STONE et al., 2020).

2. Desenvolvimento da simulação clínica

A simulação contemplou os procedimentos de punção venosa, cateterismo enteral, cateterismo vesical de demora e aspiração de vias aéreas. A atividade foi estruturada no formato do “jogo dos sete erros”, no qual cada grupo deveria executar a técnica com sete erros propositalmente incluídos, enquanto os demais estudantes atuavam como observadores críticos, registrando cada erro identificado para fins de pontuação. Critérios definidos para atividade foram: planejamento de uma cena clínica completa (paciente, profissional e ambiente); inclusão obrigatória de sete erros técnicos intencionais, previamente discutidos com a turma; tempo delimitado para execução; participação ativa de todos os integrantes da equipe que simulava; observação estruturada pelos demais estudantes e docentes, com registro dos erros identificados; atribuição de pontos conforme a capacidade dos observadores de reconhecer os erros e a coerência técnica geral da apresentação; discussão crítico-reflexiva ao final de cada simulação,

envolvendo a correção dos erros e o embasamento científico. A experiência mostrou-se altamente proveitosa. Os discentes demonstraram estudo prévio consistente, habilidade para executar a técnica com segurança, capacidade de identificar e corrigir erros e competência para trabalhar em equipe. O uso do “jogo dos sete erros” ampliou o engajamento e favoreceu a consolidação do raciocínio clínico, possibilitando o desenvolvimento de competências essenciais em um ambiente seguro, controlado e livre de riscos para o paciente. A simulação foi benéfica na percepção dos alunos, o que pode ser corroborado por uma meta análise que objetivou identificar o impacto da educação em enfermagem baseada em simulação clínica. Para tal, reuniu 40 estudos realizados com estudantes de enfermagem, enfermeiros recém-formados e profissionais já atuantes. Os resultados mostraram que a simulação clínica é altamente eficaz na educação, com impactos significativos nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor (KIM et al., 2016).

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do vídeo educativo e da simulação clínica, como metodologias ativas, contribuiu significativamente para a trajetória de formação dos discentes. A produção de vídeos, embora limitada por desafios estruturais, estimulou a autonomia, o planejamento e a revisão contínua das técnicas. Já a simulação clínica foi destacada como uma das atividades mais enriquecedoras, permitindo a vivência em um ambiente seguro, controlado e realista de situações próximas à prática profissional. Essas experiências reforçam a importância de metodologias que valorizam o protagonismo do estudante, preparando-o para atuar de forma segura, crítica e reflexiva no cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PASSOS, Vanda Cristina dos Santos; VILCHEZ, Luciana Fiorella Santillán; ÁVILA, Livia Keismanas de; SOUZA, Graziela Ramos Barbosa de. Metodologia ativa de ensino na formação do enfermeiro: relato de experiência. **Revista Contemporânea**, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 1-19, abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV4N4-135>.

SALVADOR, P. T. C. O. et al. Vídeos como tecnologia educacional na enfermagem: avaliação de estudantes. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, e18767, out. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.18767>.

KIM, Junghee; PARK, Jin-Hwa; SHIN, Sujin. Efetividade da educação em enfermagem baseada em simulação clínica de acordo com a fidelidade: uma metanálise. **BMC Medical Education**, v. 16, n. 152, maio 2016. DOI: 10.1186/s12909-016-0672-7.

STONE, Renee; COOKE, Marie; MITCHELL, Marion. Exploring the meaning of undergraduate nursing students' experiences and confidence in clinical skills using video. **Nurse Education Today**, v. 86, p. 104322, mar. 2020. DOI: 10.1016/j.nedt.2019.104322.

AFASTAMENTOS RELACIONADOS A TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO FEDERAL

Marcos de Andrade Soares¹; Maria Cristina de Moura Ferreira².

¹Discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia - PPGSAT – UFU, Enfermeiro especialista em Saúde do Trabalhador, Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia - HC - UFU – EBSETH, Universidade Federal de Uberlândia (ADUFU), Uberlândia, MG, Brasil, marcos.dsoares@ebserh.gov.br.

²Doutora em Enfermagem Fundamental. Docente Associado IV do Curso de Graduação em Enfermagem Bacharelado / Licenciatura – FAMED – UFU e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Instituto de Geografia da UFU - PPGSAT – UFU. Universidade Federal de Uberlândia - ADUFU. Av. Pará 1720 – Bloco 2 U – FAMED - Umuarama, Uberlândia, MG, Brasil, maria.ferreira@ufu.br.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos mentais. Saúde do trabalhador. Saúde mental.

FINANCIAMENTO: Não se aplica

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Institucionais.

INTRODUÇÃO

A saúde mental dos trabalhadores da área da saúde tem se consolidado como um campo de interesse crescente nas últimas décadas, especialmente diante da intensificação das exigências laborais e da precarização das condições de trabalho em instituições públicas. O contexto hospitalar, por sua própria natureza, impõe aos profissionais de enfermagem um alto grau de responsabilidade, convivência frequente com o sofrimento e a morte, além da sobrecarga física e emocional, fatores reconhecidamente associados ao adoecimento psíquico (Sousa *et al.*, 2021).

Nos hospitais universitários federais, onde se acumulam as funções de assistência, ensino e pesquisa, o risco de esgotamento psíquico se intensifica. O triplo papel institucional impõe pressões específicas que se somam à complexidade dos atendimentos de média e alta complexidade, fazendo desses ambientes campos críticos de exposição ao estresse ocupacional crônico. Pesquisas mostram que, além da carga física e emocional, há forte influência de fatores organizacionais, como ausência de reconhecimento institucional, falhas na comunicação interna e precariedade na gestão de pessoas (Sousa *et al.*, 2021; Feitosa *et al.*, 2022).

A síndrome de Burnout, em particular, tem ganhado destaque como um dos principais agravos mentais relacionados ao trabalho em saúde, especialmente entre profissionais da enfermagem (Cruz *et al.*, 2022).

Nesse cenário, a **questão-problema** que orienta esta pesquisa é: quais são os fatores associados aos afastamentos por transtornos mentais (TMs) entre os profissionais de enfermagem de um hospital universitário federal, e como eles se distribuem entre as categorias de enfermeiros e técnicos em enfermagem e unidades hospitalares? Este estudo propõe-se a investigar os afastamentos por TMs entre os profissionais de enfermagem do Hospital de Clínicas

da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU), hospital público federal gerido pela EBSEERH, com foco nas categorias mais afetadas, nos tipos de transtornos identificados e nas unidades com maior incidência.

OBJETIVO

O objetivo geral da pesquisa é investigar se ocorreu afastamentos por Transtornos Mentais entre os profissionais de enfermagem da EBSEERH lotados no HC-UFU.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa transversal, retrospectiva e de abordagem quanti-qualitativa, desenvolvida no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU). A investigação foi conduzida a partir da análise de dados secundários obtidos por meio de registros administrativos e prontuários institucionais da Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança no Trabalho (USOST), referentes ao período de 1º de agosto de 2020 a 5 de maio de 2023.

A seleção considerou critérios de inclusão, como vínculo efetivo com o hospital e registro de afastamento por TMs no setor de saúde ocupacional, além de casos reconhecidos pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) com diagnóstico compatível. Foram excluídos os trabalhadores contratados em caráter temporário, afastamentos inferiores a quatro dias e profissionais de enfermagem transferidos para outras unidades da rede EBSEERH, por não atenderem ao critério de permanência institucional.

No que diz respeito aos aspectos éticos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia (CEP/UFU) e aprovado sob o parecer consubstanciado nº 7.560.242, CAAE 88063925.2.0000.5152. Em razão do uso exclusivo de dados secundários, foi solicitada e aprovada a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo garantidos o anonimato, a confidencialidade e a integridade das informações analisadas, conforme as diretrizes da Resolução nº 466/2012 e da Resolução nº 510/2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados entre os anos de 2020 e 2023 revelou um panorama preocupante em relação aos afastamentos por TMs entre os profissionais de enfermagem do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU). No total, foram

registrados 53 afastamentos por TMs, envolvendo profissionais de enfermagem, sendo 22 afastamentos de enfermeiros e 31 de técnicos em enfermagem.

A investigação também identificou 24 diferentes diagnósticos relacionados a TMs, com prevalência significativa de quadros de ansiedade generalizada, episódios depressivos moderados e transtornos de adaptação, o que reforça a multifatorialidade do sofrimento mental no ambiente hospitalar. Tais achados sugerem a necessidade de revisão nas estratégias institucionais de acolhimento, vigilância em saúde do trabalhador e suporte psicossocial contínuo, especialmente nas unidades de maior vulnerabilidade organizacional.

A categoria profissional de técnicos em enfermagem representa 58,5% dos afastamentos e 41,5% de enfermeiros. Desse levantamento, foi observado que em 26 afastamentos alguns técnicos em enfermagem tiveram até no máximo 4 repetições de afastamentos durante o período da pesquisa.

A faixa etária predominante dos profissionais de enfermagem afastados por TMs é de 40 a 49 anos com 18 (44%), seguida da faixa etária de 30 a 39 anos com 16 (39%). Dos profissionais afastados por TMs, 85% são do gênero feminino e 15% do masculino. O que reforça a força de trabalho do gênero feminino nos estabelecimentos de saúde. Foi identificado também nessa pesquisa que 34% (14) dos profissionais de enfermagem afastados vieram movimentados de outros hospitais da Rede Ebserh.

Outro dado importante identificado é a lotação do colaborador afastado, 9 profissionais afastados estão lotados na Unidade de Urgência e Emergência, unidade está representada pelo Pronto Socorro do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, unidade crítica, com superlotação de pacientes, dimensionamento de equipe inadequado, pacientes críticos etc. Em segundo lugar, a Unidade de Saúde Mental, com 6 profissionais afastados, e em terceiro lugar a Unidade da Criança e do Adolescente com 4 profissionais afastados.

Não foi identificado nenhum afastamento por TMs relacionado ao trabalho. Mas, 18 profissionais ficaram afastados junto ao INSS, ou seja, tiveram afastamentos superior a 15 dias. Esses afastamentos foram classificados pelo perito do INSS como auxílio-doença, espécie de benefício B31, ou seja, não possui relação com o ambiente de trabalho. Dois profissionais se afastaram mais de uma vez junto ao INSS. Dos 18 profissionais que ficaram afastados junto ao INSS nove são técnicos em enfermagem totalizando 1.170 dias de afastamento, seguido por sete enfermeiros totalizando 801 dias. A classe de enfermagem também lidera os afastamentos junto ao INSS.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a elevada incidência de afastamentos por TMs entre profissionais de enfermagem em um hospital universitário federal, com destaque para os técnicos de enfermagem e enfermeiros, profissionais que atuam em setores de alta complexidade e pressão emocional. A análise dos dados revelou que os diagnósticos mais recorrentes foram transtornos de ansiedade, episódios depressivos e transtornos de adaptação, corroborando a literatura sobre o sofrimento psíquico no contexto hospitalar.

Os dados obtidos indicam a necessidade urgente de implantação de políticas de saúde mental nos serviços hospitalares, com ações preventivas, estratégias de acolhimento e acompanhamento psicológico contínuo, especialmente nas unidades de maior vulnerabilidade emocional. Assim, os afastamentos por TMs não devem ser tratados como eventos isolados, mas como indicadores de falhas estruturais e de uma crise institucional que afeta diretamente a qualidade da assistência prestada e o bem-estar dos profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Letícia Tristão Sotto et al. Síndrome de burnout, transtornos mentais e suicídio em médicos: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 5, p. 1-7, 2022.

FEITOSA, Ana Nery de Castro et al. Transtornos mentais associados ao trabalho em saúde no Brasil nos diferentes níveis de atenção: revisão integrativa. **Conjecturas**, v. 22, n. 15, 2022.

SOUSA, Camila Carvalho de et al. Insatisfação com o trabalho, aspectos psicossociais, satisfação pessoal e saúde mental de trabalhadores e trabalhadoras da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 7, e00246320, 2021.

A PRÁTICA DE DISSECAÇÃO NO ENSINO DE ANATOMIA: CONTRIBUIÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE

Thamires Fernanda Sousa Soares¹; Antônio Orlando Santos Nunes²; Cléria Rodrigues Ferreira³.

¹Discente, Graduação de Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, thamiressouares66@gmail.com.

²Discente, Graduação de Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, antonio.orlando.ufu@gmail.com.

³Enfermeira, Docente da Graduação, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, cleria.ferreira@ufu.br.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia. Dissecção. Profissionais da saúde. Formação profissional.

FINANCIAMENTO: Não houve.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetória Discentes.

INTRODUÇÃO

A Anatomia Humana constitui um dos pilares essenciais na formação em saúde, especialmente na Enfermagem, por possibilitar a compreensão aprofundada das estruturas corporais e de suas relações funcionais (Tortora; Derrickson, 2023). A prática da dissecção permanece, mesmo diante de avanços tecnológicos, uma ferramenta pedagógica de grande relevância, pois proporciona experiência tátil, visual e manual impossíveis de serem totalmente substituídas por métodos digitais (Ghosh, 2017; Estai; Bunt, 2016).

No contexto da formação acadêmica, a participação em atividades práticas intensivas, como as realizadas no Laboratório de Anatomia da Universidade Federal de Uberlândia, fortalece habilidades técnicas, éticas e emocionais importantes para o desenvolvimento profissional. Este relato apresenta minha experiência enquanto discente de Enfermagem, destacando as contribuições da prática de dissecção para minha trajetória formativa.

OBJETIVO

Descrever e analisar as contribuições, desafios e potencialidades da prática de dissecção na formação profissional em Enfermagem, a partir de experiência vivenciada em curso oferecido pela Universidade Federal de Uberlândia.

METODOLOGIA

Trata-se de um **relato de experiência**, de natureza aplicada, abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido no **Laboratório de Anatomia da Universidade Federal de**

Uberlândia (UFU) no período de **2022–2023**. A atividade integrou ações de ensino vinculadas ao Departamento de Anatomia. As práticas foram realizadas em ambiente supervisionado por docentes e técnicos da instituição, seguindo normas éticas vigentes, com utilização de corpos doados conforme diretrizes institucionais, dispensando número de aprovação ética por se tratar de atividade educativa previamente regulamentada.

As etapas incluíram:

- organização dos estudantes em duplas;
- dissecação de regiões específicas, como coração e membro inferior;
- utilização de instrumentos anatômicos;
- integração de recursos digitais tridimensionais para complementar o estudo.

Os dados que compõem este relato correspondem exclusivamente à vivência pessoal da autora, respeitando integralmente a diretriz de não incluir experiências de terceiros não listados como autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no curso de dissecação proporcionou aprofundamento significativo da compreensão anatômica, permitindo correlacionar teoria e prática de modo mais preciso. A manipulação direta das estruturas corporais favoreceu a assimilação tridimensional dos sistemas e o reconhecimento de variações anatômicas reais, ampliando a capacidade de raciocínio clínico, aspecto fundamental na formação do enfermeiro (Darras et al., 2019).

O uso de instrumentos cirúrgicos contribuiu para o desenvolvimento de habilidades manuais, como precisão e delicadeza no manejo tecidual, competências essenciais na prática de enfermagem. Essa vivência intensificou a percepção sobre segurança, responsabilidade e respeito ao corpo humano, estimulando uma postura ética indispensável ao exercício profissional.

A integração entre métodos tradicionais e ferramentas digitais complementares mostrou-se estratégica, proporcionando visualização ampliada das estruturas e reforçando a aprendizagem, como já discutido na literatura (Rizzolo; Stewart, 2006). Os desafios enfrentados incluíram a necessidade de superar barreiras emocionais associadas ao primeiro contato com o cadáver, além do desenvolvimento gradual da destreza técnica necessária para a preservação das peças.

Como potencialidade formativa, a atividade fortaleceu competências técnicas, emocionais e éticas, contribuindo diretamente para meu amadurecimento como futura enfermeira. A produção de peças anatômicas dissecadas, posteriormente incorporadas ao acervo didático institucional, reforça a dimensão coletiva e extensionista da atividade, ampliando o impacto educacional para outras turmas.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com a dissecação representou uma etapa formativa de grande relevância para minha trajetória na Enfermagem, possibilitando o desenvolvimento de habilidades práticas, éticas e emocionais essenciais ao cuidado em saúde. A prática reforçou a importância do contato direto com estruturas reais e evidenciou o valor pedagógico da integração entre métodos tradicionais e ferramentas tecnológicas. Esse processo contribuiu de forma marcante para minha formação crítica, técnica e humanizada enquanto futura profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DARRAS, Kathryn E. et al. Integrated virtual and cadaveric dissection laboratories enhance first year medical students' anatomy experience: a pilot study. **BMC Medical Education**, v. 19, n. 1, p. 366, dez. 2019.
- ESTAI, Mohamed; BUNT, Stuart. Best teaching practices in anatomy education: A critical review. **Annals of Anatomy - Anatomischer Anzeiger**, v. 208, p. 151–157, nov. 2016.
- GHOSH, Sanjib Kumar. Cadaveric dissection as an educational tool for anatomical sciences in the 21st century. **Anatomical Sciences Education**, v. 10, n. 3, p. 286–299, jun. 2017
- RIZZOLO, Lawrence J.; STEWART, William B. Should we continue teaching anatomy by dissection when ...? **The Anatomical Record Part B: The New Anatomist**, v. 289B, n. 6, p. 215–218, nov. 2006.
- TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

MANEJO DO GRANDE QUEIMADO COM INSTABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COLETIVO EM BANHO E CURATIVOS

¹Luana Nunes Trepin ; ²Júlio César Alves Júnior, Júlia de Lima Freitas³, Laura Pacheco Sousa Alves ⁴

¹ Luana Nunes Trepin, Enfermeira, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil; luanatrepin@gmail.com.

²Júlio César Alves Júnior, Enfermeiro, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil; alves_julio@live.com.

³Júlia de Lima Freitas, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil,
julialmfreitas@ufu.br.

⁴Laura Pacheco Sousa Alves, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil,
laura.pacheco@ufu.br.

PALAVRAS-CHAVE: Queimaduras. Cuidados Intensivos. Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Discentes.

INTRODUÇÃO

O cuidado ao paciente grande queimado em ambiente de terapia intensiva requer elevada complexidade técnica, organização, comunicação efetiva e integração entre profissionais. A atuação da equipe de enfermagem envolve habilidades específicas relacionadas ao preparo do ambiente, execução de técnicas estéreis, trabalho colaborativo e tomada de decisões rápidas. Nesse contexto, a participação discente nos processos de cuidado permite vivenciar, de maneira supervisionada, situações de alta complexidade que contribuem para a formação profissional.

Assim, este trabalho se propõe a relatar a experiência formativa durante o estágio supervisionado realizado em 2025 na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com ênfase no aprendizado relacionado à organização do banho estéril e à realização de curativos em paciente grande queimado, sob supervisão direta da equipe de enfermagem.

OBJETIVO

Descrever a experiência discente no cuidado ao paciente grande queimado em ambiente intensivo, destacando os desafios, aprendizagens e competências desenvolvidas no manejo do banho estéril e dos curativos.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e caráter descritivo, elaborado coletivamente por duas discentes e dois enfermeiros supervisores diretamente envolvidos na rotina assistencial da unidade. A vivência ocorreu durante o estágio supervisionado em 2025, na UTI adulto do Hospital de Clínicas da UFU.

A construção do relato fundamenta-se na participação ativa das autoras e supervisores, na observação do processo de trabalho, no acompanhamento das atividades e na reflexão crítica sobre as práticas vivenciadas. Como se trata de experiência formativa, sem coleta ou descrição de dados clínicos de pacientes e sem abordagem de informações individuais, não houve necessidade de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme normas vigentes para a seção Trajetórias Institucionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a vivência, foi possível compreender a complexidade envolvida na organização e execução do banho estéril e dos curativos em paciente grande queimado. Entre as aprendizagens destacam-se: a importância do planejamento prévio do procedimento, incluindo preparo de materiais, soluções e campos estéreis; a necessidade de comunicação efetiva entre todos os membros da equipe para garantir segurança e fluidez ao processo; o papel da supervisão dos enfermeiros na condução de procedimentos de alta complexidade, bem como na orientação técnica e ética das discentes; o desenvolvimento de habilidades relacionadas à monitorização contínua, manutenção da técnica asséptica, reposicionamento seguro e apoio à equipe durante procedimentos prolongados; a percepção ampliada sobre o raciocínio clínico aplicado à tomada de decisões em ambiente intensivo.

A experiência evidenciou como as atividades de cuidado ao grande queimado vão além da técnica: envolvem trabalho interdisciplinar, organização, vigilância, sensibilidade ética e compreensão da integralidade do cuidado.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação em procedimentos de alta complexidade no cuidado ao grande queimado contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento das competências técnicas, éticas e relacionais das discentes. O estágio permitiu vivenciar o papel do enfermeiro como coordenador do cuidado, favorecendo a formação crítica e reflexiva necessária para atuação segura em terapia intensiva.

A experiência reforça a importância da integração ensino-serviço para a construção da identidade profissional e para o fortalecimento das habilidades essenciais à prática da enfermagem em contextos complexos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENITEZ, J. P. et al. Infecções em feridas em queimados: revisão de 35 anos de avanços, desafios diagnósticos e estratégias baseadas em evidências. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 40, p. s00451809394, 2025.

COSTA, P. C. P. et al. Nursing care directed to burned patients: a scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 3, p. e20220205, 2023.

CRUZ, A. O. da; CIETO, R.; GOMES, M. I. R. Assistência de enfermagem ao grande queimado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 108–114, 1977.

PRADO, F. et al. Cuidados intensivos em pacientes com queimaduras extensas. **Journal of Nursing Care**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 33–40, 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A RELEVÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “OS MORTOS ENSINAM AOS VIVOS” NA FORMAÇÃO ACADÊMICA.

Thais Carneiro Regis Furtado¹; Isabele Martins dos Reis²; Isabella Sousa Gimenès³; Mateus Caetano Silva⁴
Thays Rosendo da Costa Rosa⁵; Daniela Cristina de Oliveira Silva⁶;

¹ Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, thais.furtado@ufu.br

² Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, isabele.reis@ufu.br

³ Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, isabella.gimenes@ufu.br

⁴ Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, mateus.caetano@ufu.br

⁵ Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, thays.rosa@ufu.br

⁶ Docente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, dcosilva@ufu.br

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia. Educação. Corpo Humano.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Discentes.

INTRODUÇÃO

A Anatomia Humana estuda a estrutura do corpo humano, ao examinar como as partes se organizam e funcionam juntas (MOORE, et. al., 2019; TORTORA; NIELSEN, 2019). No Ensino Médio, esse conteúdo costuma ser apenas teórico, enquanto nos cursos técnicos de saúde, há aulas práticas com peças anatômicas sintéticas.

Nesse projeto “Os mortos ensinam os vivos” os alunos do Ensino Médio e técnico visitaram o Laboratório de Anatomia Humana da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a experiência promovida aproxima teoria e prática tornando o aprendizado mais efetivo e interessante.

As visitas ao Laboratório de Anatomia Humana da UFU possibilitaram que mais pessoas interajam com o ambiente acadêmico da Universidade e com os estudantes, professores e técnicos envolvidos no projeto, promovendo a troca de experiências (VALLINOT et al., 2012; VENERI et al., 2012), além de influenciar na escolha de formações futuras.

O presente artigo mostra a importância para o aluno de graduação participar de projetos como esse, uma vez que contribuiu significativamente para o desenvolvimento das habilidades interpessoais, como a comunicação, ao transmitir e ensinar conceitos complexos de maneira compreensível ao público-alvo de estudantes atendidos (ensino médio, níveis técnico e superior), melhora das relações entre estudantes da graduação, além da necessidade de manter em dia os sistemas e alguns conceitos, além de tudo, esse projeto auxiliou os alunos da graduação a fixar melhor o conteúdo na memória e permitiu a eles vivenciar a área da docência de forma leve e descontraída na prática.

OBJETIVO

O objetivo deste projeto é fornecer aos alunos do ensino técnico, médio e superior a oportunidade do contato com o Laboratório de Anatomia Humana para que vivenciem, na prática, os conteúdos de Anatomia. Além disso, busca-se produzir um relato de experiência a partir das práticas desenvolvidas pelos monitores acerca atividades elaboradas, descrevendo percepções, aprendizagens, desafios e contribuições pedagógicas decorrentes dessa vivência no laboratório.

METODOLOGIA

Este estudo é um relato de experiência, que foi decorrente do desenvolvimento do projeto de extensão intitulado “Os mortos ensinam aos vivos”. A abordagem é qualitativa pois prioriza a compreensão da experiência vivenciadas pelos alunos que visitaram o projeto. A natureza é aplicada, devido ao projeto apresentar conhecimentos anatômicos e práticas do contexto real, trazendo uma aproximação entre a universidade e a comunidade. O tipo de análise é descritivo, pois o projeto descreve como as atividades serão executadas, como o público será atendido e como ocorrerá a dinâmica das visitas.

Como metodologia foi utilizado uma dinâmica de conteúdo programático das palestras teórico-práticas, as quais abordará inicialmente a apresentação da disciplina de Anatomia, bem como seus objetivos, suas normas e seu material de estudo, a saber, cadáveres humanos.

O projeto ocorreu no período de 2025/1 em todas as quartas-feiras com duração de duas horas no Laboratório de Anatomia Humana do ICBIM/UFU – Universidade Federal de Uberlândia (UFU), sob orientação dos professores responsáveis pelo projeto de extensão e com autorização dos responsáveis dos alunos de Ensino médio para participação do projeto e visita. Tratando-se de um projeto discente, pois não envolve coleta de dados pessoais, devido a isso o projeto não exige que seja realizado uma avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, seguindo a legislação vigente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto ‘Os mortos ensinam aos vivos’ é uma atividade de extensão e ensino voltada para alunos de diversas instituições de ensino da cidade de Uberlândia. Realizado pelos alunos e monitores do Curso de Enfermagem da UFU, sob orientação com foco na apresentação da Anatomia Humana em peças reais.

Em relação a aprendizagem e a vivência dos monitores, o projeto acrescentou dois tipos de conhecimento: um para a futura formação docente, que ajudou no desenvolvimento de uma boa didática, de uma comunicação e escuta eficazes, controle de tempo e espaço, tom de voz e

olhar crítico. O outro conhecimento é o aprofundamento clínico, visto que foram necessários estudos complementares para melhor apresentação aos visitantes, ao longo das 7 visitas.

Em relação a área de enriquecimento pedagógico, o projeto foi de suma importância, pelo motivo de vivenciar o contato aluno e monitor. Esse vínculo ajuda desde cedo a formulação de uma mente voltada para ensinar, aprender a falar com os alunos, escutar suas dúvidas e tentar saná-las. O projeto por si só não forma a gente para sermos os futuros melhores educadores, porém nos ensinou a aprender cada dia mais para trazer a melhor experiência aos visitantes.

Desenvolver uma didática que incluía os alunos durante as apresentações, também foi importantíssimo, isso traz o conhecimento para mais perto do ouvinte e o torna capaz de aprender junto com o apresentador. Outro aspecto relevante é o controle de tempo, algo que inicialmente foi complexo, porém ao longo das visitas foi se alinhando. Esse tópico já prepara o monitor para que no futuro consiga alinhar o tempo com o conteúdo que será ministrado.

Na visão clínica os monitores tiveram que se aprofundar no conteúdo de Anatomia Humana para conseguirem trazer curiosidades anatomoclínicas, a fim de fixar a atenção dos ouvintes. Além de aprofundar na Anatomia Humana, os momentos de revisão para as apresentações foram importantes, nessas oportunidades que conseguíamos tirar dúvidas restantes sobre o conteúdo, palavras, localizações e funções dos diversos órgãos e sistemas do corpo humano.

O aprendizado do grupo é unânime, o projeto ajudou nas habilidades de comunicação, escuta ativa, controle de tempo, desenvolvimento de uma boa didática, e melhora no contato aluno-monitor. Para os monitores, o projeto “Os mortos ensinam aos vivos” representou muito mais do que uma atividade acadêmica: foi um caminho de formação humana, despertando futuros enfermeiros e educadores capazes de ouvir com sensibilidade e ensinar com presença e diálogo.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Os mortos ensinam aos vivos” mostrou-se uma experiência significativa para visitantes e monitores, aproximando a comunidade externa do ambiente universitário e tornando o conhecimento anatômico mais acessível. Para os estudantes do ensino médio, técnico e superior o contato direto com peças anatômicas humanas reais no laboratório ampliou a compreensão teórica e despertou maior interesse pela área da saúde.

Para os monitores, o projeto foi além do aprendizado técnico, fortalecendo habilidades de comunicação, escuta ativa, postura profissional e domínio do conteúdo anatômico. Essa vivência contribuiu para sua formação clínica e humana, estimulando uma prática educativa ética, sensível e responsável.

Assim, o projeto reafirma a importância da extensão universitária ao integrar ensino, prática e troca de saberes com a comunidade. “Os mortos ensinam aos vivos” demonstra que educar é um processo contínuo de aprender e humanizar, fortalecendo a formação em saúde em todas as dimensões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. *Anatomia orientada para a clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. *Princípios de Anatomia Humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

VALLINOT, Iracema M. V. C.; ESCOBAR, Eloísa R. G.; MELO, Ana M.; FIGUEIREDO, Ana P.; GALÚCIO, Adriana L. O Ensino de Anatomia Humana como Ferramenta Metodológica de Promoção da Diminuição das Disparidades Sociais. *Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*, Belo Horizonte, 2004.

VENERI, Francine H.; ZANONI, Luciana B.; POSSIGNOLO, Larissa F.; FRANZOL, Vivian; GUIMARÃES, Sandra S. M. Passatempo de anatomia humana: as possibilidades de um material pedagógico alternativo. *6º Simpósio de Ensino de Graduação e 6ª Mostra Acadêmica UNIMEP*, Piracicaba, 2008.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAPACITAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA UBSF MORUMBI EM UBERLÂNDIA EM NOÇÕES BÁSICAS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Isabella Lobianco Magalhães¹; Antônio José Lana de Carvalho ².

¹Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, isabellalobianco12@gmail.com.

² Doutorando em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, antoniolanac@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Primeiros Socorros. Atenção Primária.

FINANCIAMENTO: Não se aplica.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Discentes.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui o primeiro nível de atenção do SUS e atua na coordenação do cuidado e resolução das demandas mais prevalentes da população (BRASIL, 2017). Nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), situações súbitas como síncope, convulsões, obstrução de vias aéreas e parada cardiorrespiratória exigem resposta rápida da equipe multiprofissional, uma vez que o reconhecimento precoce e a adoção de condutas iniciais seguras impactam diretamente nos desfechos clínicos (MARTINS et al., 2022).

Apesar disso, muitos serviços enfrentam lacunas relacionadas à ausência de treinamentos sistemáticos e práticas padronizadas, o que pode resultar em intervenções tardias ou inconsistentes. Assim, a Educação Permanente em Saúde (EPS) torna-se essencial ao promover reflexão crítica e qualificação contínua das práticas profissionais (CECCIM, 2005).

Estratégias educativas que utilizam metodologias ativas, como a simulação clínica, favorecem o desenvolvimento de habilidades técnicas e do trabalho em equipe, além de fortalecer a segurança do paciente em situações críticas (SCOLARI et al., 2021). No contexto da APS, onde os recursos estruturais frequentemente são limitados, a preparação prévia torna-se ainda mais relevante. As diretrizes da American Heart Association (AHA) também reforçam que protocolos padronizados e treinamentos práticos são fundamentais para intervenções eficazes em urgências (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020).

Nesse cenário, a demanda apresentada pela equipe gestora da UBSF Morumbi evidenciou a necessidade de capacitar seus profissionais em condutas de primeiros socorros. Além da importância para o serviço, a ação fortaleceu a integração entre ensino e assistência, destacando o papel formativo da Liga de Urgência e Emergência em Enfermagem (LUREEN).

OBJETIVO

Relatar a experiência de capacitação em primeiros socorros desenvolvida pela LUREEN com a equipe multiprofissional da UBSF Morumbi, descrevendo etapas, resultados e contribuições para a formação profissional e para a atuação em urgências na APS.

METODOLOGIA

Relato de experiência, descritivo e de abordagem qualitativa, referente à ação de extensão realizada em 4 de setembro de 2025 na UBSF Morumbi, Uberlândia-MG. Participaram 23 profissionais, e a capacitação foi conduzida por quatro discentes da LUREEN, sob supervisão docente.

Os temas abordados incluíram desmaio, convulsão, obstrução de vias aéreas e parada cardiorrespiratória, utilizando-se explicação teórica breve, demonstrações e práticas em manequins. Os registros foram obtidos a partir das vivências e relatos espontâneos dos participantes. Por ser atividade institucional, não houve necessidade de avaliação por Comitê de Ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A capacitação foi conduzida com metodologias ativas, combinando explanação teórica breve e simulações práticas, estratégia amplamente recomendada para o ensino de emergências por favorecer retenção do conhecimento e execução segura das técnicas (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020). A realização do minicurso na própria UBSF facilitou o engajamento dos profissionais, que participaram ativamente das demonstrações e exercícios supervisionados.

Durante as simulações, observou-se melhora progressiva na execução das manobras de desobstrução de vias aéreas, proteção em convulsões e compressões torácicas, o que reforça a eficácia da simulação como ferramenta pedagógica capaz de desenvolver habilidades psicomotoras e padronizar condutas clínicas (SCOLARI et al., 2021). Os relatos espontâneos dos participantes evidenciaram aumento de segurança, diminuição do receio de agir e maior clareza sobre a sequência correta das intervenções.

Esse processo formativo também contribuiu para fortalecer a segurança do paciente na APS. Profissionais bem treinados reconhecem precocemente sinais de gravidade e aplicam intervenções adequadas em tempo oportuno, fator essencial em um nível de atenção que nem sempre dispõe de recursos avançados (MARTINS et al., 2022).

Além do impacto assistencial, a ação favoreceu a Educação Permanente em Saúde ao promover reflexão crítica, atualização de conhecimentos e troca de saberes entre equipe e discentes, em consonância com os princípios da EPS (CECCIM, 2005). Para os estudantes da LUREEN, a atividade ampliou competências comunicativas, pedagógicas e organizacionais, reafirmando o papel das ligas acadêmicas na qualificação da formação em saúde (ALMEIDA; SÁ, 2021).

Esses elementos estão sintetizados de forma objetiva na Tabela 1, que organiza os principais ensinamentos, potencialidades e desafios identificados no processo. A tabela evidencia que a capacitação contribuiu para qualificar o manejo das urgências, fortalecer a articulação ensino serviço e promover maior segurança assistencial, apesar de desafios como o tempo limitado e a heterogeneidade de conhecimentos da equipe.

Assim, os resultados demonstram que capacitações práticas, contextualizadas e contínuas são essenciais para a APS, garantindo maior preparo profissional e intervenções mais seguras em situações críticas.

Tabela 1 – Síntese dos principais ensinamentos, potencialidades e desafios

Ação	Ensinamentos	Potencialidades	Desafios
Simulações e atividades práticas	Reconhecimento rápido de urgências; execução de condutas iniciais padronizadas.	Aumento da segurança e tomada de decisão; redução da variabilidade assistencial.	Tempo limitado e heterogeneidade dos conhecimentos prévios.
Capacitação teórico-prática	Compreensão integrada entre fisiopatologia e intervenções.	Atualização de temas pouco revisados na rotina.	Necessidade constante de reciclagem.
Integração ensino-serviço	Desenvolvimento de comunicação, liderança e vivência prática.	Fortalecimento do vínculo universidade-serviço; impacto formativo ampliado.	Dificuldade de conciliar agendas e demandas.

SIMULAÇÃO E ATIVIDADES PRÁTICAS

As simulações permitiram vivência segura e controlada de situações emergenciais recorrentes na APS. Os cenários contribuíram para tomada de decisão rápida, segurança na execução de condutas e consolidação de habilidades. Para os discentes, houve enriquecimento técnico e desenvolvimento de competências de liderança e comunicação.

FORMAÇÃO CIENTÍFICA

O minicurso integrou fundamentos fisiopatológicos, avaliação clínica e intervenções imediatas, fortalecendo o raciocínio clínico dos participantes e a aprendizagem significativa. A revisão de conteúdos essenciais permitiu atualização profissional e consolidou conhecimentos frequentemente negligenciados na rotina.

TRABALHO EM EQUIPE E RESPONSABILIDADE COLETIVA

A capacitação reforçou a importância da colaboração e da comunicação efetiva nas situações de urgência. A organização interna da LUREEN mostrou-se essencial para o planejamento das

atividades, e a experiência estimulou reflexões sobre responsabilidade coletiva e atuação multiprofissional coordenada.

CONCLUSÃO

A capacitação mostrou-se eficaz para aprimorar habilidades técnicas e psicomotoras dos profissionais da APS, qualificando a resposta a situações de urgência e aumentando a segurança do paciente. O minicurso contribuiu para padronizar condutas, melhorar a tomada de decisão e estimular o trabalho em equipe, aspectos cruciais no contexto da APS.

Para os discentes, representou importante oportunidade formativa, fortalecendo competências essenciais à prática profissional. A integração entre universidade e serviço demonstrou grande potencial para qualificar o cuidado e promover intervenções mais alinhadas às necessidades reais da comunidade.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. *Destaques das Diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association*. Dallas, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017*. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF, 2017.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 9, n. 16, p. 161-168, 2005.

MARTINS, C. C. F. et al. Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 4, p. 1545-1558, 2022.

SCOLARI, G. A. S. et al. Simulação realística como estratégia de ensino na saúde: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, p. 1-11, 2021.

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE UM EGRESSO DA UFU: DA FORMAÇÃO GENERALISTA À ATUAÇÃO AVANÇADA EM TERAPIA INTENSIVA, DOCÊNCIA E PESQUISA

Newton Ferreira de Paula Júnior¹

¹Enfermeiro, Docente em Enfermagem, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Itumbiara, GO, Brasil; newton.paula@ueg.br

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Formação em saúde. Trajetória profissional.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Egressos.

INTRODUÇÃO

A trajetória profissional de egressos dos cursos de Enfermagem constitui um campo relevante para compreensão dos impactos da formação acadêmica acerca do desenvolvimento de competências, inserção no mercado de trabalho e consolidação de práticas qualificadas em saúde (BAPTISTA, 2023). Nesse sentido, relatar percursos individuais possibilita evidenciar como experiências de ensino, pesquisa, extensão e atuação prática convergem para a construção de perfis profissionais sólidos, críticos e socialmente comprometidos.

O presente relato aborda a minha trajetória, como egresso, da sexta turma do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), de modo a destacar minha inserção em diferentes cenários assistenciais, gerenciais, acadêmicos e investigativos. As vivências acumuladas desde minha formação inicial, associadas à busca contínua por aperfeiçoamento técnico e científico, refletem a importância de uma formação robusta e humanizada para minha atuação nas diversas complexidades da assistência e do cuidado em Enfermagem, sobretudo no contexto da terapia intensiva, urgência e emergência e do cuidado a pessoa idosa.

Este relato justifica-se por demonstrar como a formação generalista do Curso de Graduação em Enfermagem da UFU favoreceu a construção de uma carreira ampla, que integra assistência, docência, pesquisa, gestão e extensão, além de contribuir para o fortalecimento da profissão e para a qualificação dos serviços de saúde.

OBJETIVO

Descrever a trajetória profissional do egresso Newton Ferreira de Paula Júnior, de modo a enfatizar as potencialidades, desafios e contribuições de sua formação acadêmica na UFU para o desenvolvimento de sua atuação em Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência individual, baseado na sistematização da trajetória profissional do egresso, construída a partir de sua vivência direta em cenários de formação e atuação em saúde. As informações foram organizadas com base no histórico acadêmico, profissional e científico descrito no Currículo Lattes (CNPq), atualizado em setembro de 2025.

Foram considerados os seguintes eixos para estruturação da trajetória: formação inicial, especializações e pós-graduação, atuação profissional, docência, pesquisa, extensão, contribuições técnico-científicas e elementos formativos que favoreceram o desenvolvimento do perfil profissional atual. Por se tratar de trajetória autoral, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme normas do evento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação em Enfermagem pela Universidade Federal de Uberlândia (2001–2005), sexta turma de Enfermagem, constituiu o alicerce central de minha trajetória. Ainda durante a graduação, experiências como monitoria em fundamentos, estágios em terapia intensiva (adulto e neonatal), extensão universitária, iniciação às práticas clínicas e atividades supervisionadas contribuíram para o desenvolvimento de competências técnicas e humanas essenciais a assistência e ao cuidado de alta complexidade.

Antes mesmo de minha Graduação em Enfermagem, eu já atuava na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulto do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU), como técnico de enfermagem. Iniciei minhas atividades em 2002 como técnico de enfermagem, após aprovação em concurso público federal e conclusão do curso técnico pela Escola Técnica de Saúde (ESTES) da UFU, permaneci nesse cargo até 2011.

No segundo semestre de 2011 fui aprovado em quarto lugar no concurso público para Enfermeiro Área, da Universidade Federal de Santa Catarina (HU-UFSC), e iniciei minha vida profissional, como Enfermeiro no Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, em Florianópolis- Santa Catarina, onde adquiri conhecimentos na área de enfermagem em clínica médica, clínica cirúrgica, centro endoscópico e emergência pediátrica. Minha passagem pelo HU-UFSC se encerrou no segundo semestre de 2015, quando tive que retornar para Uberlândia-MG, para fazer companhia para meus pais. Destaco que no primeiro semestre de 2015 tive o prazer de ter sido aprovado em um processo seletivo na Faculdade Estácio de Sá, onde fui docente até meu retorno para Uberlândia, de disciplinas como Saúde da Criança e do Adolescente.

Posteriormente, retornei à UTI Adulto do HC-UFU como enfermeiro (2015–2021), onde exerci funções de enfermeiro assistencial, chefe da UTI e, posteriormente, gerente de

enfermagem das unidades de terapia intensiva do HC-UFU. Em 2021, fui convidado para substituir a Diretora de Enfermagem durante seu período de férias, onde atuei por 20 dias como diretor de enfermagem substituto. Com seu retorno, fui oficialmente convidado a assumir o cargo de assessor da Divisão de Enfermagem, função que desempenho há cinco anos (2021 até a presente data).

Assim, minha trajetória profissional, marcada principalmente pela atuação prolongada na terapia intensiva, permitiu o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de competências essenciais à prática avançada em Enfermagem, como tomada de decisão, liderança, segurança do paciente e gerenciamento de riscos. Além disso, o HU-UFSC foi um local onde pude experimentar diferentes vivências e que me promoveu e qualificou em, especialmente, Suporte Avançado de Vida, tanto em adulto, quanto pediátrico.

A busca contínua pela qualificação levou-me à realização de múltiplas especializações, destacando-se Auditoria em Saúde, Administração Hospitalar, Enfermagem em UTI, Enfermagem do Trabalho e Enfermagem Neonatal e Pediátrica. Tais formações ampliaram minha capacidade de atuação clínica e gerencial, de modo a reforçar a importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional.

No âmbito acadêmico, obtive o Mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem PEN/UFSC em 2014 com pesquisa sobre quedas em idosos e Doutorado pela Faculdade de Enfermagem FEN/UFMG em 2021, com investigação acerca do cuidado em terapia intensiva ao idoso e à família. Tais estudos consolidaram minha inserção na pesquisa com foco em envelhecimento, condições crônicas e cuidados complexos, além de minha participação em núcleos de pesquisa como o NEQUASE/UFMG e o GESPI/UFSC.

A docência constitui outro pilar em minha trajetória, iniciada em 2006 em cursos técnicos (Colégio de Formação Profissional Projeção) e posteriormente ampliada para o ensino superior na Universidade Presidente Antônio Carlos-UNIPAC-Uberlândia, onde orientei diversos trabalhos de conclusão de curso e participei de bancas nas quais pude contribuir com diferentes trabalhos. Em 2022 fui aprovado em Primeiro lugar no Concurso Público para Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG), onde atuo principalmente nas áreas de urgência e emergência, terapia intensiva, Processo de Enfermagem, Saúde do Idoso e pesquisa, de modo a contribuir para formação de novos enfermeiros críticos e reflexivos. Somado a isso, fui coorientador de pesquisas de mestrado do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT), e também participei como membro externo de bancas de qualificação e sustentação de mestrado e qualificação e defesa de doutorado da UFU e UEG. Como produção

do conhecimento tenho uma vasta produção de artigos publicados em diferentes periódicos, incluindo a Revista Brasileira de Enfermagem.

Além da docência e assistência, também desenvolvo projetos de pesquisa e extensão voltados à saúde da pessoa idosa, prevenção de quedas, qualificação do cuidado e promoção da saúde em comunidades, com destaque para a coordenação do projeto Agente Mirim Escolar de Saúde em Itumbiara-GO, iniciativa que articula ensino, participação social e educação em saúde.

Entre os desafios enfrentados ao longo de minha trajetória, destacam-se a conciliação entre trabalho assistencial e formação acadêmica, a necessidade de atualização permanente para atuação em contextos de alta complexidade e a adaptação a múltiplos papéis dentro da Enfermagem. Como potencialidades, evidenciam-se a formação sólida recebida na UFU, o compromisso com a humanização do cuidado e o engajamento em processos de ensino e pesquisa orientados pela ética, qualidade e segurança do paciente.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minha trajetória profissional demonstra que a formação acadêmica no Curso de Graduação da UFU constituiu um marco estruturante para meu desenvolvimento técnico, científico e humano como enfermeiro. Ao integrar assistência, pesquisa, docência e extensão, evidencio o impacto positivo de uma formação sólida na construção de carreiras plurais, éticas e altamente qualificadas em Enfermagem.

O relato mostra que desafios inerentes ao cotidiano do cuidado crítico e da vida acadêmica podem ser superados quando sustentados por compromisso, aprimoramento contínuo e paixão pela profissão. A trajetória apresentada reafirma a relevância da UFU na formação de profissionais capazes de transformar realidades e contribuir para o avanço da Enfermagem no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, R. L. **A formação profissional e o desenvolvimento de competências em Enfermagem**. São Paulo: Editora Científica, 2023.

TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE EGRESSO: DA ACADEMIA A VIDA PROFISSIONAL

Caio Leonardo Faria Andrade¹

¹Enfermeiro, Graduado em Enfermagem, Fundação Presidente Antônio Carlos de Uberlândia (UNIPAC-Uberlândia), Uberlândia, MG, Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Trajetória Acadêmica.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Egressos.

INTRODUÇÃO

A formação profissional de um indivíduo representa, majoritariamente, o desenvolvimento intelectual, social e profissional (propriamente dito). Nesse sentido, mostra-se de relevância o fio conector existente entre a sociedade e o ensino superior, representado pela satisfação do estudante, agora graduado, no desenvolvimento das atividades relacionadas ao seu labor. Assim, uma parcela significativa da satisfação profissional retratada pode ser evidenciada por meio da participação discente em atividades de pesquisa, ensino e extensão (Ortega *et al.*, 2015).

Dessa forma, este breve relato busca evidenciar, por meio da apresentação de minha trajetória acadêmica e, agora, profissional, a satisfação na escolha, realização e conclusão da graduação em Enfermagem. Assim, é destacado minha participação em cenários como: monitoria; projetos de extensão; projetos de pesquisa; produção de artigos científicos; participação em Liga Acadêmica; participação em eventos científicos; Aprovação em Concursos Públicos; e participação em processo de seleção para Mestrado Acadêmico.

OBJETIVO

Retratar a trajetória acadêmica do profissional Caio Leonardo Faria Andrade, de forma a salientar suas contribuições como discente e conquistas acadêmicas.

METODOLOGIA

Relato de experiência baseado na trajetória de Caio Leonardo Faria Andrade, elaborado a partir das experiências e relações no cenário acadêmico e estabelecimentos assistenciais de saúde. Os relatos foram coletados das plataformas digitais: Google Acadêmico e Currículo Lattes. A apresentação deu-se por meio da trajetória acadêmica, científica, participativa no contexto da extensão, pesquisa e liga acadêmica. Este tipo de relato dispensa a autorização do Comitê de Ética e Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Minha trajetória acadêmica foi marcada pela determinação, pela inserção precoce em atividades de pesquisa e extensão e por um forte compromisso com o desenvolvimento científico e humano da Enfermagem. O interesse pela profissão surgiu ainda no contexto familiar, quando acompanhava as aulas remotas de minha mãe, então estudante de Enfermagem na UNIPAC Uberlândia, durante a pandemia de COVID-19. Esse contato cotidiano com conteúdo, discussões e práticas da área despertou minha motivação para seguir o mesmo caminho profissional, mesmo que após um ano minha mãe abandonou a graduação, por problemas de natureza maior. Embora tenha sido aprovado em três edições do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) para ingresso na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), incompatibilidades de horário impediram minha matrícula, o que me levou a iniciar minha formação na Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC-Uberlândia), onde encontrei condições adequadas para conciliar trabalho, vida acadêmica e desenvolvimento científico.

Ao longo de minha graduação em Enfermagem, destaquei pela participação ativa em projetos de pesquisa, extensão e monitoria, consolidando um perfil acadêmico robusto e alinhado às necessidades contemporâneas da Enfermagem. Desde o quarto período, quando tive meu primeiro contato sistematizado com a investigação científica, passei a dedicar-me intensamente à produção de conhecimento, o que resultou na publicação de 18 artigos completos em periódicos, o que inclui a Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN), tendo como destaque o estudo desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual de Goiás (UEG) em Itumbiara-GO. Minha atuação abrange temáticas relacionadas à Saúde do Idoso, Processo de Enfermagem, Segurança do Paciente, Urgência e Emergência, e cuidados em Unidades de Terapia Intensiva adulto, sempre com foco na humanização, na criticidade e na abordagem integral do cuidado.

Como pesquisador, me integrei a diferentes projetos na FUPAC e na UEG, incluindo o estudo “Glicação não enzimática: triagem de compostos sintéticos e naturais com propriedades antiligantes”, no qual atuei como voluntário de Iniciação Científica em 2023. Participei de investigações estruturadas a partir do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, voltadas à compreensão das fragilidades, potencialidades e limites dos enfermeiros na operacionalização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em Unidades de Terapia Intensiva em Itumbiara-GO e Uberlândia-MG. Também contribui para o estudo acerca do impacto das quedas na vida e no envelhecimento ativo de idosos residentes em Itumbiara-GO, cujos resultados buscam fomentar intervenções educativas e fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade.

Minha inserção na extensão universitária também é representativa. Integro o projeto “Agente Mirim de Saúde”, coordenado pelo Prof. Dr. Newton Ferreira de Paula Júnior, inicialmente como membro externo, passando a atuar em 2024 e 2025 como participante ativo na execução das ações de treinamento e educação em saúde com estudantes da rede pública de ensino. Esse projeto contribuiu para ampliar meu olhar sobre o território, sobre práticas educativas em saúde e sobre a responsabilidade social da Enfermagem na formação de cidadãos críticos e preparados para atuar em situações de urgência, primeiros socorros e promoção do autocuidado.

No âmbito acadêmico-institucional, exerci liderança como Presidente da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência (2022–2024) e como Monitor da disciplina de Extensão (2024–2025), de modo a apoiar atividades formativas, práticas e técnico-científicas de estudantes e docentes. Essas experiências reforçam minha maturidade profissional e meu compromisso com a formação de outros discentes.

Minha trajetória também é marcada por conquistas profissionais expressivas. Fui aprovado em concursos para Técnico de Enfermagem e para Enfermeiro, de modo a obter a colação de grau antecipada por aprovação em concurso público. Entre meus maiores destaques, encontra-se a aprovação em 3º lugar nas cotas para pardos, para o cargo de Enfermeiro RJU da UFU, um marco que simboliza o reconhecimento de minha competência técnica e dedicação à Enfermagem.

Como resultado de minha produção acadêmica, participação em eventos e impacto social de minhas pesquisas, recebi, em 2025, Menção Honrosa pelo trabalho “Significado do Evento Queda para a Pessoa Idosa e as Relações Familiares”, demonstrando maturidade científica e sensibilidade na abordagem de temas gerontológicos.

Minha trajetória evidencia a construção de uma identidade profissional pautada na ética, na humanização, na criticidade e no compromisso com a segurança do paciente e a qualidade do cuidado e da assistência de Enfermagem. Minhas perspectivas futuras apontam para o fortalecimento da prática baseada em evidências, a ampliação da produção científica e a contribuição para o desenvolvimento da Enfermagem como ciência e profissão, uma vez que estou participando da seleção do mestrado para o Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC), já aprovado na primeira etapa, com nota 8,6 de 10,00 e aguardando a resposta da segunda e terceira etapa, que são: a entrevista, já realizada e análise do currículo, já enviado, respectivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória aqui apresentada demonstra que minha formação não se limitou ao cumprimento curricular, mas se constituiu em um processo de amadurecimento técnico, científico e humano profundamente conectado às demandas contemporâneas da Enfermagem. A inserção precoce em pesquisa, extensão, monitoria e liderança estudantil possibilitou a construção de uma visão crítica e ampliada acerca do cuidado, da assistência, a gestão e a produção de conhecimento, de modo a consolidar competências essenciais para a prática profissional qualificada. As experiências vivenciadas em diferentes instituições e contextos fortaleceram minha autonomia, meu compromisso com a ética e minha capacidade de atuar de forma responsável e sensível diante das necessidades dos usuários, da equipe multiprofissional e da sociedade.

Assim, a conclusão desta trajetória reafirma minha dedicação contínua ao avanço da Enfermagem como ciência e profissão, com foco na prática baseada em evidências, na segurança do paciente e na educação permanente. As conquistas acadêmicas e profissionais alcançadas até aqui representam não um ponto de chegada, mas o fundamento para novos desafios, de modo a incluir o aprimoramento técnico-científico, a consolidação de linhas de pesquisa e a ampliação de projetos de impacto social. Mantenho o propósito de contribuir de forma ética, competente e humana para o fortalecimento da Enfermagem brasileira, de modo a honrar o compromisso assumido desde o início de minha formação: cuidar com excelência, responsabilidade e sensibilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORTEGA, M. del C. B. *et al.* Formação acadêmica do profissional de enfermagem e sua adequação às atividades de trabalho. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 23, n. 3, mai-jun, 2015. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0432.2569>.

APLICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ester Lara Nunes de Souza¹; Andréa Mara Bernardes da Silva².

¹Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, esterlnds@hotmail.com

²Enfermeira, Docente Graduação, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil, andrea-bernardes@ufu.br

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Gestão em Saúde. Planejamento estratégico.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Discentes.

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica à Saúde (ABS) constitui-se como o eixo estruturante do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenhando a função de porta de entrada preferencial e coordenadora das redes de atenção. Seu escopo envolve ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento e reabilitação, assegurando a integralidade e a continuidade do cuidado ofertado à população (Brasil, 2017).

Entre as ferramentas de gestão fundamentais para qualificar esse processo, destaca-se o Diagnóstico Situacional (DS), compreendido como um método sistemático de análise que permite identificar vulnerabilidades, potencialidades, fluxos de trabalho e o perfil epidemiológico do território. Esse instrumento subsidia o planejamento e favorece intervenções mais adequadas à realidade local, contribuindo para decisões mais assertivas e para a organização eficiente dos serviços de saúde (Kurcgant, 2016; Silva *et al.*, 2016; Ribeiro *et al.*, 2008).

O presente estudo refere-se à elaboração de um DS na Unidade Básica de Saúde da Família São Sebastião, em Araguari-MG, desenvolvido como parte das atividades do estágio supervisionado em Enfermagem. Inserida em um território marcado por elevada vulnerabilidade socioeconômica e dependência quase integral da população ao SUS, a unidade desempenha papel estratégico, especialmente diante da distância de outros serviços de maior complexidade, como a UPA e o hospital universitário. Esse contexto reforça a necessidade de uma atenção primária resolutiva, organizada e capaz de responder às demandas locais.

OBJETIVO

O objetivo central deste trabalho foi analisar de maneira abrangente a realidade organizacional e assistencial da UBSF São Sebastião, identificando suas fragilidades, potencialidades e demandas emergentes. A partir dessa análise, buscou-se subsidiar a

elaboração de estratégias que contribuíssem para o aprimoramento dos processos de trabalho e para a melhoria da qualidade da assistência prestada à população adscrita.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e reflexivo, apresentado como relato de experiência, desenvolvido por uma discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) durante o estágio curricular do 10º período, realizado entre junho e setembro de 2025, na UBSF São Sebastião, em Araguari-MG.

A realização do Diagnóstico Situacional constituiu-se como estratégia pedagógica que possibilitou à discente integrar teoria e prática por meio da análise real do território. As análises e reflexões apresentadas emergiram diretamente da prática vivenciada pela discente durante o estágio, permitindo compreender de forma concreta a complexidade da gestão do cuidado na Atenção Básica.

A metodologia baseou-se na elaboração de um Diagnóstico Situacional, conforme orientações do Plano de Trabalho do Enfermeiro (Coren-MG, 2020). A coleta de informações incluiu: análise do contexto territorial (aspectos sociodemográficos e sanitários), caracterização do perfil da clientela (dados do PEC e-SUS), avaliação da estrutura organizacional (fluxos de trabalho e dinâmica da equipe) e levantamento dos recursos físicos, materiais e humanos da unidade.

Os dados levantados foram analisados por meio de ferramentas de gestão: Matriz SWOT (síntese de fragilidades e potencialidades), Matriz GUT (priorização dos problemas) e Diagrama de Ishikawa (identificação das causas-raiz). A partir dessas análises, foi elaborado um Plano de Ação estruturado pelo método 5W2H, com o objetivo de orientar intervenções viáveis e alinhadas às necessidades do serviço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a experiência de estágio, foi possível acompanhar e participar da coleta, organização e análise das informações, o que permitiu compreender com maior profundidade os desafios gerenciais enfrentados pela unidade.

A UBSF São Sebastião, classificada como Porte II, atendia aproximadamente 6.590 usuários distribuídos entre duas equipes de ESF. O território possuía predominância de adultos em idade economicamente ativa (55,46%), o que demandava ações contínuas de promoção da saúde, prevenção de agravos e acompanhamento de condições crônicas, como hipertensão e diabetes. Apesar das limitações estruturais e da elevada demanda, a unidade mantinha

desempenho expressivo, alcançando nota 9,6 em avaliações municipais. Esse resultado era sustentado por uma equipe multiprofissional completa, forte cooperação interna, elevada cobertura populacional e acompanhamento sistemático de gestantes e pacientes crônicos.

Entretanto, fragilidades importantes ameaçavam o desempenho, principalmente aquelas relacionadas à gestão e à infraestrutura. A Matriz GUT identificou como problema prioritário a sobrecarga da equipe, decorrente de uma reterritorialização mal estruturada, que gerava confusão entre os usuários e aumento de atendimentos fora da área adscrita. A imersão diária nas atividades possibilitou observar, de forma concreta, como a sobrecarga influenciava a organização do serviço e a dinâmica entre os profissionais. O Diagrama de Ishikawa evidenciou causas multifatoriais desse cenário, como falhas de comunicação institucional, ausência de planejamento adequado, insuficiência relativa de recursos humanos e inadequações estruturais.

A infraestrutura apresentava não conformidades relevantes, mesmo após reforma da unidade. Entre elas, destacavam-se a farmácia desativada desde 2020, ausência de sanitário infantil, sala de amamentação e consultório odontológico coletivo. A falha da geladeira da sala de vacinas, que obrigava o transporte diário dos imunobiológicos para outra unidade, também configurava uma fragilidade crítica na gestão de insumos. A dependência do almoxarifado central e o orçamento limitado para exames contribuíam para ampliar os desafios, especialmente durante o período de reterritorialização.

Diante desse cenário, o Plano de Ação priorizou medidas de curto prazo para mitigar os impactos. A aplicação das ferramentas de gestão estudadas ao longo da graduação (SWOT, GUT, Ishikawa e 5W2H) permitiu compreender sua aplicabilidade prática na organização dos serviços. As principais ações incluíram o fortalecimento da comunicação com a comunidade sobre o processo de reterritorialização, a criação de um protocolo de acolhimento para usuários fora da área adscrita e a definição de cotas e prioridades para solicitações de exames, de forma a garantir equidade no acesso. Essas estratégias permitiram organizar melhor o fluxo assistencial e reduzir tensões decorrentes da sobrecarga. A vivência em campo permitiu observar de forma direta como essas fragilidades repercutiam na dinâmica assistencial e na organização do processo de trabalho.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Diagnóstico Situacional revelou que a UBSF São Sebastião, embora comprometida com a assistência e atuando em um território complexo, enfrentava fragilidades estruturais e problemas na territorialização que geravam sobrecarga e risco à continuidade do cuidado. As ações propostas, especialmente voltadas à comunicação com a comunidade e à reorganização

dos fluxos, mostraram-se fundamentais para minimizar esses impactos. A experiência reforça que uma gestão qualificada e o uso de ferramentas de diagnóstico são essenciais para orientar decisões e melhorar a qualidade da Atenção Básica.

Do ponto de vista formativo, a realização do Diagnóstico Situacional proporcionou à discente uma compreensão ampliada dos desafios estruturais e gerenciais que permeiam a Atenção Básica, favorecendo o desenvolvimento de competências em análise crítica, tomada de decisão, planejamento e gestão do cuidado. A vivência aproximou teoria e prática e mostrou que o Diagnóstico Situacional, além de ferramenta de gestão, constitui um recurso pedagógico para a formação do enfermeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 20 de novembro de 2025.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS. **Plano de trabalho do enfermeiro**. Belo Horizonte: COREN-MG, 2020. Disponível em: https://www.corenmg.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/OFICIAL_Planode_trabalho_doEnfermeiro_2020.pdf. Acesso em: 21 nov. 2025.

KURCGANT, Paulina *et al.* **Gerenciamento em enfermagem**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

RIBEIRO, Liliane da Consolação Campos *et al.* O diagnóstico administrativo e situacional como instrumento para o planejamento de ações na estratégia saúde da família. **Cogitare Enfermagem**, [S. l.], v. 13, n. 3, dez. 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/13044>. Acesso em: 21 de novembro de 2025

SILVA, Carine Silvestrini Sena Lima da, *et al.* O Diagnóstico Situacional como ferramenta para o planejamento de ações na Atenção Primária a Saúde. **Revista Pró UniverSUS**. v. 7, n. 2, p. 30-33, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/345/526>. Acesso em: 20 de maio de novembro de 2025.